

ALICE A. BAILEY

INICIAÇÃO HUMANA E SOLAR

Título do original em inglês
Initiation Human and Solar
Tradução autorizada do inglês
1ª edição digital em português, 2021

**Dedicado com
Reverência e Gratidão
ao
Mestre K.H.**

Disse o Senhor Buda:

“Que não devemos crer no que foi dito simplesmente porque foi dito; nem nas tradições porque têm sido transmitidas desde a antiguidade; nem nas versões disseminadas; nem nos textos dos sábios porque foram escritos por eles; nem nas fantasias que supostamente foram inspiradas em nós por um deva (isto é, uma presumida inspiração); nem nas deduções baseadas em alguma suposição fortuita que tenhamos feito; nem pelo que parece ser uma necessidade analógica; nem pela mera autoridade dos nossos instrutores ou mestres. Mas devemos crer quando os textos, a doutrina ou o dito são corroborados por nossa própria razão e consciência. Por isso”, diz Ele, concluindo, “ensinei a vocês a não acreditarem somente pelo fato de ouvir dizer, mas, ao crerem com toda consciência, que atuem em conformidade e com plenitude”.

Extraído de A Doutrina Secreta

RESUMO DE UMA DECLARAÇÃO FEITA POR O TIBETANO

PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

Direi somente que sou um discípulo tibetano de certo grau; isto pode significar muito pouco para vocês, porque todos são discípulos, do aspirante mais humilde até mais além do Próprio Cristo. Tenho corpo físico como todos os homens; resido nos confins do Tibete e às vezes (do ponto de vista exotérico), quando minhas obrigações permitem, presido um numeroso grupo de Lamas tibetanos. Deve-se a isto a difusão de que sou um abade desse Monastério de Lamas. Aqueles que estão associados comigo no trabalho da Hierarquia (todos os verdadeiros discípulos estão unidos neste trabalho) me conhecem também com outro nome e cargo. A.A.B. conhece dois dos meus nomes.

Sou um irmão de vocês, que percorreu um pouco mais o Caminho que o estudante comum e, assim, incorreu em mais responsabilidades. Sou um dos que lutaram e abriram caminho para a luz, conseguindo obter mais luz do que o aspirante que lerá este artigo; portanto, tenho que atuar como transmissor de luz, custe o que custar. Não sou um homem velho, com relação ao que a idade possa significar em um Instrutor, mas também não sou jovem e inexperiente. Meu trabalho consiste em ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre resposta, o que venho fazendo há muitos anos. Procuro também ajudar os Mestres M. e K.H. em toda oportunidade, pois há muito estou conectado com Eles e Seu trabalho. O que foi exposto até aqui encerra muito, mas não digo nada que possa induzir em vocês a obediência cega e a ingênua devoção que o aspirante emocional brinda ao Guru ou Mestre com o qual ainda não está em condições de estabelecer contato, o que também não poderá fazer até transmutar a devoção emocional em serviço desinteressado à humanidade, não ao Mestre.

Os livros que escrevi não pleiteiam aceitação. Podem ou não ser corretos, precisos e úteis. Cabe ao leitor determinar a verdade que contêm pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem A.A.B. nem eu temos interesse que sejam tidos como escritos inspirados, nem que se diga deles, com certo ar de mistério, que são trabalho de um dos Mestres.

Se estes livros apresentam a verdade de tal maneira que possa ser considerada como a continuação dos ensinamentos já divulgados no mundo e se as informações dadas elevam a aspiração e a vontade de servir do plano das emoções ao plano mental (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), terão cumprido seu propósito. Se os ensinamentos transmitidos ativam uma resposta da mente iluminada do trabalhador mundial e provocam um lampejo de intuição, que esses ensinamentos sejam então aceitos. Mas não, se assim não for. Se estas afirmações forem corroboradas oportunamente e consideradas válidas mediante comprovação pela Lei da Analogia, muito bem; mas, se assim não for, que o estudante não aceite o exposto.

PREFÁCIO

ALICE A. BAILEY

Nova York, 1922

O tema da iniciação exerce um grande fascínio sobre os pensadores de todas as escolas de pensamento, e mesmo naqueles que permanecem cépticos e críticos gostariam de acreditar na possibilidade desta suprema realização. Este livro, qualquer que seja o seu valor, é oferecido como uma formulação de uma hipótese interessante para aqueles que não acreditam que esse objetivo seja possível de se alcançar, como a formulação de uma. Para aqueles que esperam por essa consumação de todos os seus esforços, este livro é ofertado na esperança de que lhes sirva de inspiração e ajuda.

Entre os pensadores ocidentais desta época, há uma ampla diversidade de pontos de vista sobre este importante tema. Há aqueles que acham que essa questão não tem importância imediata suficiente para merecer sua atenção e que se o homem comum se mantiver no caminho do dever e der o melhor de si na condução de seus assuntos, chegará ao seu destino no momento oportuno. Isso é verdade, sem dúvida alguma, mas como maior capacidade de serviço ao semelhante e o desenvolvimento de poderes passíveis de ajudar a raça são a recompensa para o homem que esteja disposto a redobrar esforços e a pagar o preço que a iniciação exige, talvez esse livro possa estimular alguns na direção da meta que, de outra maneira, só o fariam lentamente. Assim vão se tornar doadores e não receptores de ajuda.

Há aqueles que consideram que os ensinamentos relativos à iniciação dados até aqui em diversos livros são incorretos, pois dizem que ela não é assim tão difícil de se atingir e não exige uma retidão de caráter tão grande como se poderia supor. Os capítulos a seguir podem servir para mostrar que esta crítica não é injustificada. A iniciação é profundamente difícil de se atingir e exige uma árdua disciplina de toda a natureza inferior e uma vida de renúncias e devoção abnegada. Ao mesmo tempo, é preciso lembrar que os ensinamentos anteriores estão corretos em essência, embora mostrem uma interpretação que apequena a importância do tema.

Por outro lado, há aqueles que estão interessados, mas sentem que as possibilidades envolvidas são muito avançadas para eles e que não precisam se ocupar delas neste estágio de sua evolução. Este livro procura tornar claro que aqui e agora o homem comum pode começar a construir o caráter e a assentar as fundações dos conhecimentos que são necessários até mesmo antes de trilhar o Caminho do Discipulado. A devida preparação pode ser feita agora e homens e mulheres de todas as partes podem – se assim quiserem – adequar-se às condições do discipulado e trilhar o Caminho Probacionário.

Centenas de seres humanos, tanto no Ocidente como no Oriente, estão se apresentando para este objetivo e, na unidade do mesmo ideal, na aspiração e nos esforços comuns, vão se encontrar diante do Portal único. Então se reconhecerão como irmãos, separados pelo idioma e pela aparente diversidade de crença, mas fundamentalmente sustentando a mesma e única verdade e servindo ao mesmo Deus.

ÍNDICE

Capítulo I

Observações Preliminares

Capítulo II

Definição de Iniciação

Definição de quatro palavras

Aspectos da iniciação

Lugar e efeito da iniciação

Unificação, resultado da iniciação

Capítulo III

O Trabalho da Hierarquia

Desenvolver a autoconsciência em todos os Seres

Desenvolver a consciência nos três reinos inferiores

Transmitir a vontade do Logos Planetário

Dar um exemplo para a Humanidade

Capítulo IV

A Fundação da Hierarquia

O aparecimento no planeta

O efeito imediato

A abertura do Portal da Iniciação

Capítulo V

Os Três Departamentos da Hierarquia

O trabalho do Manu

O trabalho do Instrutor do Mundo, o Cristo

O trabalho do Senhor da Civilização, o Mahachohan

Diagrama Hierarquias Solares e Planetárias

Explicação do Diagrama das Hierarquias Solares e Planetárias

Capítulo VI

A Loja dos Mestres

As divisões

Alguns Mestres e Seu trabalho

O trabalho atual

Capítulo VII

O Caminho de Provação

Preparação para a iniciação

Métodos de ensino

Mestres e discípulos

Capítulo VIII

O Discipulado

Descrição de um discípulo

O trabalho a empreender

Relações grupais

Capítulo IX

O Caminho da Iniciação

As duas primeiras iniciações

As duas iniciações seguintes

As iniciações finais

Capítulo X

A Universalidade da Iniciação

Iniciação nos diversos planetas

Iniciação e os Devas

Influências cósmicas e iniciações solares

Capítulo XI

Os Participantes nos Mistérios

Confirmação da iniciação

Existências planetárias

Os Regentes de departamento

Capítulo XII

As Duas Revelações

A Revelação da “Presença”

A Revelação da Visão

Capítulo XIII

Os Cetros de Iniciação

O objetivo dos Cetros de Poder

O efeito da aplicação do Cetro

O Juramento da iniciação

Capítulo XIV

O Juramento

O trabalho da Loja durante a iniciação

Os dois tipos de juramento

Capítulo XV

A Revelação da Palavra

As Palavras solares

O uso das Palavras

Capítulo XVI

Comunicação dos Segredos

O sêuplo segredo

Os três mistérios solares

A revelação sequencial dos mistérios

Capítulo XVII

Diferentes Tipos de Iniciação

Iniciações maiores e menores

O dia da oportunidade

Capítulo XVIII

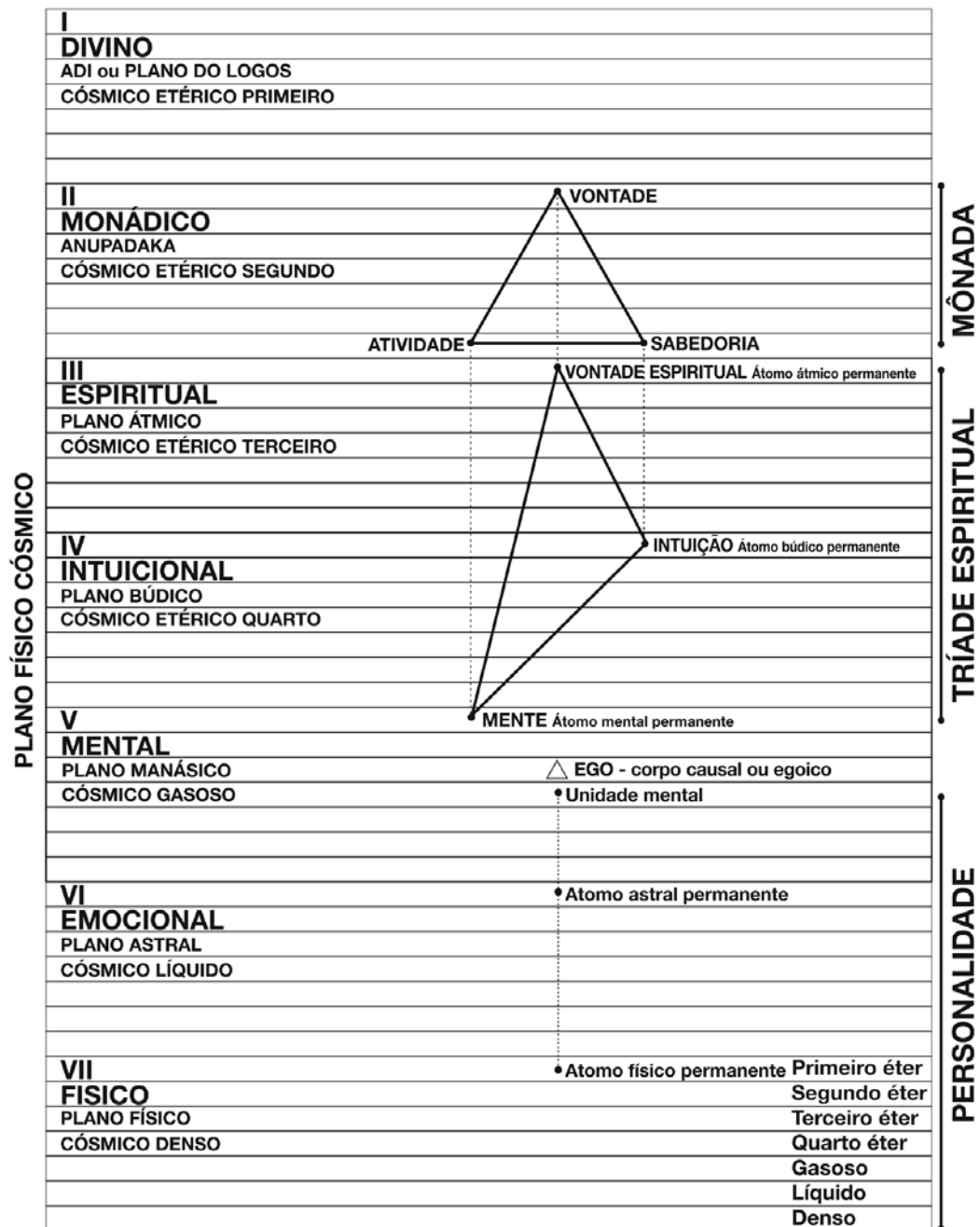
Os Sete Caminhos

Capítulo XIX

Regras para Postulantes

Catecismo Esotérico**Glossário**

Os sete planos do nosso sistema solar



A constituição do homem

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

A constituição do homem, considerada nas páginas a seguir, é fundamentalmente tríplice:

I. *A Mônada ou Espírito puro, o Pai nos Céus.*

Este aspecto reflete os três aspectos da Deidade:

- | | |
|-----------------------|-------------------|
| 1. Vontade ou Poder | O Pai, |
| 2. Amor-Sabedoria | O Filho, |
| 3. Inteligência Ativa | O Espírito Santo, |

e somente se faz contacto com ela nas iniciações finais, quando o homem se aproxima do final da jornada e é perfeito. A Mônada também se reflete em:

II. *O Ego, Eu Superior ou Individualidade.*

Potencialmente, este aspecto é:

- | | |
|-------------------------------|---|
| 1. Vontade espiritual | Atma. |
| 2. Intuição | Budi, Amor-Sabedoria, o princípio crístico. |
| 3. Mente Superior ou Abstrata | Manas Superior. |

O Ego começa a dar a perceber o seu poder no homem avançado e, cada vez mais, durante o Caminho Probacionário, até que, na terceira iniciação aperfeiçoa-se o controle do eu superior sobre o eu inferior e o aspecto mais elevado começa a fazer sentir a sua energia.

O ego se reflete em:

III. *A Personalidade ou eu inferior, o homem no plano físico.*

Este aspecto também é tríplice:

- | | |
|--------------------|----------------------------------|
| 1. Corpo mental | manas inferior |
| 2. Corpo emocional | corpo astral |
| 3. Corpo físico | os corpos físico denso e etérico |

A finalidade da evolução é, portanto, levar o homem à realização do aspecto egoico e colocar a natureza inferior sob seu controle.

CAPÍTULO I

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Antes de abordarmos as questões tratadas nos seguintes artigos sobre a iniciação, os caminhos que se abrem diante do homem que se tornou perfeito e a Hierarquia Oculta, é preciso formular algumas premissas que parecem essenciais para o criterioso estudo e a compreensão das ideias apresentadas.

É preciso admitir que em todo este livro há enunciados e afirmações precisas que não são suscetíveis de comprovação imediata por parte do leitor. Para evitar a inferência de que a autora confere a si mesma crédito ou autoridade pessoal pelo conhecimento implícito, ela refuta enfaticamente qualquer pretensão nesse sentido. Ela nada pode fazer além de apresentar o que se segue como fatos estabelecidos. Contudo, recomenda àqueles que encontram algum mérito nestas páginas que não se indisponham pelo aparente dogmatismo da apresentação. A imperfeita personalidade da autora não deve ser um impedimento para considerar com mente aberta a mensagem em que seu nome vem incorporado. Em questões espirituais, nomes, personalidades e a voz de uma autoridade externa têm pouca importância. Somente o que provém de um reconhecimento interno e de uma diretriz interna pode ser um guia seguro. Portanto, não tem maior importância se o leitor acolhe a mensagem contida nestas páginas como um chamado espiritual apresentado de maneira idealista, como uma exposição de fatos pressupostos ou como uma teoria elaborada por um estudante e apresentada à consideração de seus condiscípulos. É oferecida a cada um pela resposta interna que possa evocar, por toda luz ou inspiração que possa trazer.

Nestes dias de desintegração de formas antigas e construção de novas, a adaptabilidade é necessária. Devemos evitar o perigo da cristalização, permanecendo flexíveis e abertos. A “antiga ordem das coisas se transforma”, mas, primordialmente, trata-se de uma mudança de dimensão e de aspecto, e não básica ou material. Os fundamentos sempre foram verdadeiros. A cada geração compete conservar as características essenciais da antiga e amada forma, como também expandi-la e enriquecê-la com sabedoria. Cada ciclo deve agregar o benefício das próprias pesquisas e conquistas científicas, eliminando o que está desgastado e improdutivo. Cada era deve construir com o produto e os triunfos do próprio período e dispensar o acervo do passado que poderia turvar e obscurecer as grandes linhas. Acima de tudo, a cada geração é dada a alegria de demonstrar a solidez das antigas fundações e a oportunidade de construir sobre elas uma estrutura que atenda às necessidades da vida interna em evolução.

As ideias elaboradas neste livro são corroboradas por três fatos expostos na literatura ocultista da nossa época, a saber:

1. Na criação do sol e dos sete planetas sagrados que compõem o sistema solar, nosso Logos utilizou matéria já impregnada com determinadas qualidades. Annie Besant, em seu livro “Avatares” (que alguns de nós consideram o mais valioso de todos os que ela escreveu, por ser um dos mais sugestivos) afirma que “nosso sistema solar foi construído com matéria já existente, com matéria já dotada de certas propriedades...” Portanto, deduzimos que esta matéria continha determinadas propriedades latentes, que foram obrigadas a se manifestar de determinada maneira, nos termos da Lei de Causa e Efeito, como acontece com tudo no universo.

2. Toda manifestação é de natureza setenária, e a Luz Central que chamamos de Deidade, o Raio Uno da Divindade, manifesta-se primeiro como Triplicidade e depois como Setenário. O

Deus Uno brilha como Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, refletidos por sua vez nos Sete Espíritos ante o Trono, os sete Logos Planetários. Os estudantes de ocultismo de origem não cristã talvez denominem estes Seres de “Raio Uno”, que se manifesta através dos três Raios maiores e dos quatro menores, formando um Setenário divino. O Raio sintético que fusiona todos é o grande Raio de Amor-Sabedoria, pois, em verdade, “Deus é Amor”. É este o Raio índigo, o Raio fusionador que, ao final do grande ciclo, absorverá todos os demais, quando se atingir a perfeição sintética. É a manifestação do segundo aspecto da vida logoica. Este aspecto, o de Construtor da Forma, faz do nosso sistema solar o mais concreto dos três sistemas maiores. O aspecto Amor-Sabedoria se manifesta mediante a construção da forma, e como “Deus é Amor”, neste Deus de Amor “vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”, e assim será até o fim da manifestação dos éons.

3. Os sete planos da Manifestação Divina, ou os sete planos principais do nosso sistema, são os sete subplanos do plano cósmico inferior. Os sete Raios, dos quais tanto ouvimos falar e que encerram tanto interesse e mistério são, analogamente, os sete sub-raios de um Raio cósmico. As doze Hierarquias criadoras são ramos subsidiários de uma Hierarquia cósmica. Nada mais são do que um acorde da sinfonia cósmica. Quando o sétuplo acorde cósmico, do qual somos uma humilde parte, ressoar em sintética perfeição, então, e só então, serão compreendidas as palavras contidas no livro de Jó: “As estrelas matutinas cantavam em uníssono”. A dissonância ainda ressoa e a discórdia brota de muitos sistemas; mas, na sucessão dos éons, uma harmonia ordenada resultará e nascerá o dia em que (se nos atrevemos a falar das eternidades em termos de tempo) o som do universo que se tornou perfeito ressoará até os distantes confins da mais remota constelação. Compreenderemos então o mistério do “canto nupcial dos céus”.

O leitor é solicitado a lembrar e a avaliar certas ideias, antes de empreender o estudo da iniciação. Devido à extrema complexidade do tema, é uma impossibilidade absoluta para nós fazer mais do que expor uma ideia geral do esquema, daí a inutilidade do dogmatismo. Tudo o que podemos fazer é perceber uma fração de um todo maravilhoso, totalmente além do alcance da nossa consciência – um todo que o Anjo mais excelso ou o Ser que se tornou perfeito está apenas começando a compreender. Quando reconhecemos o fato de que o homem comum até agora só está plenamente consciente no plano físico, quase consciente no plano emocional e apenas começando a desenvolver a consciência no plano mental, fica evidente que sua compreensão sobre os fatos cósmicos só pode ser rudimentar. Quando reconhecemos também que ser *consciente* em um plano e *exercer controle* sobre ele são duas coisas completamente diferentes, fica evidente o quanto é remota a possibilidade de conhecermos algo mais além da tendência geral do esquema cósmico.

Devemos também reconhecer que há perigo nos dogmas e na apresentação estática dos livros didáticos, e nos lembrar que a segurança está na flexibilidade e na capacidade de encarar as coisas sob diversos ângulos. Por exemplo, um fato examinado do ponto de vista da humanidade (usando a palavra “fato” no sentido científico, como algo comprovado além de toda dúvida e controvérsia) pode não ser um fato do ponto de vista de um Mestre. Para Ele pode ser apenas parte de um fato maior, uma fração de um todo. Como a Sua visão abrange a quarta e a quinta dimensões, o conhecimento sobre o valor do tempo na eternidade deve ser mais exato que o nosso. Ele vê as coisas de cima e como se não houvesse o tempo.

Na mente do Logos, a Deidade do nosso sistema solar, existe um inexplicável princípio de mutação que rege todas as Suas ações. Não vemos nada mais que as formas em incessante mudança, e captamos nelas vislumbres da vida em constante evolução, mas não conhecemos ainda o princípio que atua através do mutável caleidoscópio de sistemas solares, raios,

hierarquias, planetas, planos, esquemas, rondas, raças e sub-raças. Todos se entrelaçam, se interligam e se interpenetram e ficamos desorientados diante da maravilhosa estrutura que se desdobra diante de nós. Sabemos que em alguma parte desse esquema, nós, a hierarquia humana, temos nosso lugar. Em consequência, tudo o que podemos fazer é aproveitar toda oportunidade que pareça afetar o nosso bem-estar e diga respeito à nossa própria evolução e, do estudo do ser humano nos três mundos, procurar entender parcialmente o macrocosmo. Não sabemos como o Uno pode se converter em Três, os Três em Sete e assim, sucessivamente, até inconcebíveis diferenciações. Para a visão humana, este entrelaçamento do sistema encerra uma complexidade inimaginável, cuja chave não parece estar próxima. Do ponto de vista de um Mestre, tudo procede em sequência ordenada. Do ponto de vista da visão divina, o todo atuará em uníssono harmonioso, produzindo uma forma geometricamente exata. Browning havia alcançado parte dessa verdade quando escreveu:

“Tudo é mudança, mas também permanência...” e, continuando:

“A verdade interna e a verdade externa, verdade também; entre ambas, o erro é o que muda, tal como a verdade é o que dura”.

“A verdade toma formas sucessivas em um grau acima da sua última apresentação...”.

Devemos lembrar também que além de certo ponto não é conveniente nem prudente comunicar os fatos do sistema solar. Muito tem que permanecer esotérico e velado. Os riscos de conhecimento demais são muito maiores que a ameaça de pouco. Com o conhecimento vem a responsabilidade e o poder – duas coisas para as quais a raça ainda não está pronta. Portanto, tudo que podemos fazer é estudar e correlacionar, aplicando a sabedoria e a prudência que tivermos, usando o conhecimento adquirido em benefício daqueles que queremos ajudar, reconhecendo que com o uso judicioso do conhecimento vem maior capacidade para receber a sabedoria oculta. De acordo com a criteriosa adaptação do conhecimento às necessidades do ambiente, deve aumentar a capacidade de manter uma discreta reserva e de usar a faculdade da discriminação. Quando pudermos usar o conhecimento de maneira lúcida, retê-lo discretamente e discriminar com sensatez, ofereceremos aos vigilantes Instrutores da raça a melhor garantia de que estamos prontos para uma nova revelação.

Devemos nos resignar ante o fato de que o único modo de encontrar a chave do mistério de Raios, sistemas e hierarquias, reside no estudo da Lei de Correspondência ou Analogia. É o único fio capaz de nos guiar através do labirinto, e o único raio de luz que brilha na escuridão da ignorância circundante. H. P. Blavatsky assim nos disse em *A Doutrina Secreta*, mas até agora os estudantes pouco aproveitaram dessa indicação. Ao estudar esta Lei, devemos lembrar que a analogia reside em sua essência e não nos detalhes exotéricos, segundo cremos do nosso ponto de vista atual. Por um lado, o fator tempo nos desvia, erramos quando tentamos estabelecer tempo e limites fixos; tudo na evolução progride pela fusão, com um constante processo de sobreposição e interpenetração. Para o estudante comum, só é possível apresentar generalidades e um reconhecimento dos pontos fundamentais da analogia. No momento em que ele tenta reduzir a diagramas e esquematizar em detalhes, entra em reinos nos quais está sujeito a erros e, então, fica atordoado em meio à névoa que, afinal, o esmaga.

Porém, pelo estudo científico da Lei de Analogia haverá um aumento gradual do conhecimento e, na lenta acumulação de fatos, construirá paulatinamente uma forma que, em contínua expansão, encerrará grande parte da verdade. O estudante compreenderá então que, afinal, devido ao seu estudo e árduo esforço, tem pelo menos um conceito amplo e geral da forma-pensamento

logoica, à qual poderá adaptar os detalhes, à medida que os adquirir ao longo de muitas encarnações. Isto nos leva ao último ponto a considerar, antes de entrarmos no tema propriamente dito.

O desenvolvimento do ser humano é a passagem de um estado de consciência para outro. É uma sucessão de expansões, um desenvolvimento da faculdade de percepção consciente que é a característica predominante do Pensador interno. É a progressão da consciência polarizada na personalidade, o eu inferior ou corpo, para a consciência polarizada no Eu Superior, o Ego ou Alma, e dali para a polarização na Mônada (espírito), até que, oportunamente, a consciência seja divina. À medida que o ser humano se desenvolve, a faculdade de percepção consciente se estende, primeiro para além dos limites que o confinam nos reinos inferiores da natureza (mineral, vegetal e animal), para os três mundos da personalidade em evolução, para o planeta onde desempenha seu papel, para o sistema onde esse planeta orbita, até que, finalmente, escapa do próprio sistema solar e se torna universal.

CAPÍTULO II

DEFINIÇÃO DE INICIAÇÃO

O tema da iniciação está se generalizando cada vez mais diante do público. Não se passarão muitos séculos sem que os antigos mistérios sejam restaurados e a Igreja crie um grupo interno – na Igreja de tal período, cujo núcleo interno já está se formando – no qual a primeira iniciação será exotérica, apenas no sentido de que tomar a primeira iniciação, muito em breve, será a cerimônia mais sagrada da Igreja, celebrada exotericamente como um dos mistérios revelados em determinados períodos, e acompanhada pelos que estiverem preparados. Ela também fará parte do ritual dos maçons. Nesta cerimônia, aqueles que estiverem prontos para a primeira iniciação serão admitidos publicamente na Loja por um de seus membros, autorizado para isso pelo próprio grande Hierofante.

Definição de quatro palavras

Quando falamos de iniciação, sabedoria, conhecimento ou do Caminho probacionário, o que queremos dizer? Usamos as palavras de maneira muito descuidada, sem a devida consideração pelo significado envolvido! Tomemos, por exemplo, a primeira palavra mencionada. São muitas as definições e muitas as explicações a respeito do seu alcance, dos passos preparatórios, do trabalho a ser empreendido entre iniciações, e dos seus resultados e efeitos. Uma coisa, acima de tudo, fica evidente para o estudante mais superficial: a magnitude do tema é tal que, para interpretá-lo de maneira adequada, seria necessário escrever do ponto de vista de um iniciado. Não sendo assim, tudo que se disser poderá ser legítimo, lógico, interessante, sugestivo, mas não conclusivo.

A palavra *iniciação* deriva de duas palavras latinas: *in*, em, e *ire*, ir; portanto, é a marca de um começo ou a entrada em algo. Postula, no caso que estamos estudando, em seu sentido mais amplo, a entrada na vida espiritual ou em uma nova etapa dessa vida. É o primeiro passo e os subsequentes no Caminho da Santidade. Expressamente, portanto, o indivíduo que tomou a primeira iniciação deu o primeiro passo para o reino espiritual, saindo do reino puramente humano para entrar no super-humano. Assim como saiu do reino animal e entrou no reino humano na individualização, da mesma maneira entrou na vida do espírito e, pela primeira vez, tem o direito de ser chamado de “homem espiritual”, no sentido técnico da palavra. Está entrando

na quinta etapa, a última, da nossa presente evolução quántupla. Depois de ter palmilhado seu caminho através da Câmara da Ignorância, durante muitas eras, e tendo entrado na Câmara do Conhecimento, ingressa agora na Universidade, ou Câmara da Sabedoria. Ao sair dela, terá se graduado como Mestre de Compaixão.

Seria útil para nós estudarmos primeiro a diferença ou conexão entre *Conhecimento*, *Entendimento* e *Sabedoria*. Embora na linguagem comum esses termos sejam muitas vezes intercambiáveis, tecnicamente são diferentes.

O *Conhecimento* é resultado da Câmara do Conhecimento. Poderíamos dizer que é o somatório das descobertas e experiências humanas, aquilo que pode ser reconhecido pelos cinco sentidos e ser correlacionado, diagnosticado e definido pelo intelecto humano. É aquilo de que temos certeza mental, ou que podemos corroborar por experiência. É o compêndio das artes e ciências. Diz respeito a tudo que trata de construção e desenvolvimento do aspecto forma das coisas. Diz respeito, portanto, ao lado material da evolução, à matéria nos sistemas solares, no planeta, nos três mundos da evolução humana e nos corpos humanos.

A *Sabedoria* é resultado da Câmara da Sabedoria. Tem a ver com o desenvolvimento da vida dentro da forma, com o progresso do espírito através dos veículos em constante transformação e com as expansões de consciência que se sucedem vida após vida. Trata do lado vida da evolução. Como trata da essência das coisas e não das coisas em si, é a captação intuitiva da verdade, independente da faculdade de raciocínio e é a inata percepção capaz de diferenciar entre o falso e o verdadeiro, entre o real e o irreal. É mais do que isso, pois é também a crescente capacidade do Pensador de penetrar cada vez mais na mente do Logos, de compreender a verdadeira natureza interna do grande espetáculo do universo, de visionar o objetivo e de se harmonizar gradualmente com os ritmos superiores. Pode ser descrita, para o nosso propósito imediato (que é estudar o Caminho da Santidade e suas diversas etapas) como a consumação do “Reino de Deus interno” e a captação do “Reino de Deus externo” no sistema solar. Talvez pudesse ser expressa como a fusão gradual dos caminhos do místico e do ocultista – a construção do Templo da Sabedoria sobre os fundamentos do conhecimento.

A Sabedoria é a ciência do espírito, assim como conhecimento é a ciência da matéria. O conhecimento é separatista e objetivo, enquanto que a sabedoria é sintética e subjetiva. O conhecimento separa, a sabedoria une. O conhecimento faz diferenças, enquanto que a sabedoria mescla bem. Então, o que significa entendimento?

O *Entendimento* poderia ser definido como a faculdade do Pensador no Tempo de se apropriar do conhecimento como fundamento para a Sabedoria, aquilo que o habilita a adaptar as coisas da forma à vida do espírito e a acolher lampejos de inspiração provenientes da Câmara da Sabedoria e vinculá-los aos fatos da Câmara do Conhecimento. Talvez fosse possível expressar essa ideia da seguinte maneira:

A Sabedoria diz respeito ao Eu, o conhecimento trata do não-eu, enquanto que o entendimento é o ponto de vista do Ego ou Pensador, ou a relação entre o eu e o não-eu.

Na Câmara da Ignorância a forma controla, predominando o aspecto material das coisas. O homem está polarizado na personalidade ou eu inferior. Na Câmara do Conhecimento, o Eu Superior ou Ego batalha para dominar essa forma até que, de maneira gradual, alcança um ponto de equilíbrio, no qual o homem não é totalmente controlado por nenhum dos dois.

Posteriormente, o Ego controla cada vez mais, até que, na Câmara da Sabedoria, Ele domina nos três mundos inferiores e a divindade inerente assume o controle total.

Aspectos da iniciação

A Iniciação, ou processo de experimentar uma expansão de consciência, é parte do processo normal do desenvolvimento evolutivo, considerada de um ponto de vista geral, e não do ponto de vista do indivíduo. Analisada do ponto de vista do indivíduo, limita-se ao momento em que o indivíduo em evolução apreende conclusivamente que (por seu próprio esforço e auxiliado pelas recomendações e sugestões dos vigilantes Instrutores da raça) alcançou uma etapa em que já detém um determinado âmbito de conhecimentos de natureza subjetiva, do ponto de vista do plano físico. A natureza dessa experiência equivale ao aluno na escola que, repentinamente, sabe que domina a lição e que a base lógica de um tema e o método de procedimento foram apreendidos e é capaz de aplicá-los com inteligência. Estes instantes de captação inteligente acompanham a Mônada em sua longa peregrinação evolutiva. O que foi parcialmente mal interpretado nesta etapa de entendimento foi o fato de que, em determinados períodos, enfatizam-se graus de expansão diferentes, pois a Hierarquia sempre se esforça para levar a raça ao ponto em que seus indivíduos tenham alguma ideia do próximo passo a dar.

Cada iniciação indica a passagem do estudante que está na Câmara da Sabedoria para um nível superior, assinala um brilho mais intenso do fogo interno e a transição de um ponto de polarização para outro; confere a realização de uma unidade crescente com tudo que vive e a unicidade essencial do eu com todos os “eus”. O resultado é um horizonte que se dilata continuamente até incluir a esfera da criação; é uma capacidade crescente de ver e ouvir em todos os planos. É uma consciência aumentada dos planos de Deus para o mundo e maior capacidade de penetrar nesses planos para promovê-los. É o esforço da mente abstrata para conseguir passar num teste. É figurar no quadro de honra da Escola dos Mestres, e está ao alcance das almas cujo carma o permite e cujos esforços sejam suficientes para atingir o objetivo.

A iniciação leva ao monte em que se pode ter a visão, uma visão do Eterno Agora, na qual passado, presente e futuro coexistem; uma visão do cortejo das raças com o fio de ouro de sua linhagem, seguido através de muitos tipos; uma visão da esfera dourada que mantém em uníssono as múltiplas evoluções do nosso sistema: dévica, humana, animal, vegetal, mineral e elemental e através das quais é possível ver com clareza que a vida una, palpitante, pulsa em ritmo regular; uma visão da forma-pensamento do Logos no plano arquetípico, uma visão que se expande de iniciação a iniciação, até encerrar todo o sistema solar.

A iniciação leva à corrente que, sendo penetrada, arrasta o homem até os pés do Senhor do Mundo, aos pés do seu Pai no Céu, aos pés do tríplice Logos.

A iniciação leva à caverna em cujas paredes confinantes os pares de opostos são conhecidos e o segredo do bem e do mal é revelado. Leva à Cruz e ao absoluto sacrifício que deve ocorrer antes de alcançar a perfeita liberação e o iniciado estar livre de todas as cadeias terrenas, nada o retendo nos três mundos. Guia o homem através da Câmara da Sabedoria e, gradualmente, coloca em suas mãos a chave de todo o saber do sistema e do cosmo. Revela o mistério oculto no coração do sistema solar. Leva de um estado de consciência para outro. À medida que penetra em cada estado, o horizonte se alarga, a perspectiva se estende e a compreensão é cada vez mais inclusiva, até que a expansão alcança um ponto em que o eu abarca todos os “eus”, incluindo tudo o que é “móvel e imóvel”, nos termos de uma antiga Escritura.

A iniciação envolve cerimônia. É o aspecto que foi enfatizado nas mentes dos homens, talvez um pouco em detrimento do seu verdadeiro significado. Primordialmente, implica na capacidade de ver, ouvir e compreender, de sintetizar e correlacionar conhecimentos. Não necessariamente envolve o desenvolvimento de faculdades psíquicas, mas confere a compreensão interna que vê o valor inerente em cada forma e reconhece o propósito das circunstâncias reinantes. É a capacidade que percebe a lição a ser aprendida de qualquer dada ocorrência ou acontecimento, e por meio das compreensões e reconhecimentos, efetua crescimento e expansão a cada hora, cada semana e cada ano. Este processo de expansão gradual – resultado do esforço decidido do próprio aspirante, da rigorosa retidão do seu pensamento e de sua vida, e não de algum instrutor ocultista que celebre determinado rito oculto – leva ao que se poderia chamar de crise.

Nesta crise, que necessita da ajuda de um Mestre, realiza-se um decisivo ato de iniciação, que (atuando sobre um centro específico) produz um resultado em um dos corpos, faz o ajuste vibratório de átomos e habilita um novo ritmo.

A cerimônia de iniciação marca um ponto de realização, mas não provoca a realização, equívoco muito comum. Ela simplesmente assinala o reconhecimento, por parte dos vigilantes Instrutores da raça, de que o estudante alcançou um ponto definido na evolução, e proporciona duas coisas:

1. Uma expansão de consciência que admite a personalidade na sabedoria alcançada pelo Ego e, nas iniciações superiores, na consciência da Mônada.
2. Um breve período de iluminação, no qual o iniciado vê a parte do Caminho que está à sua frente e que deve percorrer, e no qual participa conscientemente do grande plano evolutivo.

Depois da iniciação, o trabalho a ser feito consiste grandemente em converter a expansão de consciência em parte do instrumental da personalidade para ser usada de forma prática, e em dominar a parte do caminho que ainda precisa atravessar.

Lugar e efeito da iniciação

A cerimônia de iniciação tem lugar nos três subplanos superiores do plano mental e nos três planos superiores, de acordo com a iniciação. Nas iniciações no plano mental, a estrela de cinco pontas brilha sobre a cabeça do iniciado, o que tem a ver com as primeiras iniciações que são tomadas no veículo causal. Foi dito que as duas primeiras iniciações têm lugar no plano astral, mas esta afirmação é incorreta e deu origem a um mal-entendido. Ambas se fazem sentir profundamente nos corpos físico, astral e mental inferior, afetando seu controle. Como o efeito principal é sentido nestes corpos, o iniciado pode interpretar que foram tomadas nos planos implicados, pois a potência do efeito e o estímulo das duas primeiras iniciações atuam principalmente no corpo astral. Mas é preciso lembrar que as iniciações maiores são tomadas no corpo causal ou – dissociadas deste corpo – no plano búdico ou no plano átmico. Nas duas iniciações finais, que liberam o homem dos três mundos e o habilitam a atuar no corpo de vitalidade do Logos e manejar essa força, o iniciado se torna a estrela de cinco pontas, a qual desce sobre ele, funde-se nele, e ele passa a ser visto no centro da estrela. A descida se produz pela ação do Iniciador que empunha o Cetro de Poder e coloca o iniciado em contato com o centro no corpo do Logos Planetário, do qual é parte, e isso conscientemente. As duas iniciações chamadas de sexta e sétima têm lugar nos planos búdico e átmico. A estrela de cinco pontas “flameja de dentro de si mesma”, segundo diz uma frase esotérica, e se torna a “estrela de sete pontas”, que desce sobre o homem e este penetra na chama.

Além disso, as quatro iniciações anteriores à de Adepto assinalam, respectivamente, a aquisição de determinadas proporções de matéria atômica nos corpos. Por exemplo: na primeira iniciação, um quarto de matéria atômica; na segunda, a metade; na terceira, três quartos, e assim até concluir. Como o princípio búdico é o unificador (aquele que fusiona tudo), na quinta iniciação o Adepto se desprende dos veículos inferiores e se afirma no búdico, de onde cria seu corpo de manifestação.

Cada iniciação proporciona maior controle sobre os Raios, se é possível expressar desta maneira, embora não transmita a ideia de maneira exata. As palavras muitas vezes confundem. Na quinta iniciação, quando o Adepto se torna Mestre nos três mundos, Ele controla mais ou menos (segundo sua linha de desenvolvimento) os cinco Raios que estejam especialmente se manifestando no momento em que toma a iniciação. Na sexta iniciação, se ele tomar esse grau mais elevado, adquire poder em outro Raio e, na sétima, exerce poder sobre todos os Raios. A sexta iniciação assinala o ponto de realização do Cristo e põe o Raio sintético do sistema sob Seu controle. Devemos ter presente que a iniciação dá ao iniciado poder nos Raios e não poder de dominar os Raios, pois são duas coisas bem diferentes. Cada iniciado tem, logicamente, como seu Raio primário ou espiritual, um dos três Raios maiores, e no Raio de sua Mônada é onde finalmente adquire poder. O Raio de amor, o Raio sintético do sistema, é o último a ser dominado.

Aqueles que desencarnam depois da quinta iniciação, ou aqueles que não se tornam Mestres em encarnação física, tomam suas iniciações seguintes em outra parte do sistema. Todos estão na Consciência do Logos. Deve-se ter em conta uma grande realidade: as iniciações do planeta, ou as do sistema solar, são apenas preparatórias para admissão na grande Loja de Sirius. Este simbolismo foi bem conservado para nós na maçonaria e, combinando o método maçônico com o que nos foi dito a respeito dos passos no Caminho da Santidade, teremos um quadro aproximado. Ampliando um pouco:

As primeiras quatro iniciações do sistema solar correspondem às quatro “iniciações no Umbral”, anteriores à primeira iniciação cósmica. A quinta iniciação corresponde à primeira iniciação cósmica, a de “Aprendiz Aceito” na maçonaria, que faz de um Mestre, um “aprendiz aceito” na Loja de Sirius. A sexta iniciação é análoga ao segundo grau da maçonaria, enquanto que a sétima torna o Adepto um Mestre Maçom da Irmandade de Sirius.

Mestre, portanto, é quem já tomou a sétima iniciação planetária, a quinta iniciação solar e a primeira iniciação cósmica, a de Sirius.

Unificação, resultado da iniciação

Um ponto que devemos captar é que cada iniciação sucessiva impulsiona uma unificação mais completa da personalidade com o Ego e, em níveis ainda mais elevados, com a Mônada. Toda a evolução do espírito humano é uma unificação progressiva. Na unificação do Ego com a personalidade está oculto o mistério da doutrina cristã da Redenção. Uma unificação acontece no momento da individualização, quando o homem se torna uma entidade consciente e racional, em contraste com os animais. À medida que a evolução segue seu curso, ocorrem sucessivas unificações.

A unificação em todos os níveis – emocional, intuicional, espiritual e divina – consiste em uma atuação com continuidade de consciência. Em todos os casos, é precedida de uma combustão por

meio do fogo interno e pela destruição, por meio do sacrifício, de todo elemento separatista. O acesso à unidade se faz pela destruição do inferior e de tudo que forma uma barreira. Tomemos, por exemplo, a trama que separa os corpos etérico e emocional. Quando o fogo interno queima esta trama, passa a existir uma contínua comunicação entre os corpos da personalidade, e os três veículos atuam como um só. Temos uma situação semelhante nos níveis superiores, embora o paralelismo não possa ser levado muito longe. A intuição corresponde ao emocional e os quatro níveis superiores do plano mental ao plano etérico. Na destruição do corpo causal, por ocasião da quarta iniciação (chamada, simbolicamente, de “Crucificação”), temos um processo análogo ao da combustão da trama, que leva à unificação dos corpos da personalidade. A desintegração, que é parte da iniciação do Arhat, resulta na unidade entre o Ego e a Mônada, expressando-se na Tríade. É a unificação perfeita.

Portanto, o processo tem o objetivo de tornar o homem conscientemente uno:

Primeiro: Consigo mesmo e com os que estão em encarnação com ele.

Segundo: Com seu Eu Superior e, portanto, com todos os “eus”.

Terceiro: Com seu Espírito ou “Pai nos Céus” e, portanto, com todas as Mônadas.

Quarto: Com o Logos, o Três em Um e o Um em Três.

O homem se torna um ser humano consciente pela intervenção dos Senhores da Chama, por Seu perene sacrifício.

O homem se torna um Ego consciente, com a consciência do Eu Superior, na terceira iniciação, pela intervenção dos Mestres e do Cristo e por Seu sacrifício de tomar encarnação física para ajudar o mundo.

Na quinta iniciação, o homem se une com a Mônada pela intervenção do Senhor do Mundo, o Observador Solitário, o Grande Sacrifício.

O homem se torna um com o Logos, por intervenção d’Aquele de Quem Nada se Pode Dizer.

CAPÍTULO III

O TRABALHO DA HIERARQUIA

Embora o tema da Hierarquia oculta do planeta desperte um enorme e profundo interesse no homem comum, seu verdadeiro significado jamais será compreendido até que os homens reconheçam três coisas relacionadas a ele. Primeiro, que a Hierarquia de seres espirituais representa uma síntese de forças ou de energias, as quais são conscientemente manipuladas para o avanço da evolução planetária, o que ficará cada vez mais evidente à medida que prosseguirmos no tema. Segundo, que estas forças manifestadas em nosso esquema planetário, por meio das grandes Individualidades que compõem a Hierarquia, vinculam o sistema e tudo o que ele contém com a Hierarquia maior, chamada Solar. A nossa Hierarquia é uma réplica em miniatura da síntese maior das Entidades autoconscientes que se manifestam através do Sol e dos sete planetas sagrados, e também de outros planetas, maiores e menores, que formam o nosso sistema solar, dirigindo e comandando as energias que o compõem. Terceiro, que esta Hierarquia de forças tem quatro excelsas linhas de ação. São elas:

Desenvolver a autoconsciência em todos os Seres

A Hierarquia procura propiciar as condições adequadas para o desenvolvimento da autoconsciência em todos os seres. Assim faz principalmente no homem, pelo trabalho inicial de fundir os três aspectos superiores do espírito com os quatro inferiores; por meio do exemplo de serviço, de sacrifício e de renúncia que dá, e através das constantes correntes de luz (entendidas no sentido ocultista) que dela emana. A Hierarquia poderia ser considerada como o conjunto de forças, em nosso planeta, do quinto reino da natureza. Este reino é alcançado pelo pleno desenvolvimento e controle do quinto princípio, a mente, e sua transmutação em sabedoria que, no sentido literal, é a inteligência aplicada a todos os estados pelo uso plenamente consciente da faculdade do amor discriminador.

Desenvolver a consciência nos três reinos inferiores

Como bem se sabe, os cinco reinos da natureza no arco evolutivo podem ser definidos da seguinte maneira: mineral, vegetal, animal, humano e espiritual. Todos estes reinos encarnam algum tipo de consciência e é o trabalho da Hierarquia desenvolver tais tipos até a perfeição pela retificação do carma, pela regulação da força e pela disposição de condições corretas. Teremos uma ideia deste trabalho fazendo um breve resumo dos diferentes aspectos de consciência a ser desenvolvida nos diversos reinos.

No *reino mineral*, o trabalho da Hierarquia dedica-se a desenvolver a atividade discriminadora e seletiva. Uma característica de toda matéria é atividade de algum tipo e, no momento em que essa atividade é dirigida para a construção de formas, mesmo do tipo mais rudimentar, manifesta-se a faculdade de discriminação. Os cientistas de todas as partes reconhecem esse fato e, com isso, aproximam-se das descobertas da Sabedoria Divina.

No *reino vegetal*, agrega-se a esta faculdade de discriminação a de resposta à sensação, na qual se manifesta de maneira rudimentar o segundo aspecto da divindade, tal como no reino mineral se faz sentir um reflexo similarmente rudimentar do terceiro aspecto de atividade.

No *reino animal*, a atividade e a sensação rudimentar aumentam e há sintomas (se podemos expressar dessa forma tão inadequada) do primeiro aspecto, ou vontade e propósito embrionários, o que poderíamos chamar de instinto hereditário, mas que, na verdade, é uma manifestação do propósito na natureza.

Com grande sabedoria, H. P. Blavatsky afirmou que o homem é o macrocosmo para os três reinos inferiores, pois nele estas três linhas de desenvolvimento se sintetizam e atingem a plena consumação. Ele é, em verdade e de fato, inteligência, manifestada de maneira ativa e maravilhosamente. É amor e sabedoria incipientes, mesmo que essas qualidades não sejam mais do que um ideal a atingir e também possui aquela vontade embrionária, dinâmica e iniciadora, que chegará a pleno desenvolvimento quando ele entrar no quinto reino.

No quinto reino, a consciência a desenvolver é a de grupo, a qual se manifesta no pleno florescimento da faculdade amor-sabedoria. O homem não faz mais que repetir, em uma volta superior da espiral, a obra dos três reinos inferiores, pois no reino humano ele manifesta o terceiro aspecto de inteligência ativa. No quinto reino, no qual se ingressa com a primeira iniciação e que cobre todo o período de tempo durante o qual o homem toma as cinco primeiras iniciações, quando então atua como Mestre, como parte da Hierarquia, o aspecto amor-sabedoria ou segundo aspecto alcança consumação. Na sexta e sétima iniciações se manifesta o primeiro

aspecto ou vontade e, de Mestre de Compaixão e Senhor de Amor, o Adepto se transforma em algo mais. Penetra em uma consciência superior à grupal, até se tornar consciência-de-Deus. Identifica-se com a grande vontade ou propósito do Logos.

O trabalho das Entidades que chegaram à realização, que entraram no quinto reino e que aí tomaram a grande decisão e aquela inconcebível renúncia que os faz permanecer no esquema planetário e, assim, cooperar com os planos do Logos Planetário no plano físico, é fomentar os diversos atributos da divindade e cultivar a semente da autoconsciência em todos os seres.

Transmitir a vontade do Logos Planetário

A Hierarquia atua como transmissora para homens e devas ou anjos da vontade do Logos Planetário e, através d'Ele, do Logos Solar. Todos os esquemas planetários, entre os quais o nosso, são um centro no corpo do Logos, e manifestam algum tipo de energia ou força. Cada centro expressa seu tipo específico de força que se demonstra de forma tríplice, e assim produz universalmente os três aspectos da manifestação. Um dos grandes entendimentos que adquirem aqueles que penetram no quinto reino é o do tipo específico de força que o nosso próprio Logos Planetário corporifica. O estudante inteligente refletirá sobre esta afirmação, pois contém a chave para muito do que se vê no mundo hoje. Perdeu-se o segredo da síntese, e somente quando os homens readquirirem o conhecimento que tinham em ciclos anteriores (e que foram misericordiosamente retirados nos dias atlantes) sobre o tipo de energia que o nosso esquema deve manifestar, os problemas do mundo se ajustarão por si mesmos e o ritmo do mundo ficará estabilizado. É algo ainda impossível, pois se trata de um conhecimento perigoso e no momento presente a raça como um todo não tem consciência grupal e, portanto, não se pode confiar que trabalhe, pense, planifique e atue para o grupo. O homem ainda é muito egoísta, embora isto não seja motivo para desalento. A consciência de grupo já é algo mais que uma visão, enquanto que a fraternidade e o reconhecimento de suas obrigações está começando a permear a consciência dos homens de todas as partes. É este o trabalho da Hierarquia da Luz: demonstrar aos homens o verdadeiro significado da fraternidade e fomentar neles a resposta a esse ideal, o qual é latente em todos e em cada um.

Dar um exemplo para a Humanidade

O quarto ponto que os homens devem conhecer e compreender como fato fundamental é que esta Hierarquia é composta por aqueles que triunfaram sobre a matéria e que alcançaram a meta pelo mesmo caminho que os indivíduos trilham nos dias de hoje. Estas personalidades espirituais, estes Adeptos e Mestres, lutaram para obter a vitória e o controle sobre o plano físico, enfrentando os miasmas, brumas, perigos, dificuldades, angústias e dores da vida diária. Trilharam cada passo do caminho de sofrimento, passaram por todas as experiências, superaram todas as dificuldades e venceram. Estes Irmãos Mais Velhos da Raça experimentaram a crucificação do eu pessoal e sabem que a total renúncia a tudo é o destino de todo aspirante desta época. Não há período de agonia, não há sacrifício lancinante, não há Via Dolorosa que não tenham trilhado em Seu tempo, e nisto reside Seu direito de servir e a força do Seu chamamento. Conhecedores da quintessência da dor, conhecedores da profundidade do pecado e do sofrimento, Seus métodos podem ser perfeitamente adaptados às necessidades individuais; mas, ao mesmo tempo, sabendo que a liberação se alcança por meio da dor, do castigo e do sofrimento, sabendo que a liberação se obtém mediante o sacrifício da forma, através dos fogos purificadores, podem atuar com mão firme, perseverar mesmo quando a forma parece ter sofrido suficientemente, e seu amor triunfa sobre todos os obstáculos, porque é fundado na paciência e na experiência. Estes Irmãos Mais Velhos da humanidade caracterizam-se por um amor que suporta toda provação e

que age sempre para o bem do grupo; por um conhecimento adquirido no transcurso de milhares de vidas, durante as quais percorreram a via da evolução do início até o topo; por uma experiência baseada no tempo e adquirida através de uma multiplicidade de reações e interações pessoais; por uma coragem, resultado dessa experiência, sendo ela própria produto de eras de esforços, fracassos e renovados empenhos, e que levaram finalmente ao triunfo, podem agora se pôr a serviço da raça; por uma determinação iluminada, inteligente e cooperadora, que se ajusta ao plano grupal e hierárquico e, assim, ao propósito do Logos Planetário; e, afinal, caracterizam-se por seu conhecimento do poder do som. Este último fato é a base do aforismo que afirma que os verdadeiros ocultistas se distinguem pelas características de conhecimento, vontade dinâmica, coragem e silêncio: “saber, querer, ousar e calar”. Conhecendo bem o plano e tendo uma visão clara e iluminada, podem submeter sua vontade, de maneira inabalável e leal ao grande trabalho de criação por meio do poder do som. Isto os leva a calar, quando o homem comum falaria, e a falar, quando o homem comum se calaria.

Quando os homens captarem os quatro fatos enumerados e eles estiverem ancorados como verdades na consciência da raça, poderemos esperar o retorno daquele ciclo de paz, tranquilidade e retidão previsto em todos os Textos Sagrados do mundo e então o Sol da Retidão surgirá, trazendo a cura em suas asas, e a paz, acima de toda compreensão, reinará nos corações dos homens.

Ao tratar o tema do trabalho da Hierarquia oculta em um livro dedicado ao público, muito ficará por dizer. O homem comum tem interesse e sua curiosidade desperta quando se fala destas Individualidades, mas ainda não está preparado para mais do que uma informação geral. Aqueles que, da curiosidade passam para o desejo e procuram conhecer a verdade tal como é, obterão mais informações, quando eles mesmos empreenderem o necessário trabalho e estudo. A investigação é desejável, e a atitude mental que este livro espera despertar pode ser resumida nas seguintes palavras: estas afirmações parecem interessantes e talvez sejam verdadeiras. As religiões de todas as nações, entre as quais a cristã, dão indicações que parecem corroborar estas ideias. Vamos aceitá-las como hipóteses de trabalho, relativas à consumação do processo evolutivo do homem e seu trabalho para alcançar a perfeição. Portanto, vamos procurar pela verdade como um fato em nossa própria consciência. Toda fé religiosa expõe a crença de que quem busca com fervor sempre encontra o que procura; portanto, vamos procurar. Se em nossa busca comprovarmos que estas afirmações não são mais que sonhos visionários, sem proveito algum, que nos levam tão somente à escuridão, não teremos perdido tempo, pois saberemos onde não se deve procurar. Por outro lado, se a nossa investigação nos levar pouco a pouco à confirmação, e a luz brilhar cada vez com mais clareza, persistamos até que surja o dia, e a luz que brilha na escuridão ilumine o coração e o cérebro. Então, o buscador despertará para a compreensão de que toda evolução tende a outorgar esta expansão de consciência e esta iluminação, e que o êxito do processo iniciático e a entrada no quinto reino não são uma quimera ou fantasia, mas realidades estabelecidas na consciência. Cada um deve se certificar por si mesmo. Aqueles que sabem podem afirmar que uma coisa é ou não é assim, mas as afirmações de uma outra pessoa e o enunciado de uma teoria não podem dar mais que uma indicação positiva. Cada alma tem de se certificar por si mesma e descobrir em si mesma o que busca, tendo sempre presente que o reino de Deus é interno e que somente os fatos que são entendidos como verdades na consciência individual são de real valor. Até que isso aconteça, aquilo que muitos já sabem e comprovaram por si mesmos como verdades inquestionáveis pode ser dito aqui. O leitor inteligente terá a oportunidade e a responsabilidade de determinar por si mesmo a verdade ou falsidade do exposto.

CAPÍTULO IV

A FUNDAÇÃO DA HIERARQUIA

O aparecimento no planeta

Este livro não procura tratar das circunstâncias que levaram à fundação da Hierarquia no planeta, nem considerar as condições que precederam a vinda desses grandes Seres. Isto pode ser estudado no Ocidente em outros livros ocultistas e no Oriente nos Textos Sagrados. Para o nosso propósito, bastará dizer que em meados da época lemuriana, há aproximadamente dezoito milhões de anos, ocorreu um grande acontecimento que provocou, entre outras coisas, os seguintes resultados:

O Logos Planetário do esquema terrestre, um dos Sete Espíritos ante o Trono, encarnou fisicamente e, sob a forma de Sanat Kumara, o Ancião dos Dias e Senhor do Mundo, desceu a este planeta físico denso, permanecendo conosco desde então. Devido à máxima pureza de Sua natureza, e ao fato de que (do ponto de vista humano), é relativamente isento de pecado e, portanto, incapaz de responder a qualquer vibração no plano físico, Ele não pôde tomar um corpo físico denso como o nosso, devendo atuar em Seu corpo etérico. Ele é o maior dos Avatares, ou “Daqueles Que Vêm”, pois é um reflexo direto da Grande Entidade que vive, respira e atua através de todas as evoluções deste planeta, mantendo tudo dentro de Sua aura ou esfera magnética de influência. N’Ele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, e ninguém pode passar para além do Raio de Sua aura. Ele é o Grande Sacrifício, Aquele que abandonou a glória dos elevados lugares e, para beneficiar os filhos dos homens, tomou Ele Mesmo uma forma física, à semelhança do homem. É o Observador Silencioso no que diz respeito à nossa humanidade, embora o próprio Logos Planetário, no elevado plano de consciência em que atua, seja plenamente o verdadeiro Observador Silencioso do esquema planetário. Talvez pudéssemos dizer que o Senhor do Mundo, o Iniciador Único, ocupa o mesmo lugar, em relação ao Logos Planetário, que a manifestação física de um Mestre em relação à Mônada desse Mestre no plano monádico. Em ambos os casos, o estado intermediário de consciência, o do Ego ou Eu Superior, foi suplantado e o que vemos e conhecemos é a manifestação direta e autocriada do próprio espírito puro. Eis o sacrifício. É preciso termos em mente que, no caso de Sanat Kumara, há uma enorme diferença de grau, pois Sua etapa de evolução é muito mais avançada do que a de um Adepto, tal como é o Adepto em relação ao homem-animal. Os próximos capítulos explicarão um pouco mais este assunto.

Junto com o Ancião dos Dias veio um grupo de outras Entidades altamente evoluídas, que representam o Seu próprio grupo cármico individual e aqueles Seres que são a expressão da tríplice natureza do Logos Planetário. Se possível expressar dessa maneira, Eles personificam as forças que emanam dos centros da cabeça, do coração e da garganta. Chegaram com Sanat Kumara para formar pontos focais de força planetária para ajudar no grande plano para o desenvolvimento autoconsciente de tudo que vive. Seus lugares foram gradualmente ocupados pelos filhos dos homens, à medida que se qualificaram para isso, embora até agora sejam poucos da nossa humanidade terrestre imediata. Os que agora formam o grupo interno em torno do Senhor do Mundo foram extraídos principalmente entre os iniciados da cadeia lunar (o ciclo de evolução que antecedeu o nosso), ou que entraram em certas correntes de energia solar, determinadas astrologicamente, oriundos de outros esquemas planetários; entretanto, o número dos que triunfaram em nossa humanidade está rapidamente aumentando e estão ocupando os cargos subordinados do grupo esotérico central de Seis que, com o Senhor do Mundo, compõem o coração do esforço hierárquico.

O efeito imediato

O resultado desse advento, ocorrido há milhões de anos, foi de grande magnitude e ainda se notam os efeitos, que podem ser relacionados da seguinte maneira: o Logos Planetário, em Seu próprio plano, pôde adotar um método mais direto, a fim de produzir os resultados que Ele desejava para o cumprimento do Seu plano. Como bem se sabe, o esquema planetário, com seu globo denso e globos mais sutis internos, é para o Logos Planetário o que o corpo físico e seus corpos mais sutis são para o homem. Assim, a título de ilustração, é possível dizer que a encarnação de Sanat Kumara foi um fato análogo ao firme controle autoconsciente que o Ego de um ser humano exerce sobre seus veículos quando alcança um determinado grau de evolução. É dito que na cabeça de todo homem há sete centros de força vinculados com os outros centros do corpo, através dos quais a força do Ego é distribuída e circula, dessa maneira cumprindo o plano. Sanat Kumara, juntamente com os outros seis Kumaras, mantém uma posição similar. Este grupo central de sete é para Ele o que os sete centros da cabeça são para a corporeidade. São os agentes diretores e transmissores de energia, força, propósito e vontade do Logos Planetário, em Seu próprio plano. Este centro planetário da cabeça atua diretamente por meio dos centros do coração e da garganta e, portanto, controla os centros restantes. Temos aqui uma ilustração e uma tentativa de demonstrar a relação da Hierarquia com sua fonte planetária, assim como a estreita analogia entre o método de atuação de um Logos Planetário e do homem, o microcosmo.

O terceiro reino da natureza, o reino animal, havia alcançado um grau relativamente elevado de evolução, e o homem-animal dominava a Terra; era dotado de um corpo físico vigoroso, um corpo astral coordenado (o corpo de sensação e emoções) e de um germe rudimentar de mente que, algum dia, poderia formar o núcleo de um corpo mental. Se fosse deixado à mercê de seus próprios meios durante éons, o homem-animal teria oportunamente progredido até passar do reino animal para o humano, tornando-se uma entidade autoconsciente, ativa e racional, mas a lentidão do processo fica evidente ao estudarmos os bosquímanos do sul da África, os vedas do Ceilão e os hirsutos ainos.

A decisão do Logos Planetário de tomar um veículo físico deu um extraordinário estímulo ao processo evolutivo e, por Sua encarnação e pelos métodos de distribuição de forças que empregou, Ele impulsionou, em um breve ciclo de tempo, o que de outro modo teria sido inconcebivelmente lento. O germe da mente no homem-animal foi estimulado. O quádruplo homem inferior:

- a. o corpo físico, em seu aspecto dual, etérico e denso;
- b. a vitalidade, força vital ou prana;
- c. o corpo astral ou emocional;
- d. o incipiente germe da mente,

se coordenou e foi estimulado, tornando-se um receptáculo adequado para a entrada das entidades autoconscientes, aquelas tríades espirituais (reflexo da vontade espiritual, da intuição ou sabedoria e da mente superior) que há longas eras esperavam por esta oportunidade. O quarto reino, o reino humano, veio à existência e a unidade autoconsciente ou racional, o homem, deu início à sua carreira.

Outro resultado da vinda da Hierarquia foi um desenvolvimento similar, embora menos reconhecido, em todos os reinos da natureza. No reino mineral, por exemplo, alguns dos minerais ou elementos receberam um estímulo adicional e se tornaram radioativos, e uma misteriosa mudança química ocorreu no reino vegetal. Por sua vez, isto facilitou a transição do reino vegetal

para o animal, assim como a radioatividade dos minerais criou uma ponte entre o reino mineral e o vegetal. No devido tempo, os cientistas reconhecerão que todos os reinos da natureza são vinculados e se interpenetram quando as unidades desses reinos se tornam radioativas. Mas não é necessário discorrer nessas linhas. Basta um indício para quem tem olhos para ver e intuição para compreender o significado dos termos, limitados por uma conotação puramente material.

Nos dias da Lemúria, depois da grande descida das Existências espirituais à Terra, foi sistematizado o trabalho que projetaram. Foram distribuídas as funções, e os processos evolutivos em todos os departamentos da natureza ficaram sob a sábia e consciente guia desta Irmandade inicial. Esta Hierarquia de Irmãos da Luz existe ainda, e o trabalho prossegue regularmente. Estão todos em existência física, em corpos físicos densos, como muitos dos Mestres, ou em corpos etéricos, como os auxiliares mais excelsos e o Senhor do Mundo. É importante que os homens se lembrem de que Eles estão em existência física, e também devem ter em conta que Eles vivem conosco neste planeta controlando seu destino, guiando seus assuntos e conduzindo todas as suas evoluções para a perfeição final.

A Sede desta Hierarquia se encontra em Shamballa, um centro no deserto de Gobi, chamado nos livros antigos de “Ilha Branca”. Existe em matéria etérica e, quando a raça dos homens tiver desenvolvido a visão etérica, sua localização será reconhecida e sua realidade admitida. Esta visão está se desenvolvendo rapidamente, como se pode observar pelos jornais e pela literatura corrente, mas a localização de Shamballa será um dos últimos sítios etéricos sagrados a ser descoberto, pois existe em matéria do segundo éter. Vários Mestres que têm corpo físico vivem nas montanhas dos Himalaias, em uma localidade afastada chamada Shigatsé¹, longe dos caminhos dos homens, mas o maior número deles está disseminado por todo o mundo, vivendo incógnitos e desconhecidos em diferentes lugares e em distintas nações, embora cada um, em seu próprio lugar, constitua um ponto focal para a energia do Senhor do Mundo, atuando em Seu ambiente como distribuidor do amor e da sabedoria da Deidade.

A abertura do Portal da Iniciação

Não é possível tratar da história da Hierarquia, durante as longas eras do Seu trabalho, além de mencionar alguns eventos marcantes do passado e assinalar certas possibilidades.

Nos longos períodos posteriores à sua vinda, o trabalho foi lento e desalentador. Milhares de anos se passaram, raças humanas apareceram e desapareceram da Terra antes que fosse possível delegar, até mesmo o trabalho feito por iniciados de primeiro grau, aos filhos dos homens em evolução. Porém, em meados da quarta raça-raiz, a atlante, sobreveio um acontecimento que tornou necessária uma mudança ou inovação no método hierárquico. Alguns de seus membros foram chamados para um trabalho superior em outra parte do sistema solar, e isto resultou na necessidade do ingresso de inúmeras unidades altamente evoluídas da família humana. A fim de permitir que outros ocupassem Seu lugar, os membros menos elevados da Hierarquia galgaram um grau, dessa maneira criando vagas nos postos menores. Assim, três decisões foram tomadas na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo:

1. Fechar a porta pela qual o homem-animal passava para o reino humano, não permitindo mais, por certo tempo, que Mônadas do plano superior tomassem corpos. Devido a essas limitações, restringiu-se o número de unidades do quarto reino, o humano.

¹ N. do T.: Hoje chamada Rikaze.

2. Abrir uma outra porta e permitir aos membros da família humana que estivessem dispostos a se submeter à disciplina necessária e a fazer o enorme esforço requerido deles para a entrada no quinto reino, o espiritual. Deste modo, os postos da Hierarquia poderiam ser preenchidos por membros da humanidade terrestre que se qualificassem. Esta porta é chamada de Portal da Iniciação, e permanece aberta com as mesmas condições formuladas pelo Senhor do Mundo nos dias atlantes. Estas condições serão expostas no último capítulo deste livro. A porta que separa o reino humano do reino animal será aberta novamente durante o próximo grande ciclo ou “ronda”, como denominam alguns livros; mas, como isso ainda está vários milhões de anos à nossa frente, não trataremos disso.

3. Também foi decidido traçar uma linha de demarcação bem definida entre as duas forças, a da matéria e a do Espírito. Foi enfatizada a inerente dualidade de toda manifestação, visando ensinar aos homens como se liberar das limitações do quarto reino, o humano, e passar para o quinto reino, o espiritual. O problema do bem e do mal, da luz e das trevas, do certo e do errado foi enunciado unicamente em benefício da humanidade e para habilitar os homens a romperem os grilhões que aprisionam o espírito, obtendo assim a liberdade espiritual. Este problema não existe nos reinos inferiores ao do homem, nem para quem transcendeu o humano. O homem deve aprender, por meio da experiência e da dor, a realidade da dualidade de toda existência. Somente então pode ele escolher o que diz respeito ao aspecto plenamente consciente, ao aspecto espírito da divindade, e se capacita para se centrar nesse aspecto. Ao alcançar a liberação, se dá conta de que tudo é um só, que espírito e matéria formam uma unidade e que só existe o que se encontra na consciência do Logos Planetário e, em círculos mais amplos, na consciência do Logos Solar.

A Hierarquia assim aproveitou-se da faculdade discriminadora da mente, qualidade distintiva da humanidade, para que o homem, mediante o equilíbrio dos pares de opostos, alcançasse a sua meta e encontrasse o caminho de regresso à fonte de origem.

Esta decisão levou à grande luta que caracterizou a civilização atlante, e que culminou na destruição denominada dilúvio, a que todos os textos sagrados do mundo fazem referência. As forças da luz e as forças da escuridão se enfrentaram, e isto para ajudar a humanidade. A luta ainda persiste, e a recente guerra mundial que acabamos de enfrentar foi um recrudescimento dela. Em cada lado desta guerra mundial havia dois grupos, os que lutavam por um determinado ideal, tal como eles o viam e acreditavam que fosse o mais elevado, e aqueles que lutavam para obter vantagens materiais e egoístas. Na luta entre os influentes idealistas ou materialistas, muitos foram arrastados e lutaram de forma cega e ignorante e, em consequência, foram abatidos pelo carma racial e pelo desastre.

Estas três decisões da Hierarquia estão exercendo e exercerão um profundo efeito sobre a humanidade, mas os resultados desejados estão sendo alcançados, e já se pode observar uma rápida aceleração do processo evolutivo e um efeito profundo e importante sobre o aspecto mental do homem.

Nesta altura, seria conveniente assinalar que há um grande número de seres, chamados de anjos pelos cristãos e de devas pelos orientais, atuando como membros da Hierarquia. Muitos deles passaram há longas eras pela etapa humana e atuam agora nas fileiras da grande evolução paralela à humana, chamada de evolução dévica. Esta evolução inclui, entre outros agentes, os construtores do planeta objetivo e as forças que produzem, por meio destes construtores, todas as formas conhecidas e desconhecidas. Os devas que colaboram com o esforço hierárquico se ocupam, portanto, do aspecto forma, enquanto que os outros membros da Hierarquia se ocupam do desenvolvimento da consciência dentro da forma.

CAPÍTULO V

OS TRÊS DEPARTAMENTOS DA HIERARQUIA

Já tratamos do tema do estabelecimento da Hierarquia na Terra e vimos como aconteceu; também consideramos certas crises ocorridas e que ainda afetam os acontecimentos do tempo presente. Ao tratar do trabalho e dos objetivos dos membros da Hierarquia, não será possível afirmar quais foram, nem considerar em detalhes quais eram as individualidades ativas durante os milênios decorridos desde que a Hierarquia veio à existência.

Muitos grandes Seres, originários de fontes planetárias e solares, e uma vez ou duas de fontes cósmicas, prestaram ajuda em determinados momentos e residiram por curto tempo em nosso planeta. Pela energia que fluía através d'Eles, e por Sua profunda sabedoria e experiência, estimularam as evoluções da Terra, acelerando em muito a realização dos propósitos do Logos Planetário. Depois, seguiram Seu caminho, e Seus lugares foram ocupados pelos membros da Hierarquia que estavam dispostos a se submeter a um treinamento específico e a uma expansão de consciência. Por sua vez, os cargos desses Adeptos e Mestres foram ocupados por iniciados, por isso discípulos e homens e mulheres altamente evoluídos tiveram contínua oportunidade de ingressar nas fileiras da Hierarquia, e assim houve uma constante circulação de vida e sangue novos, e a chegada dos que pertenciam a um determinado período ou era.

Alguns dos grandes nomes dos últimos períodos são conhecidos na história, como Shri Sankaracharya, Vyasa, Maomé, Jesus de Nazaré e Krishna, assim como iniciados menores como Paulo de Tarso, Lutero e alguns luminares destacados da história europeia. Estes homens e mulheres sempre foram agentes para o cumprimento do propósito da raça, para a promoção de condições grupais e para o avanço da evolução da humanidade. Às vezes apareceram como forças benfeitoras, trazendo paz e contentamento. Com frequência vieram como agentes de destruição, desintegrando as antigas formas de religião e governo, de maneira a liberar a vida na forma em rápida cristalização para que construísse para si um veículo novo e melhor.

Muito do que se diz aqui já é bem conhecido e já foi exposto em diversos livros ocultistas. Entretanto, na sábia e cuidadosa enunciação dos fatos reunidos e na correlação com o que poderia ser novo para alguns estudantes, sobrevém uma conclusiva e sintética captação do grande plano e um lúcido e uniforme entendimento do trabalho desse grande grupo de almas liberadas que, com absoluta autorrenúncia, permanece silenciosamente por trás do panorama mundial. Pelo poder de Sua vontade, pela potência de Suas meditações, pela sabedoria de Seus planos e conhecimento científico da energia, dirigem as correntes de força e controlam os agentes construtores da forma que produzem o visível e o invisível, o mutável e o imutável na esfera da criação nos três mundos. Isto, vinculado à vasta experiência, capacita-os como agentes distribuidores da energia do Logos Planetário.

Como já exposto, à frente de todas as atividades, controlando cada unidade e dirigindo toda a evolução, está o REI, o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, o Jovem dos Eternos Verões e o Manancial da Vontade (demonstrando-se como Amor) do Logos Planetário. Colaborando com Ele e como Seus consultores, há três Individualidades chamadas Budas Pratyeka, ou Budas de Atividade. Estes quatro Seres encarnam a vontade ativa, amorosa e inteligente. São o pleno florescimento da inteligência, tendo alcançado em um sistema solar anterior o que o homem está agora se empenhando por aperfeiçoar. Em ciclos anteriores deste sistema, Eles começaram a manifestar o amor inteligente e, do ponto de vista do ser humano comum, são o amor e a

inteligência perfeitos, embora do ponto de vista dessa Existência, que em Seu corpo de manifestação inclui também o nosso esquema planetário, este aspecto amor se encontre ainda em processo de desenvolvimento, e a vontade seja apenas embrionária. Será outro o sistema solar que verá frutificar o aspecto vontade, assim como o amor amadurecerá no nosso.

Em torno do Senhor do Mundo, mas retraídos e esotéricos, há três outros Kumaras, os quais completam os sete da manifestação planetária. Seu trabalho é indubitavelmente incompreensível para nós. Os três Budas exotéricos, os Kumaras, são o somatório da atividade, ou energia planetária, e os três Kumaras esotéricos encarnam tipos de energia que ainda não estão em plena manifestação no nosso planeta. Cada um destes seis Kumaras é um reflexo e um agente distribuidor da energia e força de um dos outros seis Logos Planetários, os seis outros Espíritos diante do Trono. Neste esquema, apenas Sanat Kumara é autossustentado e autossuficiente, porque é a encarnação física de um dos Logos Planetário, mas não é permitido revelar qual deles, por se tratar de um dos segredos da iniciação. Através de cada um d'Eles passa a força vital de um dos seis Raios e, ao considerá-los, seria possível resumir Seu trabalho e posição da seguinte maneira:

1. Cada um corporifica um dos seis tipos de energia, com o Senhor do Mundo como sintetizador e aquele que encarna o sétimo tipo perfeito, nosso tipo planetário.
2. Cada um se caracteriza por uma das seis cores, com o Senhor do Mundo manifestando a cor planetária integral, estas seis sendo subsidiárias.
3. Seu trabalho, portanto, não só diz respeito à distribuição de força, como também à entrada em nosso esquema, provenientes de outros esquemas planetários, dos Egos que buscam experiência na Terra.
4. Cada um d'Eles está em comunicação direta com um ou outro dos planetas sagrados.
5. De acordo com as condições astrológicas, e segundo o girar da roda planetária da vida, um ou outro destes Kumaras estará ativo. Os três Budas de Atividade mudam periodicamente e, por sua vez, tornam-se exotéricos ou esotéricos, conforme o caso. Somente o Rei permanece constante e alerta, em ativa encarnação física.

Além dessas principais Individualidades que presidem a Câmara do Conselho de Shamballa, há um grupo de quatro Seres que são representantes no planeta dos quatro Maha Rajás ou os quatro Senhores do Carma no sistema solar, especificamente envolvidos com a evolução do reino humano no momento presente. Estes quatro Seres têm relação com:

1. A distribuição do carma, ou destino humano, no que afeta os indivíduos e, através dos indivíduos, os grupos.
2. O encargo e a classificação dos registros akáshicos. Encarregam-se das Salas dos Arquivos ou da “escrituração dos livros”, como diz a Bíblia cristã. No mundo cristão são conhecidos como os Anjos Arquivistas.
3. A participação nos conselhos solares. Somente Eles têm o direito, durante o ciclo mundial, de ir além da periferia do esquema planetário e participar dos conselhos do Logos Solar. Devido a isto, são mediadores planetários, que representam o nosso Logos Planetário e tudo que diz respeito a Ele no esquema maior, do qual Ele é apenas uma parte.

Cooperando com os Senhores do Carma há grandes grupos de iniciados e devas que se ocupam do correto ajuste do:

- a. carma mundial,
- b. carma racial,
- c. carma nacional,
- d. carma grupal,
- e. carma individual,

e que são responsáveis, perante o Logos Planetário, pela correta manipulação dessas forças e das operações construtivas que trazem os Egos certos dos distintos Raios no momento oportuno.

Pouco temos a ver com todos esses grupos, porque somente os iniciados de terceira iniciação e os de posição ainda mais excelsa podem entrar em contato com Eles.

Os demais membros da Hierarquia dividem-se em três grupos principais e quatro subsidiários, cada um, como veremos no gráfico aqui inserido, sendo presidido por um daqueles que denominamos os três Grandes Senhores.

O Trabalho do Manu

O Manu preside o primeiro grupo. É conhecido como Manu Vaivasvata, e é o Manu da quinta raça-raiz. É o homem ou pensador ideal, e determina o tipo da nossa raça ária, tendo presidido seus destinos desde o começo, há quase cem mil anos. Outros Manus vieram e se foram e Seu lugar será ocupado por algum outro, em um futuro relativamente próximo. Ele então passará para um trabalho de maior magnitude. O Manu, ou protótipo da quarta raça-raiz, trabalha em estreita relação com Ele, e tem Seu centro de influência na China. É o segundo Manu que a quarta raça-raiz teve, tendo substituído o anterior durante as etapas finais da destruição da Atlântida. Permaneceu para fomentar o desenvolvimento do tipo racial e provocar seu desaparecimento final. Os períodos de atuação de todos os Manus se superpõem, mas atualmente não resta no globo nenhum representante da terceira-raça raiz. O Manu Vaivasvata reside nos Himalaias e reuniu ao Seu redor, em Shigatsé, alguns dos que estão relacionados diretamente com as questões arianas na Índia, na Europa e na América, e aqueles que mais tarde se ocuparão da futura sexta raça-raiz. Há planos em preparação para as eras à frente; centros de energia são formados milhares de anos antes que sejam necessários, e pela sábia previsão desses Homens Divinos, nada é deixado ao acaso, tudo se move em ciclos ordenados, no respeito à lei, embora dentro dos limites cármicos.

O trabalho do Manu relaciona-se em grande parte a governo, política planetária e estabelecimento, direção e dissolução de tipos e formas raciais. A Ele são confiados a vontade e o propósito do Logos Planetário. Ele sabe qual é o objetivo imediato para o ciclo de evolução que tem de presidir, e Seu trabalho consiste em fazer cumprir essa vontade. Trabalha em colaboração mais estreita com os devas construtores do que o Seu Irmão o Cristo, pois a Ele cabe a missão de estabelecer o tipo racial, segregar os grupos pelos quais as raças se desenvolverão, manipular as forças que modelam a crosta terrestre, erguer e afundar continentes, inspirar a mente dos estadistas de todas as partes, para que o governo racial prossiga como desejado e se alcancem as condições que proporcionarão o pessoal necessário para fomentar qualquer tipo racial particular. Atualmente é possível observar os efeitos deste trabalho na América do Norte e na Austrália.

A energia que flui através d'Ele emana do centro coronário do Logos Planetário e chega até Ele através do cérebro de Sanat Kumara, o qual enfoca em Si toda a energia planetária. Atua por meio de uma meditação dinâmica, conduzida no centro da cabeça, produzindo resultados por Sua perfeita compreensão do que deve ser realizado, por Seu poder de visualizar o que deve ser feito para atingir o objetivo e por Sua capacidade de transmitir energia criadora e destruidora aos que são Seus assistentes. Tudo isto é promovido pela potência da emissão do som.

O Trabalho do Instrutor do Mundo, o Cristo

O segundo grupo é presidido pelo Instrutor do Mundo, o grande Ser que os cristãos chamam de Cristo. No Oriente é conhecido como Bodhisattva e como Senhor Maitreya, e é Aquele esperado pelos devotos maometanos sob o nome de Iman Madhi. É Aquele que vem presidindo os destinos da vida desde 600 a.C., aproximadamente, e é Aquele que já apareceu entre os homens e Que é esperado novamente. É o grande Senhor do Amor e da Compaixão, assim como Seu predecessor, o Buda, foi o Senhor da Sabedoria. Através d'Ele flui a energia do segundo aspecto, que Lhe chega diretamente do centro cardíaco do Logos Planetário, através do coração de Sanat Kumara. Atua por uma meditação centrada no coração. É o Instrutor do Mundo, o Mestre dos Mestres, o Instrutor dos Anjos, e a Ele foi confiada a direção dos destinos espirituais dos homens e o desenvolvimento, em cada ser humano, da consciência de ser um filho de Deus, um filho do Altíssimo.

Assim como o Manu se ocupa de prover o tipo e as formas através das quais a consciência pode evoluir e adquirir experiência, viabilizando a existência em seu sentido mais profundo, da mesma maneira o Instrutor do Mundo dirige aquela consciência inerente em seu aspecto vida ou Espírito, procura energizá-la dentro da forma, para que, em seu devido tempo, essa forma possa ser descartada e o espírito liberado retornar à origem. Desde que deixou a Terra, como diz com relativa exatidão o relato da Bíblia (embora com muitos erros nos detalhes), Ele permaneceu com os filhos dos homens; jamais se foi realmente, apenas na aparência e aqueles que conhecem o caminho podem encontrá-Lo em corpo físico morando nos Himalaias e trabalhando em estreita colaboração com Seus dois grandes Irmãos, o Manu e o Mahachohan. Diariamente verte Sua bênção no mundo e diariamente se coloca sob o grande pinheiro de Seu jardim, ao pôr do sol, com as mãos erguidas, abençoando aqueles que, com sinceridade e seriedade, procuram e aspiram. Conhece todos os buscadores, que embora possam estar inconscientes d'Ele, a luz que d'Ele flui estimula seu desejo, nutre a chispa de vida que luta e impulsiona o aspirante até o raiar do importante dia em que se colocará diante d'Aquele que, “tendo sido elevado” (entendido em termos ocultistas), atrai para Si todos os homens, como Iniciador dos mistérios sagrados.

O Trabalho do Senhor da Civilização, o Mahachohan

O Mahachohan é o Guia do terceiro grupo. Sua autoridade sobre o mesmo persiste durante um período mais extenso que o de Seus dois Irmãos, e pode desempenhar Seu cargo durante várias raças-raiz. É o somatório do aspecto inteligência. O Mahachohan atual não é o que originalmente ocupava o posto na época do estabelecimento da Hierarquia nos dias da Lemúria – o posto era ocupado por um dos Kumaras ou Senhores da Chama que encarnaram com Sanat Kumara – tendo assumido o posto na segunda sub-raça da raça-raiz atlante. Alcançara o estado de Adepto na cadeia lunar, e foi por Sua intervenção que um grande número de seres humanos avançados veio à encarnação em meados da raça-raiz atlante. A afiliação cármica com Ele foi uma das causas predisponentes que viabilizaram este evento.

Seu trabalho é fomentar e fortalecer a relação entre espírito e matéria, vida e forma, eu e não-eu, cujo resultado é o que chamamos de civilização. Manipula as forças da natureza, e é em grande parte a fonte emanante de energia elétrica, tal como a conhecemos. Por ser o reflexo do terceiro aspecto, o aspecto criador, a energia do Logos Planetário flui para Ele do centro laríngeo, e Ele é quem, de muitas maneiras, viabiliza o trabalho de Seus irmãos. Apresentam-Lhe Seus planos e desejos e, por Seu intermédio, passam as instruções para um grande número de agentes dévicos.

Temos assim Vontade, Amor e Inteligência representados pelos três Grandes Senhores; temos o eu e o não-eu e a relação entre eles sintetizados na unidade da manifestação; temos governo racial, a religião e a civilização formando um todo coerente, e temos a manifestação física, o aspecto amor ou desejo, e a mente do Logos Planetário se exteriorizando na objetividade. Entre estas três Individualidades existe a mais estreita colaboração e unidade, e todo movimento, plano e acontecimento tem sua existência com o prévio conhecimento unido d'Eles. Estão em contínuo contato com o Senhor do Mundo em Shamballa, e a direção de todos os assuntos repousa em Suas mãos e nas do Manu da quarta raça-raiz. O Instrutor do Mundo exerce o cargo com relação às raças-raiz quarta e quinta.

Cada um desses regentes de departamento dirige certo número de postos subsidiários, e o departamento do Mahachohan se divide em cinco seções, de maneira a incluir os quatro aspectos menores do governo hierárquico.

Sob as ordens do Manu trabalham os regentes das distintas partes do mundo como, por exemplo, o Mestre Júpiter, regente da Índia, o mais antigo dos que trabalham agora para a humanidade em corpo físico, e o Mestre Rakoczi, que é o regente da Europa e da América. É preciso lembrar que embora o Mestre R., por exemplo, pertença ao sétimo Raio e, portanto, esteja sujeito ao departamento de energia do Mahachohan, no trabalho hierárquico pode exercer o cargo, e o exerce temporariamente, sob o Manu. Estes regentes têm em Suas mãos as rédeas do governo para os continentes e as nações, guiando assim seus destinos, mesmo que elas não saibam. Sensibilizam por impressão e inspiram estadistas e governantes; vertem energia mental nos grupos governantes, produzindo os resultados desejados sempre que há colaboração e intuição receptiva entre os pensadores.

O Instrutor do Mundo preside o destino das grandes religiões por meio de um grupo de Mestres e iniciados que dirigem as atividades das diferentes escolas de pensamento. A título de ilustração, o Mestre Jesus, inspirador e diretor das Igrejas Cristãs de todo o mundo, embora seja um Adepto de sexto Raio e Se encontre no departamento do Mahachohan, trabalha atualmente com o Cristo, para o bem da cristandade; outros Mestres ocupam postos similares em relação aos grandes credos orientais e às diversas escolas de pensamento no Ocidente.

No departamento do Mahachohan, um grande número de Mestres trabalha com a evolução dévica e com o aspecto inteligência do homem em cinco divisões, que correspondem aos quatro Raios menores de atributo:

1. o Raio de harmonia ou da beleza,
2. o Raio da ciência ou do conhecimento concreto,
3. o Raio da devoção ou do idealismo abstrato,
4. o Raio da lei cerimonial ou da magia,

assim como os três chefes de departamento representam os três Raios maiores de:

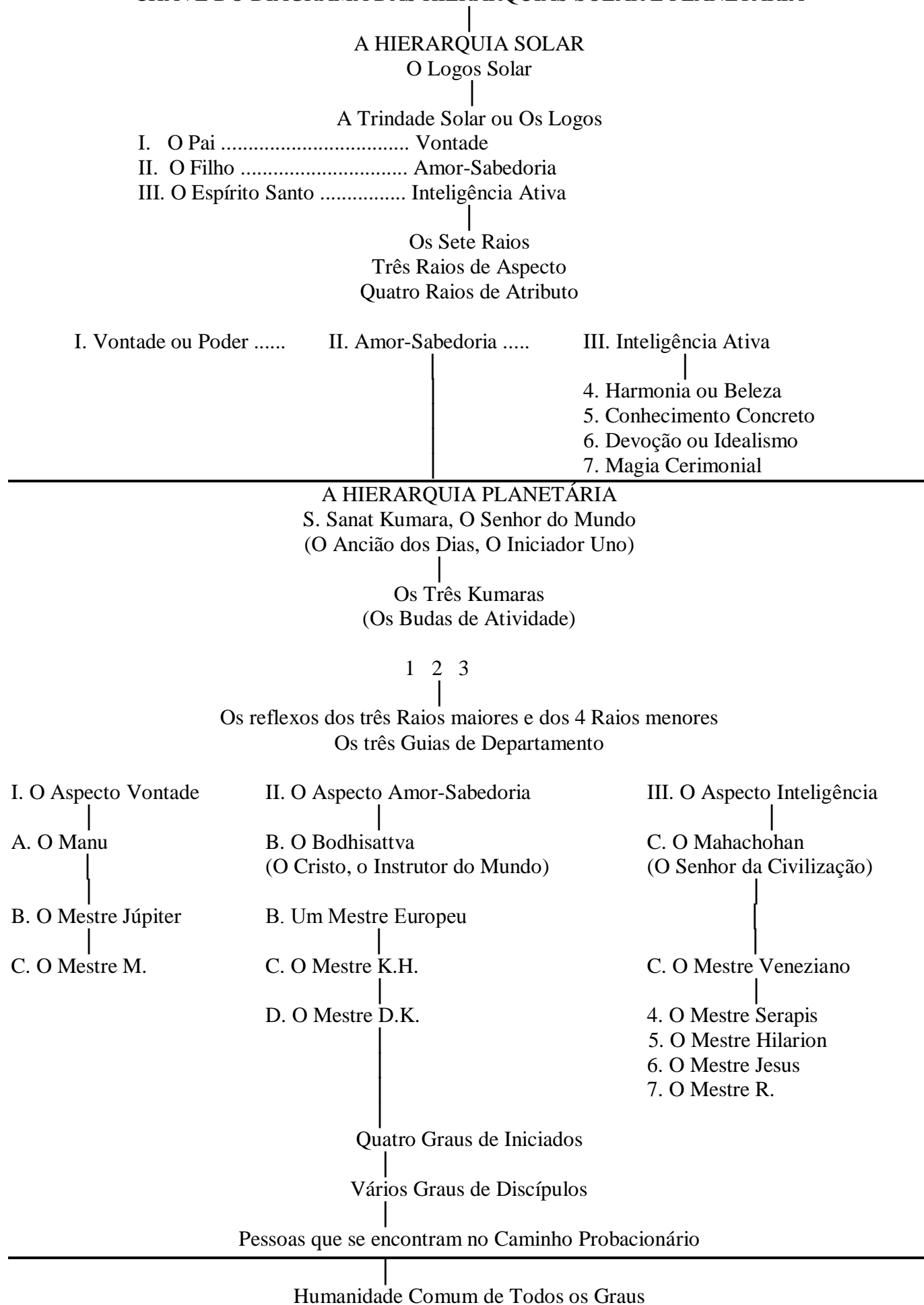
- I. Vontade ou poder.
- II. Amor ou sabedoria.
- III. Inteligência ativa ou adaptabilidade.

Os quatro Raios ou atributos da mente, com o terceiro Raio da inteligência e conforme sintetizados pelo Mahachohan, compõem o somatório do quinto princípio da mente, manas.

HIERARQUIAS SOLAR E PLANETÁRIA

Este diagrama é um delineamento de uma parte da Hierarquia, tal como existe atualmente, aparecendo somente os Personagens principais vinculados à evolução humana. Um diagrama que representasse a evolução dévica seria organizado diferentemente. (As linhas de união indicam as correntes de força).

CHAVE DO DIAGRAMA DAS HIERARQUIAS SOLAR E PLANETÁRIA



CAPÍTULO VI

A LOJA DOS MESTRES

As divisões

Consideramos os postos mais elevados nas fileiras da Hierarquia do nosso planeta. Trataremos agora do que chamaríamos de duas divisões em que se distribuem os membros restantes. Formam, a bem dizer, duas Lojas dentro do grupo maior:

- a. A Loja ..., composta pelos iniciados de grau superior à quinta iniciação e um grupo de devas ou anjos.
- b. A Loja Azul, composta por iniciados de terceira, quarta e quinta iniciações.

Abaixo há um grande grupo de iniciados de primeira e de segunda iniciações, e depois os discípulos de todos os graus. Os discípulos são considerados como afiliados à Loja, mas não propriamente membros dela. Finalmente, seguem-se os que estão em provação e que esperam ser afiliados, mediante árduos esforços.

De outro ponto de vista, podemos considerar que os membros da Loja formam sete grupos, cada um representando um tipo da sétupla energia planetária que emana do Logos Planetário. A tríplice divisão foi dada a princípio, pois, na evolução, temos sempre os três maiores (que se manifestam através dos três departamentos) e, em seguida, os sete, esses sete se manifestando novamente como uma tríplice diferenciação e um setenário. Os estudantes devem manter em mente que tudo que é transmitido aqui diz respeito ao trabalho da Hierarquia em conexão com o quarto reino, o humano, e se refere especialmente aos Mestres que trabalham com a humanidade. No caso da evolução dévica, a esquematização e a divisão seriam diferentes.

Além disso, há certos aspectos do trabalho hierárquico que afetam, por exemplo, o reino animal; este trabalho requer seres, trabalhadores e adeptos totalmente diferentes dos servidores do quarto reino, o humano. Portanto, os estudantes devem se lembrar com cuidado de que todos esses detalhes são relativos, e que o trabalho e o pessoal da Hierarquia são infinitamente maiores e mais importantes do que possam parecer numa leitura superficial destas páginas. Certamente, estamos tratando do que poderia ser considerado como Seu trabalho principal, pois no serviço do reino humano nos ocupamos da manifestação dos três aspectos da divindade, mas os outros departamentos são interdependentes e o trabalho avança como um *todo* sintético.

Os trabalhadores ou Adeptos que se ocupam da evolução da família humana são sessenta e três, contando com os três grandes Senhores para formar os nove vezes sete necessários para o trabalho. Entre Eles, quarenta e nove trabalham exotericamente, se assim podemos expressar, e quatorze esotericamente, estando mais envolvidos com a manifestação subjetiva. Poucos de Seus nomes são conhecidos do público, e em muitos casos não seria prudente revelar quem são Eles, onde vivem e qual a sua esfera particular de atividade. Uma minoria, devido ao carma grupal e à disposição de se sacrificar, ficou conhecida do público nos últimos cem anos e é possível transmitir certas informações sobre Eles. Em nossos dias, muitas pessoas, independentemente de qualquer escola de pensamento, sabem que Eles existem e o fato de saber que Aqueles que conhecem pessoalmente são trabalhadores em um grande e unificado esquema de mobilização de forças pode encorajar esses verdadeiros conhecedores a testemunhar esse conhecimento, estabelecendo assim, acima de toda controvérsia, a realidade do trabalho Deles. Certas escolas de

ocultismo e de orientação teosófica alegaram ser as únicas depositárias de Seus ensinamentos e a única exteriorização de Seus esforços, desta maneira limitando o que Eles fazem e formulando premissas que o tempo e as circunstâncias não corroborarão. Eles trabalham indubitavelmente por meio de tais grupos de pensadores e vertem muito de Sua força na atividade de tais organizações; contudo, têm discípulos e seguidores em toda parte e trabalham através de muitos grupos e aspectos dos ensinamentos. No mundo inteiro, discípulos desses Mestres encarnaram nesta época com o único objetivo de participar das atividades, tarefas e difusão da verdade das diferentes igrejas, ciências e filosofias, produzindo assim, dentro da própria organização, uma expansão, uma extensão e a desintegração onde necessário, que de outra maneira seria impossível. Seria conveniente que todo estudante de esoterismo conhecesse esses fatos e cultivasse a capacidade de reconhecer a vibração hierárquica, tal como se manifesta através dos discípulos, nos lugares e grupos mais inesperados.

No que diz respeito ao trabalho dos Mestres através de seus discípulos, um ponto deveria ser exposto: as diversas escolas de pensamento, fomentadas pela energia da Loja são, em todos os casos, fundadas por um ou vários discípulos. Sobre eles, e não sobre o Mestre, recai a responsabilidade pelos resultados e o carma consequente. O procedimento é mais ou menos o seguinte: o Mestre revela a um discípulo o objetivo em vista para um breve ciclo imediato, e lhe sugere a conveniência de tal ou tal desenvolvimento. Cabe ao discípulo averiguar o melhor método para promover os resultados desejados e formular os planos que possibilitem um certo percentual de êxito. Em seguida, dá início aos projetos, funda sua sociedade ou organização, e difunde os ensinamentos necessários. Sobre ele recai a responsabilidade de escolher os colaboradores certos, passar o trabalho para os que melhor se encaixam e revestir o ensinamento em uma roupagem adequada. Tudo o que o Mestre faz é observar a iniciativa com interesse e simpatia, enquanto o discípulo mantém seu elevado ideal inicial e segue seu caminho com puro altruísmo. O Mestre não deve ser culpado se o discípulo demonstrar falta de discernimento na escolha dos colaboradores ou se mostrar incapacidade de apresentar a verdade. Se faz bem e o trabalho prossegue como é de desejar, o Mestre continuará a verter suas bênçãos sobre a iniciativa. Se fracassa ou se seus sucessores se afastam do impulso original, disseminando assim toda classe de erros, o Mestre, em Seu amor e simpatia, retirará Sua bênção, conterà Sua energia, e deixará de estimular aquilo que é melhor que desapareça. As formas vão e vêm e o interesse do Mestre e Sua bênção fluirão através de um ou outro canal; o trabalho pode continuar por qualquer meio, mas sempre a força da vida persistirá, destruindo a forma que se mostrar inadequada, ou utilizando-a quando atender à necessidade imediata.

Alguns Mestres e Seu trabalho

No primeiro grande grupo, do qual o Regente é o Manu, vemos dois Mestres, o Mestre Júpiter e o Mestre Morya. Ambos estão além da quinta iniciação, e o Mestre Júpiter, que é também Regente da Índia, é considerado o mais antigo de toda a Loja dos Mestres. Vive nos Montes Nilgiri, no sul da Índia, e não é um dos Mestres que costuma aceitar estudantes, pois inclui entre Seus discípulos iniciados de alto grau e um bom número de Mestres. Em suas mãos estão as rédeas do governo da Índia, inclusive de uma grande parte da fronteira setentrional, e sobre Ele recai a árdua tarefa de, oportunamente, guiar a Índia para que saia do presente caos e intranquilidade, e seus diversos povos se mesquem em uma síntese final.

O Mestre Morya, um dos Adeptos orientais mais conhecidos, reúne entre Seus estudantes um grande número de europeus e americanos; é um príncipe Rajapute e, durante muitas décadas, ocupou uma posição oficial nos assuntos da Índia. Atua em estreita colaboração com o Manu, e será o Manu da sexta raça-raiz. Vive como Seu irmão K. H. em Shigatsé, nos Himalaias, e é uma

figura muito conhecida pelos habitantes desta localidade distante. É um homem alto, de presença imponente, cabelos e barba negros e olhos escuros; Seu aspecto poderia ser considerado severo, não fosse a expressão de Seus olhos. Ele e Seu irmão, o Mestre K. H., trabalham quase como uma unidade, o que têm feito durante séculos, e o farão no futuro, pois o Mestre K. H. está na linha sucessória para o posto de Instrutor do Mundo, quando o atual titular se retirar para realizar um trabalho ainda mais elevado e a sexta raça-raiz vier à existência. As casas que habitam são próximas, e grande parte do tempo trabalham em estreita associação. Como o Mestre M. pertence ao primeiro Raio, o da Vontade e Poder, grande parte do Seu trabalho consiste em empreender os planos do atual Manu. Atua como inspirador dos estadistas do mundo; por meio do Mahachohan, maneja forças que produzirão as condições desejadas para o progresso da evolução racial. No plano físico, exerce influência sobre os grandes dirigentes nacionais com visão de futuro e ideais internacionais. Com Ele cooperam grandes devas do plano mental e três grandes grupos de anjos também trabalham com Ele nos níveis mentais, em união com devas menores que vitalizam formas-pensamento e, assim, mantêm vivas as formas-pensamento dos Guias da raça para o bem de toda a humanidade.

O Mestre M. tem um grande grupo de discípulos sob Sua instrução e trabalha com muitas organizações de tipo esotérico e ocultista e também por meio de políticos e estadistas do mundo.

O Mestre Koot-Humi, também muito conhecido no Ocidente, tem muitos discípulos, por todos os lugares; é oriundo da Caxemira, embora a família originalmente tenha vindo da Índia. É também um iniciado de alto grau e pertence ao segundo Raio de Amor-Sabedoria. É um homem de nobre presença, alto, embora de constituição mais delgada do que o Mestre M.; de tez clara, cabelos e barba de cor castanho-dourada, e olhos de um maravilhoso azul profundo, através dos quais parece fluir o amor e a sabedoria das eras. Tem grande experiência e vasta cultura; estudou em uma universidade inglesa e fala inglês fluentemente. Lê muito, e todos os livros e publicações em diversos idiomas chegam à Sua sala de estudos nos Himalaias. Ocupa-Se ativamente da vitalização de certas grandes tendências filosóficas e Se interessa por inúmeras atividades filantrópicas. A Ele cabe, em grande parte, o trabalho de estimular a manifestação do amor, latente no coração de todos os homens, e despertar na consciência da raça a percepção da grande realidade fundamental da fraternidade.

Na época presente, o Mestre M., o Mestre K. H. e o Mestre Jesus estão estreitamente interessados no trabalho de unificar o pensamento oriental e ocidental, até onde possível, de modo que as grandes religiões orientais, como também o credo cristão que se desenvolveu posteriormente, em todas as suas ramificações, possam se beneficiar umas com as outras. Espera-se que deste modo venha à existência a grande Igreja Ecumênica.

O Mestre Jesus, ponto focal da energia que flui através das diversas igrejas cristãs, ocupa atualmente um corpo sírio e vive em um certo lugar da Terra Santa. Viaja muito e passa longas temporadas em diversas partes da Europa. Trabalha mais especialmente com as massas do que com indivíduos, embora tenha reunido à Sua volta um numeroso grupo de discípulos.

Pertence ao sexto Raio da Devoção ou Idealismo Abstrato, e Seus estudantes muitas vezes se caracterizam pelo fanatismo e devoção que os mártires dos primitivos tempos cristãos manifestaram. Ele próprio tem aparência marcial, é disciplinador, um homem de vontade e controle férreos. É alto e magro, de rosto longo e fino, cabelos pretos, pele clara e penetrantes olhos azuis. Seu trabalho atual é de imensa responsabilidade, pois a Ele foi designada a tarefa de orientar o pensamento ocidental para tirá-lo do seu atual estado de agitação e levá-lo às pacíficas águas da certeza e do conhecimento, preparando assim o caminho, na América e na Europa, para

a futura vinda do Instrutor do Mundo. É bem conhecido na história bíblica, apresentando-se primeiro como Josué, filho de Nun; aparece novamente nos tempos de Esdras como Jesué; tomando a terceira iniciação, conforme relato no Livro de Zacarias, como Josué e, no relato do Evangelho, é conhecido por dois grandes sacrifícios: aquele em que entregou Seu corpo para uso do Cristo e o da grande renúncia, característica da quarta iniciação. Como Apolônio de Tiana, tomou a quinta iniciação e Se tornou Mestre de Sabedoria. Desde então permaneceu e atuou na igreja cristã, fomentando o germe da verdadeira vida espiritual entre os membros das seitas e divisões, e neutralizando, tanto quanto possível, os erros e equívocos de clérigos e teólogos. É notadamente o Grande Líder, o General e o Sábio Executivo e, nos assuntos referentes às igrejas, coopera de maneira estreita com o Cristo, poupando-Lhe muito trabalho e atuando como Seu intermediário onde possível. Ninguém conhece tão sabiamente os problemas do Ocidente como Ele; ninguém está tão estreitamente em contato com aqueles que representam o que há de melhor nos ensinamentos cristãos, e ninguém está tão ciente das necessidades do momento atual. Alguns dos notáveis prelados das igrejas anglicana e católica são sábios agentes Seus.

O Mestre Djwal Khul, ou Mestre D.K., como é chamado habitualmente, é outro Adepto do segundo Raio de Amor-Sabedoria. Foi o último dos adeptos a tomar a iniciação, tendo tomado a quinta iniciação em 1875 e ocupa o mesmo corpo desde então, mas a maioria dos Mestres tomou a quinta iniciação enquanto ocupava veículos anteriores. É tibetano e Seu corpo não é jovem. É muito dedicado ao Mestre K.H. e ocupa uma pequena casa próxima à desse Mestre. Por sua disposição de servir e fazer o que for necessário, é chamado de “Mensageiro dos Mestres”. É muito culto e tem mais conhecimento sobre os Raios e as Hierarquias planetárias do sistema solar do que qualquer outro Mestre. Trabalha com os que se dedicam à cura e coopera, incógnito e invisível, com os buscadores da verdade nos grandes laboratórios do mundo, com todos que se dedicam determinantemente a curar e a confortar o mundo, e com os grandes movimentos filantrópicos do mundo, como a Cruz Vermelha. Ocupa-se de vários estudantes de diferentes Mestres que podem aproveitar Sua instrução e, nos últimos dez anos, tem liberado tanto o Mestre M. como o Mestre K.H. de boa parte de Seu trabalho de ensino, assumindo, por um tempo determinado, alguns de Seus estudantes e discípulos. Trabalha muito também com certos grupos de devas dos éteres, que são devas curadores e que assim colaboram com Ele no trabalho de curar algumas das doenças físicas da humanidade. Foi Quem ditou grande parte da monumental obra *A Doutrina Secreta*, e Quem revelou a H. P. Blavatsky muitas das ilustrações e dados que aparecem nesse livro.

O Mestre Rakoczi ocupa-se especialmente do futuro desenvolvimento dos assuntos raciais da Europa e do florescimento mental na América e na Austrália. É húngaro e tem Seu lar nos Montes Cárpatos, tendo sido uma figura muito conhecida na corte húngara. Há referências sobre Ele em antigos livros de história e foi conhecido, em especial, como Conde de Saint-Germain, anteriormente como Roger Bacon e, depois, como Francis Bacon. É interessante observar que, à medida que o Mestre R. assume, nos planos internos, os assuntos da Europa, Seu nome como Francis Bacon vem aparecendo diante do público na controvérsia Bacon-Shakespeare. É de estatura baixa, magro, com barba negra e pontiaguda, cabelos pretos e lisos. Não aceita tantos estudantes como os Mestres já mencionados. Atualmente se ocupa da maioria dos discípulos de terceiro Raio do Ocidente, em conjunto com o Mestre Hilarion. Pertence ao sétimo Raio da Magia ou Ordem Cerimonial, e atua principalmente por meio do ritual e do cerimonial esotéricos; tem vital interesse pelos efeitos, até agora não reconhecidos, do cerimonial franco-maçom, do cerimonial das diversas fraternidades e das igrejas de toda parte. Na Loja é chamado geralmente de “Conde”. Na América e na Europa atua praticamente como diretor-geral para a realização dos planos do conselho executivo da Loja. Alguns Mestres formam um grupo interno em torno dos três Grandes Senhores e se reúnem em concílio com muita frequência.

No quinto Raio do Conhecimento Concreto ou Ciência encontramos o Mestre Hilarion, o qual, em uma encarnação anterior, foi Paulo de Tarso. Está ocupando um corpo cretense, mas passa grande parte do Seu tempo no Egito. Foi quem deu ao mundo o tratado ocultista “Luz no Caminho” e Seu trabalho é particularmente interessante para o grande público na crise atual, pois trabalha com aqueles que estão desenvolvendo a intuição e controla e transmuta os grandes movimentos que tendem a desvelar o invisível. É Sua a energia que, por meio dos Seus discípulos, está estimulando os grupos de Pesquisa Psíquica; foi Quem iniciou, através de vários de Seus estudantes, o movimento espírita. Tem sob observação todos os psíquicos de ordem superior, e os ajuda a desenvolver seus poderes para benefício do grupo e, em conexão com determinados devas no plano astral, trabalha para abrir para os buscadores da verdade esse mundo subjetivo que está por trás da matéria grosseira.

Pouco se pode dizer sobre os dois Mestres ingleses. Não aceitam estudantes, no sentido como tomam os Mestres K.H. e M. Um deles reside na Grã-Bretanha, tem a Seu cargo a definida direção da raça anglo-saxônica e trabalha no planejamento de seu futuro desenvolvimento e evolução. Está por trás do movimento trabalhista de todo o mundo, transmutando-o e dirigindo-o, e da crescente onda democrata da atualidade. Da intranquilidade democrática, da presente desordem e caos surgirá a futura condição mundial que terá como nota-chave a cooperação em vez da concorrência, a distribuição em vez da centralização.

Mencionaremos sucintamente o Mestre Serapis, muitas vezes chamado de Egípcio. Pertence ao quarto Raio, e d’Ele recebem enérgico impulso os grandes movimentos artísticos do mundo, a evolução da música, da pintura e da arte dramática. Atualmente dedica a maior parte do Seu tempo e atenção ao trabalho da evolução dévica ou angélica, até que, mediante Sua ajuda, seja possível fazer a grande revelação no mundo da música e da pintura, em um futuro imediato. Não é possível dizer mais sobre Ele, nem revelar onde reside.

O Mestre P. trabalha sob a direção do Mestre R. na América do Norte. Ele teve muito a ver esotericamente com as diversas ciências mentais, como a Ciência Cristã e o Novo Pensamento, ambas sendo uma iniciativa da Loja, no esforço de ensinar aos homens a realidade do invisível e o poder criador da mente. Este Mestre ocupa um corpo irlandês; pertence ao quarto Raio, e o lugar onde mora não pode ser revelado. Encarregou-se de grande parte do trabalho do Mestre Serapis quando Este passou a se ocupar da evolução dévica.

O trabalho atual

Caberia tratar aqui de certos fatos que se referem aos Mestres e ao Seu trabalho presente e futuro. Primeiro, o trabalho de instruir Seus estudantes e discípulos para que sejam úteis em dois grandes eventos: a vinda do Instrutor do Mundo, em meados ou no final do presente século, e a fundação da sexta sub-raça, com a reconstrução das presentes condições do mundo. Sendo esta a quinta sub-raça da quinta raça-raiz, é muito grande a pressão do trabalho nos cinco raios da mente, que são controlados pelo Mahachohan. Dado que os Mestres suportam uma carga muito pesada, grande parte de Seu trabalho de ensinamento aos discípulos foi delegada a iniciados e discípulos avançados, e alguns Mestres de primeiro e segundo raios assumiram temporariamente estudantes do departamento do Mahachohan.

Segundo, a preparação do mundo em ampla escala para a vinda do Instrutor do Mundo e a implementação dos passos necessários antes que Eles próprios se manifestem entre os homens, já que muitos Deles o farão em fins deste século. Já está se formando um grupo especial que se

prepara expressamente para este trabalho. O Mestre M., o Mestre K.H. e o Mestre Jesus se envolverão especialmente com esse movimento ao final deste século. Outros Mestres também participarão, mas estes três são Aqueles com cujos nomes e cargos devemos nos familiarizar. Outros dois Mestres, especialmente relacionados com o sétimo raio, o do cerimonial, cujo trabalho específico é supervisionar o desenvolvimento de certas atividades nos próximos quinze anos, trabalham sob a direção do Mestre R. Podemos afirmar com segurança que antes da vinda do Cristo serão feitos ajustes para que à frente das grandes organizações esteja um Mestre ou um iniciado que tenha tomado a terceira iniciação.

Iniciados ou Mestres estarão dirigindo grandes grupos ocultistas, franco-maçons e grandes e variados setores da Igreja e residindo em muitas das grandes nações. Este trabalho dos Mestres já está em andamento, e todos os Seus esforços tendem a uma consumação bem-sucedida. Em toda parte estão reunindo aqueles que, de uma ou outra maneira, demonstram a tendência de responder à vibração elevada, os Mestres também estão procurando forçar a vibração desses discípulos e prepará-los de maneira que possam ser úteis no momento da vinda do Cristo. Grande é o dia da oportunidade, pois quando chegar a hora, devido à poderosa força vibratória então aplicada sobre os filhos dos homens, será possível, para aqueles que estão agora realizando o trabalho necessário, dar um grande passo adiante e passar pelo portal da iniciação.

CAPÍTULO VII

O CAMINHO DE PROVAÇÃO

Preparação para a iniciação

O Caminho de Provação precede o Caminho de Iniciação ou Santidade, e assinala a etapa da vida de um homem em que ele se posiciona decisivamente do lado das forças da evolução e trabalha na construção de seu próprio caráter. Assume a si mesmo, cultiva as qualidades de que carece e, com todo afinho, procura colocar sua personalidade sob controle. Constrói o corpo causal com deliberado propósito, preenchendo as lacunas existentes e procurando fazer dele um receptáculo adequado para o princípio crístico. A analogia entre o período pré-natal da história do ser humano com o desenvolvimento do espírito interno é muito interessante, e poderíamos considerá-la como:

1. O momento da concepção, correspondendo ao da individualização.
2. A gestação de nove meses, correspondendo à roda da vida.
3. A primeira iniciação, correspondendo à hora do nascimento.

O Caminho de Provação corresponde ao período final da gestação, à formação do Cristo Menino no coração. Na primeira iniciação, o recém-nascido dá início à peregrinação pelo Caminho. A primeira iniciação é apenas o começo. Uma certa estrutura de vida, pensamento e conduta corretos terá sido construída. Esta formação recebe o nome de caráter, e agora tem que ser vivificada e habitada internamente. Thackeray descreveu muito bem este processo de formação com as seguintes palavras, tantas vezes citadas:

“Semeia uma ideia e colherás uma ação;
semeia uma ação e colherás um hábito;
semeia um hábito e colherás um caráter;
semeia um caráter e colherás um destino”.

O destino imortal de cada um e de todos nós é alcançar a consciência do Eu Superior e, depois, a do Espírito divino. Quando a forma está preparada, quando o templo de Salomão foi edificado no canteiro da vida pessoal, a vida crística nasce e a glória do Senhor sobrepõe² Seu templo. A forma se torna vibrante. Nisso reside a diferença entre a teoria e a conversão dessa teoria em parte de si mesmo. Podemos ter um quadro ou uma imagem perfeita, mas falta-lhes vida. A vida poderá ser modelada de acordo com o divino até onde possível; poderá ser uma excelente cópia, mas carece do princípio crístico interno. O germe está ali, mas adormecido. Agora ele é nutrido e levado ao ponto em que pode nascer, e chega-se à primeira iniciação.

Enquanto o homem percorre o Caminho de Provação, é ensinado principalmente a conhecer a si mesmo, a examinar seus pontos fracos e corrigi-los. De início é ensinado a trabalhar como auxiliar invisível, e em geral se mantém neste tipo de trabalho durante várias vidas. Posteriormente, à medida que progride, pode ser transferido para um trabalho mais seletivo. Aprende os rudimentos da Sabedoria Divina e entra nos graus finais da Câmara do Conhecimento. É conhecido de um dos Mestres e fica sob a atenção (para ensinamento específico) de um dos discípulos desse Mestre ou, se for especialmente promissor, de um iniciado.

Todas as noites, em todas as partes do mundo, entre as dez e as cinco horas da manhã, iniciados de primeiro e segundo grau ministram aulas para os discípulos aceitos e os que estão em provação, fazendo isso para assegurar a continuidade do ensinamento. Reúnem-se na Câmara do Conhecimento, e o método é similar ao das grandes universidades: aulas a certas horas, trabalho experimental, exames, e um gradual acesso e avanço, à medida que são aprovados nos testes. Certo número de Egos no Caminho de Provação mantém-se em um setor análogo ao das escolas de ensino secundário, enquanto outros são admitidos na universidade. A graduação é obtida quando a iniciação é tomada e o iniciado entra na Câmara da Sabedoria.

Os Egos avançados e os de tendência espiritual, que ainda não estão no Caminho de Provação, recebem instruções de discípulos e, em seu benefício, às vezes iniciados ministram aulas para grandes grupos. Seu trabalho é mais rudimentar, embora ocultista, do ponto de vista mundano, e aprendem a ser auxiliares invisíveis, mas sob supervisão. Os auxiliares invisíveis, em geral, são extraídos entre os Egos avançados. Os muito avançados e que estão no Caminho de Provação e próximos da iniciação trabalham com mais frequência no que se poderia denominar de trabalho departamental, formando um grupo de assistentes para os Membros da Hierarquia.

Métodos de ensino

Três departamentos de instrução zelam por três fases do desenvolvimento do homem:

Primeiro: É dada instrução que tende a disciplinar a vida, formar o caráter e desenvolver o microcosmo em linhas cósmicas. O homem aprende a se compreender; passa a se conhecer como uma unidade complexa e completa, uma réplica em miniatura do mundo externo. Ao aprender sobre as leis do seu próprio ser, vem o entendimento do Eu e o entendimento das leis fundamentais do sistema.

Segundo: É dada instrução sobre o macrocosmo, ampliando o seu acervo intelectual sobre o funcionamento do cosmo. Recebe informações sobre os reinos da natureza, são ensinadas as leis desses reinos e recebe instrução sobre a atuação dessas leis em todos os reinos e todos os planos.

² N. do T.: O verbo usado em inglês é “overshadow”, que significa “cobrir com sua sombra”.

Adquire um profundo cabedal de conhecimento geral e, quando atinge o próprio limite, é recebido por aqueles que o conduzirão ao conhecimento enciclopédico. Ao atingir a meta, talvez não saiba tudo que há para saber sobre os três mundos, mas tem à sua disposição o meio para saber, as fontes de conhecimento e os reservatórios de informações. Um Mestre tem a capacidade de obter informações sobre qualquer tema, a qualquer momento, sem a menor dificuldade.

Terceiro: É dada instrução sobre o que se poderia denominar de *síntese*. Esta informação só é possível à medida que o veículo intuicional se coordena. É uma verdadeira apreensão oculta da lei da gravidade ou atração (lei básica desse segundo sistema solar), com todas as suas consequências. O discípulo aprende o significado da coesão oculta, da unidade interna que mantém o sistema como um todo homogêneo. A maior parte desta instrução é transmitida, em geral, depois da terceira iniciação, embora já comece no início do treinamento.

Mestres e discípulos

Os discípulos e Egos avançados que estão no Caminho de Provação recebem instruções, nesta época específica, para dois propósitos especiais:

a. Para testar a aptidão para um trabalho especial que se abre para eles no futuro, cujo tipo só é conhecido pelos Guias da raça. São testados quanto à aptidão de viver em comunidade, com vistas a selecionar aqueles que são adequados para ingressar na colônia da sexta sub-raça. São testados em diversos aspectos do trabalho, muitos deles agora incompreensíveis para nós, mas que, com o passar do tempo, se tornarão os métodos normais de desenvolvimento. Os Mestres também testam aqueles cuja intuição tenha atingido uma etapa de desenvolvimento indicativa do começo da coordenação do veículo búdico ou – para ser exato – que tenham alcançado a etapa em que as moléculas do sétimo subplano do plano búdico podem ser percebidas na aura do Ego. Quando isto acontece, os Mestres podem continuar o trabalho de instrução com confiança, sabendo que alguns dos fatos transmitidos serão compreendidos.

b. Atualmente está sendo instruído um grupo especial de indivíduos que encarnaram neste período crítico da história do mundo. Todos encarnaram ao mesmo tempo e em todo o mundo, para empreender o trabalho de *vincular os dois planos, o físico e o astral, por meio do etérico*.

Esta última frase merece uma séria consideração, pois envolve o trabalho a ser realizado por certos indivíduos da nova geração. Para vincular os dois planos é preciso que se trate de pessoas polarizadas em seus corpos mentais (ou, caso não estejam polarizadas ali, que estejam bem integradas e equilibradas) e que, portanto, possam trabalhar sem perigo e com inteligência neste tipo de tarefa. A principal necessidade é de pessoas cujos veículos comportem uma certa proporção de matéria do subplano atômico, de modo que se possa efetuar uma comunicação direta entre o superior e o inferior, por meio da seção eficaz³ do corpo causal. Não é fácil explicar isto com clareza, mas um estudo do diagrama contido no livro “Um Estudo sobre a Consciência”, de Annie Besant, pode ser útil para esclarecer alguns pontos confusos.

Ao refletir sobre o assunto dos Mestres e Seus discípulos, devemos reconhecer duas coisas:

Primeiro, que na Hierarquia tudo está subordinado à Lei da Economia. Todo consumo de força por parte de um Mestre ou Instrutor está sujeito a uma sábia previsão e discriminação. Assim como não nos valem os professores universitários para ensinar aos iniciantes, os Mestres

³ N. do T.: Termo da física.

também não trabalham individualmente com os homens que ainda não alcançaram certa etapa de evolução e estejam prontos para se beneficiar da instrução.

Segundo, devemos lembrar que cada um de nós é reconhecido pelo brilho de sua luz. Trata-se de um fato oculto. Quanto mais puro for o grau da matéria dos nossos corpos, mais brilhante será a luz interna. A luz é uma vibração, e pela medição da vibração é estabelecido o grau de qualidade dos estudantes. Portanto, nada pode impedir o progresso do homem se ele se dedicar à purificação dos seus veículos. À medida que o processo de refinamento tem continuidade, a luz interna brilhará com clareza cada vez maior, até que – ao predominar a matéria atômica – grande será a glória do homem interno. Em consequência, todos somos graduados, se assim posso expressar, de acordo com a intensidade da luz, a taxa de vibração, a pureza do tom e a clareza da cor. Portanto, de nossa graduação depende quem será nosso Instrutor. O segredo reside na similitude de vibração. Diz-se com frequência que quando o apelo do Discípulo é forte o suficiente, o Mestre aparece. Quando nos integramos nas corretas vibrações e nos sintonizamos no tom correto, nada pode nos impedir de encontrar o Mestre.

Os grupos de Egos se formam de acordo com:

1. seu Raio,
2. seu sub-raio,
3. a taxa de sua vibração.

São também agrupados para fins de classificação:

1. como Egos, de acordo com o raio egoico,
2. como personalidades, de acordo com o sub-raio que esteja regendo a personalidade.

Todos estão medidos e cadastrados. Os Mestres têm Suas Salas de Arquivos, dotados de um sistema de classificação incompreensível para nós, considerando-se sua magnitude e inevitáveis complexidades; ali são mantidas as fichas. Ficam sob os cuidados de um Chohan de cada Raio, pois cada Raio tem sua própria compilação de fichas, as quais se dividem em seções (referentes a Egos encarnados, desencarnados e perfeitos) e, por sua vez, sob os cuidados de guardiões subordinados. Os Senhores Lipikas, com seus numerosos grupos de auxiliares, são os usuários mais frequentes dessas fichas. Muitos Egos desencarnados que esperam encarnar ou que acabaram de deixar a Terra sacrificam seu tempo no céu para ajudar neste trabalho. Estas Salas de Arquivos se situam, em grande parte, nos níveis inferiores do plano mental e nos superiores do astral, pois é onde podem ser mais utilizadas e são mais facilmente acessíveis.

Os iniciados recebem instruções diretamente dos Mestres ou de alguns dos grandes devas ou anjos. Estas instruções geralmente são ministradas durante a noite, em turmas pouco numerosas ou individualmente (se a ocasião se justifica) no gabinete particular do Mestre. Isto se aplica aos iniciados que estão encarnados ou que se encontram nos planos internos. Estando nos níveis causais, o Ego recebe instruções diretamente do Mestre, a qualquer momento considerado oportuno, no plano causal.

Os discípulos, quando encarnados, são instruídos durante a noite, em grupos, no Ashram do Mestre ou em salas de aula. Além destas reuniões regulares, e com o objetivo de receber orientação direta do Mestre (por um motivo especial), um discípulo pode ser chamado ao gabinete do Mestre para uma entrevista privada, o que acontece quando o Mestre quer ver um discípulo para uma recomendação, para uma advertência ou para decidir se sua iniciação é

conveniente. A maior parte do ensino a um discípulo fica nas mãos de algum iniciado ou discípulo mais avançado, que zela por seu irmão novato e é responsável perante o Mestre por seu progresso, apresentando-Lhe relatórios regulares. O carma é, em grande parte, o árbitro desta relação.

Precisamente na atualidade, e devido à grande necessidade do mundo, emprega-se uma política um tanto diferente. Alguns Mestres que até agora não admitiam estudantes estão instruindo intensamente alguns discípulos. A sobrecarga de trabalho dos Mestres que aceitam discípulos é tão grande que delegaram alguns dos Seus estudantes mais promissores a outros Mestres, reunindo-os em pequenos grupos durante um breve período. Está sendo tentada a experiência de intensificar o ensino e submeter os discípulos, não iniciados, à frequente e forte vibração de um Mestre. Implica em riscos, mas, se a experiência for bem-sucedida, propiciará maior assistência à raça.

CAPÍTULO VIII

O DISCIPULADO

Descrição de um discípulo

Discípulo é aquele que, acima de tudo, está comprometido em fazer três coisas:

- a. Servir à humanidade.
- b. Colaborar com o plano dos Grandes Seres, tal como o vê, e da melhor maneira possível.
- c. Desenvolver os poderes do Ego, expandir sua consciência até poder atuar nos três planos dos três mundos e no corpo causal, e seguir a orientação do Eu Superior e não os ditames da sua tríplice manifestação inferior.

Discípulo é aquele que está começando a compreender o trabalho grupal e a deslocar seu centro de atividade de si mesmo (como um eixo em torno do qual tudo gira), para o centro grupal.

Discípulo é aquele que compreende simultaneamente a relativa insignificância de cada unidade de consciência, como também sua incomensurável importância. Ajusta seu senso de proporção e vê as coisas tal como são, as pessoas como são, a si mesmo como é inerentemente, buscando ser o que ele é.

Um discípulo compreende a vida ou o aspecto força da natureza, e para ele a forma não exerce apelo. Trabalha com a força e por meio dela; reconhece-se como um centro de força dentro de outro centro maior de força, e tem a responsabilidade de direcionar a energia que pode afluir através dele para os canais por meio dos quais o grupo pode se beneficiar.

O discípulo reconhece que é – em maior ou menor grau – um posto avançado da consciência do Mestre, considerando o Mestre sob um duplo aspecto:

- a. Como sua própria consciência egoica.
- b. Como o centro do seu grupo; a força que anima as unidades do grupo, aglutinando-as em um todo homogêneo.

Um discípulo é aquele que está transferindo a sua consciência do pessoal para o impessoal e que durante a etapa de transição necessariamente suporta muitas dificuldades e sofrimentos, provenientes de várias causas:

- a. Do seu eu inferior, que se rebela contra a transmutação.
- b. Do seu grupo imediato, amigos e familiares, que se rebelam diante da sua crescente impessoalidade. Não lhes agrada ser considerados unos com ele no aspecto vida e, no entanto, separados dele no que diz respeito a desejos e interesses. No entanto, a lei rege, e só cabe verdadeira unidade na vida essencial da alma. Na descoberta do que a forma é, o discípulo encontrará muito sofrimento, mas esta via leva, mais à frente, à perfeita união.

O discípulo é aquele que se dá conta da sua responsabilidade para com todas as unidades que estão sob sua influência – a responsabilidade de colaborar com o plano da evolução, tal como é para elas, e assim expandir suas consciências e ensinar-lhes a diferença entre o real e o irreal, a vida e a forma. Isto faz mais facilmente demonstrando em sua própria vida qual é sua meta, seus objetivos e centro de consciência.

O trabalho a empreender

O discípulo, portanto, tem vários assuntos nos quais concentrar esforços:

Uma resposta sensível à vibração do Mestre.

A prática de uma pureza de vida e não uma pureza apenas teórica.

A liberdade de viver sem se abater pelas preocupações. Neste ponto tem em mente que a preocupação se baseia no pessoal, é resultado de falta de desapaixamento e de uma resposta muito rápida às vibrações dos mundos inferiores.

Cumprimento do dever. Este ponto envolve o desempenho desapaixado de todas as obrigações e a devida atenção às dívidas cármicas. Enfatiza-se de maneira especial e para todos os discípulos, o valor do desapaixamento. A falta de discriminação não é um obstáculo muito frequente para os discípulos nestes dias, devido ao desenvolvimento da mente, já a falta de desapaixamento, sim, muitas vezes é. Isto significa alcançar aquele estado de consciência em que se observa o equilíbrio e nem prazer nem dor dominam, pois foram superados pelo contentamento e pela beatitude. Bem podemos refletir sobre isto, pois é preciso esforçar-se seriamente para atingir o desapaixamento.

Ele também tem que estudar o corpo kama-manásico (corpo desejo-mente). Este ponto é de real interesse, pois, de muitas maneiras, é o corpo de maior importância no sistema solar, no que diz respeito ao ser humano nos três mundos. No próximo sistema, o veículo mental das unidades autoconscientes ocupará uma posição análoga, tal como o físico ocupou no sistema solar anterior.

O discípulo também tem que trabalhar cientificamente, se assim se pode dizer, na construção do corpo físico. Deve se esforçar para construir em cada encarnação um corpo que lhe sirva de melhor veículo para a força. Por isso, e ao contrário do que alguns pensam, é prático dar informações sobre a iniciação. Não há momento do dia em que não se possa vislumbrar essa meta e levar adiante o trabalho de preparação. Um dos maiores instrumentos para o desenvolvimento prático, e que está ao alcance de todos, é o instrumento da FALA. Quem cuida de suas palavras e só fala com fins altruístas, com o objetivo de difundir a energia do amor por meio da linguagem,

domina rapidamente os passos iniciais a dar na preparação para a iniciação. A fala é a manifestação mais oculta que existe, é o meio de criação e o veículo para a força. Na limitação de palavras, entendendo-se esotericamente, está a conservação de força; no uso de palavras bem escolhidas e pronunciadas, reside a distribuição da força do amor do sistema solar – aquela força que preserva, fortalece e estimula. Somente naquele que conhece pelo menos em parte estes dois aspectos da fala pode ser considerado digno de permanecer diante do Iniciador e extrair dessa Presença certos sons e segredos que lhe são transmitidos sob a promessa de guardar silêncio.

O discípulo deve aprender a permanecer em silêncio diante do mal. Deve aprender a se calar ante os sofrimentos do mundo, não perdendo tempo em queixas vazias e em demonstrações de dor, mas tratando de aliviar a carga do mundo, trabalhando sem desperdiçar energias em conversas. Entretanto, deve falar quando houver necessidade de um estímulo, usando a palavra para fins construtivos; expressando a força do amor do mundo, à medida que flui através de si, onde melhor servir para aliviar a carga, lembrando que, à medida que a raça progride, o elemento amor e sua expressão entre os sexos se transferirão para um plano superior. Então, por meio da palavra falada, não pela expressão no plano físico como ocorre hoje, virá o entendimento do verdadeiro amor que une aqueles que são um só em serviço e em aspiração. O amor entre as unidades da família humana tomará a forma de um correto uso da fala para fins de criação em todos os planos, e a energia que agora, na maioria, se manifesta através dos centros inferiores ou de procriação se transferirá para o centro da garganta. Trata-se de um ideal ainda distante, mas já em nossos dias há quem visiona este ideal e procure – por meio do serviço unido, da colaboração amorosa e da unicidade em aspiração, pensamento e esforço – dar forma e configuração a este ideal, ainda que de maneira inadequada.

Relações grupais

O caminho do discípulo é espinhoso; as adversidades o acossam a cada passo e as dificuldades o alcançam o tempo todo. Apesar disso, no trilhar do caminho, na superação das dificuldades e na adesão sincera ao bem do grupo, com uma adequada atenção aos indivíduos e seu desenvolvimento evolutivo, sobrevém finalmente o resultado e a realização da meta. Temos assim um **SERVIDOR** da raça. É servidor porque não tem objetivos próprios a servir e, de suas envolturas inferiores não sai nenhuma vibração que possa desencaminhá-lo do curso escolhido. Ele serve, porque sabe o que há no homem, e porque durante muitas vidas vem trabalhando com indivíduos e grupos, expandindo gradualmente o raio de ação do seu empenho, até reunir em torno de si aquelas unidades de consciência que pode energizar e usar, e através das quais poderá empreender os planos de seus superiores. Tal é a meta, mas as etapas intermediárias são repletas de dificuldades para todos que se encontram no limiar da autodescoberta e de se tornar o próprio Caminho.

Nesta altura, uma recomendação prática poderia ser útil:

→ Estude com cuidado os três primeiros capítulos da *Baghavat Gita*. O problema de Arjuna é o de todos os discípulos, e a solução é eternamente a mesma.

→ Esteja alerta e vigie o coração. A transferência do fogo do plexo solar para o centro cardíaco incide em muita dor. Não é fácil amar como amam os Grandes Seres, com amor puro, que não exige recompensa; com amor impessoal, que se alegra quando há resposta, mas não a espera, e ama constante, silenciosa e profundamente através das aparentes divergências, com a certeza de que quando cada um tiver encontrado o caminho para o lar, compreenderá que lar é o lugar da unificação.

→ Esteja preparado para a solidão. É a lei. Quando um homem se dissocia de tudo que diz respeito aos seus corpos físico, astral e mental e se centraliza no Ego, sobrevém uma separação temporária, que deve ser suportada e atravessada, e que o leva, em um período posterior, a estabelecer um vínculo mais estreito com todos que estão associados com ele por meio do carma de vidas passadas, do trabalho grupal e da atividade do discípulo (realizada, de início, quase inconscientemente), de reunir aqueles através dos quais deverá trabalhar mais tarde.

→ Cultive a felicidade, sabendo que a depressão, a investigação excessivamente doentia das motivações e a exagerada susceptibilidade à crítica dos outros levam a um estado em que o discípulo se torna quase inútil. A felicidade se baseia na confiança no Deus interno, na adequada apreciação do tempo e no autoesquecimento. Tome todas as coisas boas que possam acontecer como créditos para difundir contentamento e não se rebele contra a alegria e o prazer do serviço prestado, supondo que seja indicativo de que algo não anda bem. O sofrimento sobrevém quando o eu inferior se rebela. Controle esse eu inferior, elimine o desejo e tudo será alegria.

→ Tenha paciência. A resistência é uma das características do Ego. O Ego persiste porque sabe que é imortal. A personalidade esmorece porque sabe que o tempo é curto.

Para o discípulo nada ocorre que não esteja previsto no plano, e quando as motivações e a única aspiração do coração são o cumprimento da vontade do Mestre e o serviço à raça, o que acontece tem em si as sementes da próxima empresa e também contém o ambiente necessário para o próximo passo. Temos nisso muito esclarecimento e também aquilo em que o discípulo pode se apoiar quando a visão se anuvia, a vibração fica mais baixa do que talvez devesse estar e o raciocínio se embaça em razão dos miasmas oriundos das circunstâncias do plano físico. Em muitos discípulos, certas coisas que aparecem no corpo astral baseiam-se em antigas vibrações, não têm nenhum fundamento real e o campo de batalha é controlar a situação astral de tal maneira que das ansiedades e preocupações presentes brotem a confiança e a paz, e da ação e interação violentas possa se desenvolver a tranquilidade.

É possível alcançar um ponto em que nada do que acontece pode perturbar a calma interna, em que a paz que transcende toda compreensão é conhecida e experimentada, porque a consciência está centrada no Ego, que é a própria paz, a esfera da vida búdica; em que a própria estabilidade é conhecida e sentida e o equilíbrio reina, porque o centro de vida está no Ego, o qual – em essência – é estabilidade; em que reina a calma, serena e inabalável, porque o divino Conhecedor empunha as rédeas do governo e não permite transtornos oriundos do eu inferior; em que a própria beatitude é alcançada e que não se baseia nas circunstâncias dos três mundos, mas no entendimento interno da existência separada do não-eu, existência que persiste quando tempo e espaço, e tudo que neles contém, deixam de existir; isto é conhecido quando todas as ilusões dos planos inferiores são vivenciadas, transpostas e transmutadas; isto perdura quando o pequeno mundo do esforço humano tiver se dissipado e desaparecido, passando a ser considerado como nada, estando baseado no conhecimento de que EU SOU AQUELE.

Esta atitude e experiência é para todos aqueles que persistem em seu elevado esforço e a nada dão valor, a não ser alcançar a meta, e que administram um curso resolutivo através das circunstâncias, com os olhos fixos na visão futura e os ouvidos atentos à Voz do Deus interno que ressoa no silêncio do coração; os pés firmemente apoiados no caminho que leva ao Portal da Iniciação; as mãos estendidas para ajudar o mundo e toda a vida subordinada ao chamado do serviço. Então, tudo o que vem é para o melhor – doença, oportunidade, sucesso e desenganos, humilhações e maquinações dos inimigos, incompreensão por parte dos seres queridos – tudo é

para ser usado e tudo que existe para ser transmutado. Eles se dão conta de que a continuidade da visão, da aspiração e do contato internos são mais importantes do que tudo aquilo. Essa continuidade é o que deve ser visado, não graças às circunstâncias, mas apesar delas.

À medida que o aspirante progride, não apenas equilibra os pares de opostos, como o segredo do coração do seu irmão lhe é revelado. Ele se torna uma força reconhecida no mundo, sendo tido como alguém em quem se pode contar para servir. Os homens recorrem a ele quando precisam de ajuda, pois reconhecem a atividade que desempenha, e ele começa a emitir a sua nota para ser ouvida nas linhas dévicas e humanas. Assim faz – nesta etapa – por meio da escrita, da palavra falada, dando cursos e ensinamentos, exprimindo-se por meio da música, da pintura e da arte. De um jeito ou de outro alcança o coração dos homens e se torna um auxiliar e servidor da sua raça. Há outras duas características desta etapa a mencionar:

O aspirante reconhece o valor oculto do dinheiro no serviço. Não busca nada para si, exceto aquilo que pode equipá-lo para o trabalho a realizar, e encara o dinheiro com respeito, e o que o dinheiro pode comprar como algo a ser usado para os demais, e como meio para fomentar a realização dos planos do Mestre, tal como ele os percebe.

O significado oculto do dinheiro é pouco compreendido e, no entanto, uma das grandes provas para se determinar o lugar de um homem no Caminho Probacionário é a sua atitude e a maneira como aborda aquilo que todos os homens buscam com o fim de satisfazer seus desejos. Apenas quem nada deseja para si mesmo pode ser um recebedor de recompensa financeira e um distribuidor das riquezas do universo. Nos outros casos em que as riquezas aumentam, elas trazem consigo nada mais além de dor e aflição, desgostos e mau uso.

Nesta etapa, a vida do aspirante se torna também um instrumento de destruição, no sentido oculto do termo. A força que flui através dele, procedente dos planos superiores e do seu Deus interno, produz às vezes resultados peculiares sobre seu ambiente e onde quer que vá, porque atua como estímulo, tanto para o bem como para o mal. Os pitris lunares, pequenas vidas que conformam os corpos de seus irmãos e o seu próprio, são igualmente estimulados, sua atividade é intensificada e seu poder exacerbado. Esta condição é usada por Aqueles que trabalham no lado interno para ensejar certos fins desejados. É isto também que muitas vezes causa a queda temporária de almas avançadas. Não são capazes de suportar a força que é vertida sobre elas e, devido ao sobre-estímulo temporário de seus centros e veículos, desmoronam. Isto ocorre tanto em grupos como em indivíduos. Porém, se os senhores lunares ou vidas do eu inferior forem previamente subjugados e controlados, o efeito da força e da energia contatadas serve para estimular a resposta da consciência do cérebro físico e dos centros da cabeça ao contato egoico. Assim, a força que de outro modo seria destrutiva, torna-se um fator benéfico e um estímulo útil, podendo ser utilizada pelos Conhecedores para conduzir os homens a uma iluminação maior.

Todos esses passos devem ser dados nos três planos inferiores e nos três corpos, de acordo com seu raio e sub-raio particulares. Desta maneira o discípulo realiza o trabalho e recebe seu teste e treinamento. Assim, é levado – pela correta direção da energia e sábia manipulação das correntes de força – ao Portal da Iniciação, e passa da Câmara do Conhecimento para a Câmara da Sabedoria, na qual, gradualmente, torna-se “consciente” de forças e poderes latentes em seu próprio Ego e grupo egoico, na qual pode utilizar a força desse grupo, pois confia-se que só a manejará para ajudar a humanidade, e na qual – depois da quarta iniciação – torna-se partícipe e lhe é confiada uma parte da energia do Logos Planetário, desta maneira habilitando-se a dar continuidade aos planos do Logos Planetário para a evolução.

Caberia lembrar que os discípulos de primeiro raio compreendem o discipulado basicamente em termos de energia, força ou atividade, enquanto que os discípulos de segundo raio o compreendem mais em termos de consciência ou iniciação. A isto se deve a divergência nas expressões de uso comum e a falta de compreensão entre os pensadores. Seria interessante expressar a ideia do discipulado com base nos distintos raios, significando com isso o discipulado, tal como se manifesta como serviço no plano físico:

1º Raio	Força	Energia	Ação	O ocultista
2º Raio	Consciência	Expansão	Iniciação	O verdadeiro psíquico
3º Raio	Adaptação	Desenvolvimento	Evolução	O mago
4º Raio	Vibração	Resposta	Expressão	O artista
5º Raio	Atividade mental	Conhecimento	Ciência	O cientista
6º Raio	Devoção	Abstração	Idealismo	O devoto
7º Raio	Encantamento	Magia	Ritual	O ritualista

Tenhamos em mente, cuidadosamente, que aqui estamos tratando de discípulos.

À medida que eles progridem, as diversas linhas se aproximam e se fundem. Todos em algum momento foram magos, pois todos passaram pelo terceiro raio. O problema agora diz respeito ao místico e ao ocultista, e à sua síntese final. Um estudo cuidadoso do que foi exposto fará entender as dificuldades que surgem entre os pensadores e entre os discípulos de todos os grupos, que consistem na identificação deles próprios com alguma forma e na incapacidade de compreenderem os diferentes pontos de vista dos outros. À medida que o tempo for passando e entrarem em relação mais estreita com os dois Mestres que lhes concernem (seu Deus interno e seu Mestre pessoal), desaparecerá a incapacidade de cooperar e de fundir seus interesses em prol do grupo, e em lugar de divergência haverá comunhão de esforços, similaridade de objetivos e mútua colaboração. Devemos refletir sobre isto, pois contém a chave de muito do que é confuso e, para muitos, penoso.

CAPÍTULO IX

O CAMINHO DA INICIAÇÃO

Depois de um período mais curto ou mais longo, o discípulo se encontra diante do Portal da Iniciação. Devemos lembrar que à medida que nos aproximamos do Mestre e do Portal, isso se dá, como diz o livro *Luz no Caminho*: “com os pés banhados no sangue do coração”. Cada passo é dado mediante o sacrifício de tudo que é mais caro ao coração, em um ou outro plano, e este sacrifício deve ser sempre voluntário. Quem trilha o Caminho Probacionário e o Caminho da Santidade sabe o preço que deve pagar, reajusta o senso de valores e, portanto, não julga como faz o homem do mundo. É o homem que está tentando tomar “o reino pela violência” e, nesta tentativa, está preparado para o conseqüente sofrimento. É o homem que considera que nada tem valor, exceto alcançar a meta, e que está disposto, na luta do domínio do eu inferior pelo Eu Superior, a sacrificar a própria vida.

As duas primeiras iniciações

Na primeira iniciação, o Ego deve ter controlado em grande medida o corpo físico e vencido “os pecados da carne”, como coloca a fraseologia cristã. Não devem prevalecer a gula, o

alcoolismo, a licenciosidade, nem a satisfação das exigências do elemental físico; portanto, o controle deve ser total e a tentação vencida. Será mantida uma atitude geral de obediência ao Ego e a *disposição* de obedecer deve ser muito forte. O canal entre o superior e o inferior se expande, e a carne obedece praticamente de maneira automática.

O fato de nem todos os iniciados atenderem a esta norma pode ser atribuído a várias causas, mas a nota que soam deve ser a da retidão; eles reconhecem as próprias debilidades de maneira sincera diante de todos, e a luta que empreendem para se adaptar às normas mais elevadas deve ser evidente, mesmo que não alcancem a perfeição. Os iniciados podem cair, e caem, incorrendo assim no castigo da lei. Também podem prejudicar o grupo, e prejudicam, com sua queda, e assim devem se submeter ao carma do reajuste, tendo que expiar o dano mediante um serviço mais prolongado, no qual os próprios membros do grupo, mesmo que inconscientemente, aplicam a lei; seu progresso será seriamente obstruído e perderão muito tempo para esgotar o carma com as unidades que prejudicaram. Devido ao fato de um homem ser um iniciado e, portanto, um instrumento para uma força de tipo muito elevada, seus desvios do caminho reto exercem efeitos mais danosos do que os de um homem menos avançado. Seu prêmio e castigo serão igualmente maiores. Inevitavelmente, deve pagar o preço antes de ser autorizado a prosseguir no Caminho. Quanto ao grupo prejudicado, qual deve ser a atitude? Reconhecer a gravidade do erro, aceitar com lucidez os fatos, abster-se de críticas pouco fraternas e verter amor sobre o irmão incorreto: tudo isso juntamente com ações que tornem claro para o público em geral que tais pecados e violações da lei não são tolerados. Acrescente-se a isso uma atitude mental do grupo em questão que o levará (ao mesmo tempo em que atua com firmeza) a ajudar o irmão equivocado a constatar seu erro, a cumprir o carma punitivo e então reintegrá-lo no apreço e respeito, depois de feitas as devidas reparações.

Nem todos se desenvolvem em linhas idênticas ou paralelas, portanto não é possível ditar regras rígidas e invariáveis em relação ao procedimento exato em cada iniciação, nem determinar quais centros devem ser vivificados ou que visão deve ser conferida. Muito depende do raio do discípulo, do seu desenvolvimento em qualquer direção específica (pois as pessoas não se desenvolvem da mesma maneira), do carma individual, e também das exigências de um dado período. No entanto, é possível sugerir: na primeira iniciação, a do nascimento do Cristo, normalmente é vivificado o *centro cardíaco*, a fim de se obter um controle mais eficaz sobre o veículo astral e prestar um serviço maior à humanidade. Depois desta iniciação, o ensinamento ao iniciado recai principalmente sobre os fatos relativos ao plano astral; ele tem que estabilizar seu veículo emocional e aprender a atuar no plano astral com a mesma facilidade e naturalidade como faz no plano físico; entra em contato com os devas astrais; aprende a controlar os elementais astrais; deve atuar com facilidade nos subplanos inferiores, e o valor e a qualidade do seu trabalho no plano físico aumentam. Nesta iniciação, passa da Câmara do Conhecimento para a Câmara da Sabedoria. Neste período, a ênfase repousa no desenvolvimento astral, embora seu instrumental mental se desenvolva progressivamente.

Muitas vidas transcorrem entre a primeira e a segunda iniciações. Um longo período de encarnações pode ser necessário para que o controle do corpo astral seja alcançado e o iniciado esteja pronto para o próximo passo. O Novo Testamento mostra uma analogia interessante na vida do iniciado Jesus. Muitos anos se passaram entre o Nascimento e o Batismo, mas em três anos Ele deu os três passos restantes. Uma vez tomada a segunda iniciação, o progresso será rápido; a terceira e a quarta iniciações se seguirão provavelmente na mesma vida ou na seguinte.

A segunda iniciação constitui a *crise* do controle do corpo astral. Assim como na primeira iniciação se demonstra o controle do corpo físico denso, na segunda, de maneira semelhante,

demonstra-se o controle do astral. O sacrifício e a morte do desejo terá sido a meta do esforço. O Ego dominou o desejo, e só se ambiciona o que é para o bem do todo, na linha da vontade do Ego e do Mestre. O elemental astral é controlado, o corpo emocional se torna puro e límpido, e a natureza inferior vai rapidamente desaparecendo. Nesta oportunidade, o Ego retém com firmeza os dois veículos inferiores e os submete à sua vontade. A aspiração e o anseio de servir, amar e progredir tornam-se tão intensos que, em geral, observa-se um desenvolvimento muito rápido. Isto explica o fato de que esta iniciação e a terceira muitas vezes (mas não invariavelmente) se sucedem em uma mesma vida. Neste período da história do mundo foi dado tal estímulo à evolução, que as almas aspirantes – ao sentir a desesperadora e evidente necessidade da humanidade – estão sacrificando tudo para atender à necessidade.

Uma vez mais, não devemos incorrer no erro de crer que tudo isto acontece nos mesmos passos e etapas de maneira invariável e consecutiva. Muito se faz em uníssono e simultaneamente, pois o trabalho de exercer controle é lento e árduo, mas no intervalo entre as três primeiras iniciações é preciso alcançar e manter uma etapa definida na evolução de cada um dos três veículos inferiores, para que seja permitido haver, com segurança, maior expansão do canal. Muitos de nós estamos trabalhando atualmente nos três corpos, à medida que trilhamos o Caminho Probacionário.

Nesta iniciação, sendo seguido o curso normal (o qual, mais uma vez, não é de todo certo) será vivificado o *centro da garganta*. Isto desenvolve a capacidade de aproveitar as aquisições da mente inferior no serviço ao Mestre e na ajuda ao homem; confere a habilidade de dar e proferir o que for útil, possivelmente através da palavra falada, mas com certeza na prestação de algum tipo de serviço. Proporciona uma visão das necessidades do mundo, e mostra um fragmento adicional do plano. Portanto, o trabalho a realizar antes de tomar a terceira iniciação é a completa subordinação do ponto de vista pessoal às necessidades do todo, o que implica no domínio total da mente concreta pelo Ego.

As duas iniciações seguintes

Depois da segunda iniciação, os ensinamentos passam para um nível mais elevado. O iniciado aprende a controlar seu veículo mental, desenvolve a capacidade de manipular matéria mental e aprende as leis da construção de pensamentos criadores. Atua livremente nos quatro subplanos inferiores do plano mental e, antes da terceira iniciação, deve dominar totalmente os quatro subplanos inferiores dos três planos dos três mundos – de maneira consciente ou inconsciente. Aprofunda o conhecimento do microcosmo, e em grande medida domina, na teoria e na prática, as leis da sua própria natureza, daí a sua capacidade experimental de dominar os quatro subplanos inferiores dos planos físico, astral e mental. Este fato é sumamente interessante. O controle dos três subplanos superiores ainda não está completo, o que é uma das razões das falhas e erros dos iniciados. Ainda não aperfeiçoaram o domínio da matéria dos três subplanos superiores, os quais ainda estão por dominar.

Na terceira iniciação, algumas vezes denominada de Transfiguração, toda a personalidade é inundada com luz proveniente do alto. Somente depois desta iniciação a Mônada guia absolutamente o Ego, vertendo Sua vida divina cada vez mais no canal já preparado e purificado, tal como, na terceira cadeia, a cadeia lunar, o Ego individualizou a personalidade por meio do contato direto, um método de individualização diferente do que vimos nesta quarta cadeia. A Lei de Correspondência, se aplicada aqui, se mostraria muito reveladora e poderia demonstrar uma interessante analogia entre os métodos da individualização nas diversas cadeias e as expansões de consciência que ocorrem nas diferentes iniciações.

Mais uma vez, é dada uma visão do que está por vir; o iniciado fica em condições de reconhecer os outros membros da Grande Loja Branca a qualquer momento e suas faculdades psíquicas são estimuladas mediante a vivificação dos centros da cabeça. Até passar por esta iniciação, não é necessário nem aconselhável desenvolver as faculdades de síntese, a clariaudiência e a clarividência. O objetivo de todo desenvolvimento é despertar a intuição espiritual; feito isso, quando o corpo físico for puro, o corpo astral estável e firme e o corpo mental controlado, o iniciado poderá então manejar com segurança e precisão as faculdades psíquicas, com o objetivo de ajudar a raça. Não apenas pode usar estas faculdades, como também estará apto a criar e vivificar formas-pensamento claras e bem definidas, pulsando no espírito de serviço e isentas do controle da mente inferior ou do desejo. Estas formas-pensamento não serão desarticuladas, desconexas e desagregadas (como ocorre com as que são criadas pela massa dos homens), mas terão uma boa medida de síntese. Árduo e incessante deve ser o trabalho para isto, mas quando a natureza de desejos está estabilizada e purificada, o controle do corpo mental sobrevém mais facilmente. Por esta razão o caminho do devoto é mais fácil em certos aspectos do que o do homem intelectual, pois aprendeu a dimensão do desejo purificado e avança pelas etapas necessárias.

A personalidade alcança assim uma etapa em que suas vibrações são de ordem muito elevada, a matéria dos três corpos é relativamente pura e a apreensão do trabalho a ser feito no microcosmo e a parte a desempenhar no trabalho do macrocosmo está muito avançada. Fica evidente, portanto, a razão de somente na terceira iniciação o Sumo Hierofante, o Senhor do Mundo, ser Ele próprio o oficiante. É a primeira vez que entra em contato com o iniciado, pois antes não era possível. Nas duas primeiras iniciações o Hierofante é o Cristo, o Instrutor do Mundo, o Primogênito entre muitos irmãos, um dos primeiros da nossa humanidade a tomar iniciação. Browning traz esse pensamento de maneira muito bela nas palavras de seu poema “Saul”:

..... Será
 uma face como a minha face que te receberá;
 um Homem como eu que amarás,
 e pelo qual serás para sempre amado;
 Uma mão como esta
 abrirá as portas de uma nova vida para ti.
 Contempla o Cristo que espera!⁴

Porém, tendo o iniciado realizado maior progresso e tomado as duas iniciações, ocorre uma mudança. O próprio Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, o inefável Regente, é Quem ministra a terceira iniciação. Por quê? Porque agora o corpo físico plenamente consagrado pode suportar com segurança as vibrações dos outros dois corpos quando voltam ao seu abrigo, depois de ter estado na Presença do Rei; porque agora o corpo astral purificado e o mental controlado podem permanecer sem perigo diante do Rei. Purificados e controlados, ali se mantêm e, pela primeira vez, vibram conscientemente no Raio da Mônada. Então, com os corpos preparados, o iniciado pode receber e adquirir a capacidade de ver e ouvir em todos os planos e, em segurança, servir-se da faculdade de ler e entender os arquivos, pois maior poder acompanha um conhecimento mais completo. Com o coração suficientemente puro e amoroso e o intelecto estável, é possível agora suportar a tensão de saber.

⁴ N. do T. No original, “Saul”. Poema em tradução livre.

Antes de tomar a quarta iniciação intensifica-se o trabalho de treinamento e a aceleração e o acúmulo de conhecimentos devem ser extraordinariamente rápidos. O iniciado tem acesso frequente à biblioteca de livros ocultistas, e depois desta iniciação não só pode entrar em contato com o Mestre com o qual está vinculado e vem trabalhando conscientemente durante longo tempo, como também com os Chohans, o Bodhisattva e o Manu, ajudando-Os em certa medida.

Ele também tem que captar intelectualmente as leis dos três planos inferiores e da mesma maneira manejá-las em auxílio ao esquema da evolução. Ele estuda os planos cósmicos e tem que dominar seus diagramas; torna-se conhecedor das particularidades técnicas ocultistas e desenvolve a visão quadridimensional, se já não a possui. Aprende a dirigir as atividades dos devas construtores e, ao mesmo tempo, trabalha continuamente no desenvolvimento de sua natureza espiritual. Começa a coordenar rapidamente o veículo búdico e, nesta coordenação, desenvolve o poder de síntese, a princípio em pequena medida e, gradualmente, de maneira mais detalhada.

Ao chegar a hora de tomar a quarta iniciação, o iniciado domina perfeitamente o quinto subplano e é, portanto, um Adepto – usando o termo técnico – nos cinco subplanos inferiores dos planos físico, astral e mental, e está a caminho de dominar o sexto. Seu veículo búdico pode atuar nos dois subplanos inferiores do plano búdico.

Em geral, a vida do homem que toma a quarta iniciação, a Crucificação, é de grande sacrifício e sofrimento. É a vida do homem que faz a Grande Renúncia, e que mesmo exotericamente é considerada árdua, difícil e dolorosa. Tudo ele abandona, até mesmo a sua perfeita personalidade, no altar do sacrifício, e fica despojado de tudo. A tudo renuncia, amigos, dinheiro, reputação, individualidade, posição no mundo, família e até a própria vida.

As iniciações finais

Depois da quarta iniciação, não resta muito por fazer. O domínio do sexto subplano prossegue com rapidez e a matéria dos subplanos superiores do búdico é coordenada. O iniciado é admitido em uma associação mais estreita na Loja, e seu contato com os devas é mais completo. Vai esgotando rapidamente os recursos da Câmara da Sabedoria e decifrando os planos e diagramas mais complexos. Torna-se perito no significado de cor e som, é capaz de manejar a lei nos três mundos e fazer contato com sua Mônada com mais liberdade do que a maioria da raça humana faz com seus Egos. Encarrega-se também de muito trabalho, ensinando a muitos estudantes, auxiliando em muitos projetos, e reúne sob sua direção aqueles que o ajudarão no futuro. Esta exposição trata apenas dos que permanecem para ajudar a humanidade neste globo. Mais adiante trataremos de algumas linhas de trabalho que se estendem ante o Adepto, se Ele deixar o serviço na Terra.

Depois da quinta iniciação, o homem está perfeito no que se refere a este esquema, embora possa, se quiser, tomar outras duas iniciações.

Para chegar à sexta iniciação, o Adepto tem que fazer um curso muito intenso de ocultismo planetário. Um Mestre aplica a lei nos três mundos, enquanto que um Chohan de sexta iniciação aplica a lei na cadeia em todos os níveis; um Chohan de sétima iniciação aplica a lei no sistema solar.

É evidente que o estudante que investiga estes assuntos com zelo encontrará muitas coisas que dizem respeito a ele pessoalmente, embora a cerimônia em si possa estar ainda muito longe. Pelo

estudo do processo e do propósito, pode se conscientizar do grande fato fundamental de que o método da iniciação é de:

- a. Entender a força.
- b. Aplicar a força.
- c. Usar a força.

O iniciado de todo grau, do mais humilde de primeiro grau que pela primeira vez faz contato com determinado tipo de força especializada, até o emancipado Buda de sétimo grau, todos se ocupam de energia de um ou outro tipo. As etapas de desenvolvimento do aspirante seriam expressas como segue:

1. Ele tem que se tornar ciente, por meio da discriminação, da energia ou força do seu próprio eu inferior.
2. Ele tem que impor sobre esse ritmo energético um outro superior, até que o ritmo inferior seja suplantado pelo superior, e o antigo método de expressar energia cesse totalmente.
3. Devido à gradual expansão do conhecimento, é autorizado a fazer contato e – recebendo orientação – a aplicar certas formas de energia grupal, até o momento em que se capacita cientificamente para manejar força planetária. A duração até chegar à etapa final depende inteiramente do progresso que faz no serviço à raça e no desenvolvimento dos poderes da alma que são a sequência natural do desenvolvimento espiritual.

A aplicação do Cetro da Iniciação pelo Bodhisattva nas duas primeiras iniciações capacita o iniciado a dirigir e usar a força do eu inferior, a verdadeira energia santificada da personalidade dedicada ao serviço. Na terceira iniciação, a aplicação do Cetro pelo Iniciador Único disponibiliza de maneira muito mais extensa a força do Eu Superior ou Ego, e ativa no plano físico toda a energia acumulada no veículo causal durante inúmeras encarnações. Na quarta iniciação, pode usar a energia do seu grupo egoico em prol da evolução planetária e, na quinta iniciação, tem à sua disposição a força ou energia do planeta (entendida esotericamente, e não apenas como força ou energia do globo material). Durante as cinco iniciações, estes dois grandes Seres, o Bodhisattva primeiro e depois o Iniciador Único, o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, são os administradores ou hierofantes. Depois destas cerimônias, se o iniciado decidir tomar as duas iniciações finais que são possíveis nesse sistema solar, entra em atividade um tipo de energia ainda mais elevada em expressão do Eu Uno, sobre a qual só podemos fazer menção. Na sétima iniciação, esse Ser do Qual Sanat Kumara é a manifestação, o Logos do nosso esquema em Seu próprio plano, torna-se o Hierofante. Na sexta iniciação, a expressão desta Existência em um plano intermediário, um Ser que deve no presente permanecer inominado, empunha o Cetro, faz prestar o juramento e revela o segredo. Nestas três expressões do governo hierárquico – Sanat Kumara na periferia dos três mundos, o Ser Inominado nos confins dos altos planos da evolução humana e o próprio Espírito Planetário na etapa final – temos as três grandes manifestações do próprio Logos planetário. Na grande e final iniciação aflui, através do Logos Planetário, o poder do Logos Solar, Aquele que revela ao iniciado que o Absoluto é a consciência em sua máxima expressão, embora na etapa da existência humana se deva considerar o Absoluto como não-consciência.

Cada uma das iniciações maiores é uma síntese das menores, e somente à medida que o homem procura expandir sua consciência nos assuntos da vida diária, pode ele esperar alcançar essas etapas posteriores que são a culminação de muitas anteriores. Os estudantes devem

descartar a ideia de que, sendo “muito bons e altruístas”, algum dia se encontrarão, repentinamente, ante o Grande Senhor. Estão colocando o efeito antes da causa. A bondade e o altruísmo brotam do entendimento e do serviço, e a santidade de caráter é efeito das expansões de consciência que o homem fomenta em si mesmo por meio de árduos esforços. Portanto, é aqui e agora que o homem pode se preparar para a iniciação, o que faz não enfatizando o aspecto cerimonial, como fazem muitos com emocionada expectativa, mas trabalhando de maneira sistemática e sem pausa no firme desenvolvimento do corpo mental, por um processo árduo e espinhoso de controlar o corpo astral, de maneira a se tornar responsivo às três vibrações que provêm:

- a. do Ego,
- b. do Mestre,
- c. dos irmãos que o circundam. Torna-se sensível à voz do seu Eu Superior, assim esgotando o carma sob a inteligente direção do seu próprio Ego. Torna-se consciente, por meio do Ego, da vibração que emana do seu Mestre; aprende a percebê-la cada vez mais e a responder a ela cada vez mais plenamente. Torna-se, afinal, cada vez mais sensível às alegrias, pesares e dores daqueles com quem está diariamente em contato; sente que são suas alegrias, pesares e dores e, no entanto, isso não o incapacita para o trabalho.

CAPÍTULO X

A UNIVERSALIDADE DA INICIAÇÃO

Os ensinamentos ocultistas já enfatizaram muitas vezes que o processo de iniciação, tal como é entendido em geral, é anormal, não é um processo normal. Todo progresso no reino da consciência procede naturalmente, por uma série sucessiva de despertamentos que deveriam ocorrer de maneira muito mais gradual e abarcar um período bem mais extenso do que acontece nas nossas condições planetárias atuais. Este modo específico de desenvolver a consciência na família humana foi iniciado pela Hierarquia ao final da quarta sub-raça da raça-raiz atlante, e persistirá até meados da próxima ronda, quando então terá sido proporcionado o necessário estímulo e como três quintos da família humana, esotericamente, “terão posto os pés no caminho”, com um grande percentual em processo de se tornar o próprio Caminho, o processo normal poderá ser retomado.

Iniciação nos diversos planetas

O processo de estímulo dos Egos humanos por meio de instruções sucessivas e de aplicação da força elétrica dinâmica do Cetro é usado atualmente em três planetas do nosso sistema. É instituído em cada quarta ronda, e seu particular interesse reside no fato de que para a quarta Hierarquia Criadora, em cada quarta cadeia e quarto globo da quarta ronda, a iniciação enfatizada é a quarta, a Crucificação. A quarta Hierarquia Criadora é a suma expressão da vontade consciente e do sacrifício do Logos Solar, e o grande símbolo da união inteligente do espírito com a matéria. Por isso a quarta iniciação, que apresenta essas verdades cósmicas e resume o objetivo deste sacrifício fundamental, ocupa um lugar eminente.

O estudante deve lembrar que os outros esquemas planetários, embora basicamente sejam como o nosso quarto esquema, têm profundas diferenças em termos de manifestação, devido às distintas características e ao carma individual do Logos Planetário ou Raio encarnado. Estas diferenças afetam:

- a. O processo iniciático, tanto no cerimonial como nos aspectos altruísticos.
- b. A aplicação do Cetro, pois o tipo de força que incorpora, quando entra em conjunção com a força diferenciada do tipo planetário, produz resultados de natureza e grau diversos.
- c. Os tempos propícios à iniciação. Os Egos encarnados em um dado planeta – segundo o tipo de Raio – serão facilmente estimulados ou não, conforme o caso e segundo as condições astrológicas, o que trará períodos de desenvolvimento mais curtos ou mais prolongados, antes de cada iniciação ou entre elas.
- d. Os fenômenos elétricos produzidos nos planos superiores, à medida que cada vez mais unidades humanas “resplandecem” esotericamente. É preciso ter presente que o sistema solar, com tudo que inclui, está se expressando em termos de luz, e que o processo de iniciação pode ser considerado, portanto, como aquele em que os diferentes pontos de luz (ou chispas humanas) são estimulados, sua luminosidade e temperatura se intensificam e a esfera de influência de cada luz se alarga.

Os três esquemas planetários em que está sendo testado o grande experimento da iniciação são a Terra, Vênus e um outro planeta. Vênus foi a primeira esfera do experimento, e o êxito dessa iniciativa e a força gerada foram a causa de um movimento similar em nosso planeta. Nenhum planeta aumenta seu suprimento de força e, portanto, sua esfera de influência, sem incorrer em obrigações e exercer efeito sobre outros esquemas; o intercâmbio de força e energia entre esses dois planetas, Vênus e Terra, é contínuo. Um processo similar foi instituído recentemente em outro esquema planetário e quando, na próxima ronda, a nossa Terra alcançar uma etapa evolutiva análoga à do esquema venusiano na época em que sua influência foi sentida por nós, também ajudaremos a estimular outro grupo de Egos planetários e a instituir um procedimento similar entre os filhos dos homens de outro esquema.

Nos três grandes esquemas planetários de Netuno, Urano e Saturno, não será empregado o método de iniciação. Eles receberão de outros esquemas aqueles que, esotericamente, estiverem “salvos”. Vale dizer que todos, de qualquer esquema, que atinjam as necessárias expansões de consciência (como as que serão alcançadas pela maioria da família humana antes da metade do próximo grande ciclo ou ronda) serão considerados “salvos”, enquanto que os demais serão tidos como insucessos e serão reservados para um maior desenvolvimento em períodos posteriores ou transferidos para os esquemas planetários que, do ponto de vista do tempo, não estejam tão avançados como o nosso esquema terrestre. Esses três esquemas maiores absorvem e sintetizam a energia dos outros.

Iniciação e os Devas

Talvez se perguntem se os devas experimentam iniciações; podemos tratar sucintamente deste ponto.

A iniciação tem a ver com o desenvolvimento consciente do eu e concerne ao aspecto sabedoria do Eu Uno. Pressupõe o desenvolvimento do princípio inteligência e implica em que a unidade humana capte o propósito e a vontade e participe deles de maneira inteligente através do amor e do serviço. Os devas, exceto os devas maiores que passaram pelo reino humano em ciclos anteriores e agora estão colaborando na evolução do homem, ainda não são autoconscientes. Eles crescem e se desenvolvem por meio das sensações e não pelo poder do pensamento consciente. O

homem, porém, cresce por meio de expansões de realizações autoconscientes, autoiniciadas e autoimpostas. É a linha da aspiração e do esforço consciente, sendo a linha de desenvolvimento mais difícil no sistema solar, pois não segue a linha de menor resistência, mas inicia e impõe um ritmo superior. Os devas seguem a linha de menor resistência e procuram se apropriar e experimentar a vibração das coisas tais como são na plenitude dos sentimentos e sensações. Portanto, o método para eles é a progressiva intensidade na apreciação da sensação do momento, e não, como no homem, em uma depreciação progressiva das coisas tais como são, ou do aspecto material, que conduz ao esforço de alcançar e abarcar em sua consciência a realidade subjetiva, as coisas do espírito – em contraste com a irrealidade objetiva, as coisas da matéria. Os devas procuram sentir, enquanto os homens procuram saber. Em consequência, os devas não experimentam as expansões de consciência que chamamos de iniciações, salvo nos casos dos seres avançados que, tendo passado pela etapa humana, sentem e sabem e que, segundo a lei da evolução, expandem seu conhecimento em grau progressivo.

Influências cósmicas e iniciações solares

Ao tratar deste tema tão profundo, tudo que se pode fazer é enumerar de maneira resumida algumas das influências cósmicas que de fato exercem efeito sobre a nossa Terra, produzem resultados na consciência dos homens de todas as partes e que, durante o processo de iniciação, causam certos fenômenos específicos.

A primeira e mais importante é a energia ou força que emana do sol Sirius. Se podemos nos expressar assim, toda a energia do pensamento ou força mental chega ao sistema solar procedente de um distante centro cósmico por mediação de Sirius, que atua como transmissor ou centro focal de onde emanam as influências que produzem a autoconsciência no homem. Durante a iniciação, por meio do Cetro de Iniciação (que atua como transmissor subsidiário e ímã potente), esta energia se intensifica momentaneamente, e é aplicada nos centros do iniciado com uma força tremenda. Se o Hierofante e os dois padrinhos do iniciado não a fizessem passar primeiramente por seus próprios corpos, o iniciado não poderia resistir a ela. Esta intensificação da energia mental resulta na expansão e apreensão da verdade tal como é, sendo duradoura em seus efeitos. É sentida principalmente no centro da garganta, o grande órgão de criação por meio do som.

Outro tipo de energia chega ao homem das *Plêiades*, passando através do esquema de Vênus, tal como a energia de Sirius passa pelo esquema de Saturno. Exerce um efeito preciso sobre o corpo causal e estimula o centro do coração.

Um terceiro tipo de energia é aplicado sobre o iniciado e exerce efeito sobre o centro da cabeça; emana de uma das sete estrelas da Ursa Maior, sendo que a vida que a alma mantém com o nosso Logos Planetário a mesma relação que a do Ego com o ser humano. Esta energia, portanto, é sétupla e difere segundo o raio ou tipo de homem.

Não é possível enunciar aqui a ordem de aplicação desses distintos tipos de energia nem expor em que iniciação o homem se põe em contato com eles. Esses fatos envolvem os segredos dos mistérios e não é conveniente revelá-los. O Iniciador ativa outros tipos de força provenientes de determinados esquemas planetários, assim como de centros cósmicos, e que são transmitidos por meio do Cetro aos diversos centros dos três veículos do iniciado: mental, astral e etérico. Na quarta iniciação, um tipo de força especializado, oriundo de um centro cujo nome deve permanecer desconhecido, é aplicado ao corpo causal do homem, sendo uma das causas de sua desintegração final.

Refletindo sobre o tema da realização final dos filhos dos homens, devemos reconhecer que à medida que a humanidade conclui uma unificação após a outra, os “Homens Celestiais” se aperfeiçoam nos níveis intuitivos e espirituais e, por sua vez, concorrem para a formação dos centros dos grandes “Homens Celestiais” do sistema solar. Estes sete Homens Celestiais em cujos corpos cada Mônada humana e cada deva tem lugar, formam os sete centros do corpo do Logos, o qual, por Sua vez, forma o centro cardíaco (pois Deus é amor) de uma Entidade ainda maior. A consumação para os que pertencem a este sistema solar ocorrerá quando o Logos tomar a Sua quinta iniciação. Quando todos os filhos dos homens alcançarem a quinta iniciação, Ele atingirá a Sua meta. Trata-se de um grande mistério, incompreensível para nós.

CAPÍTULO XI

OS PARTICIPANTES NOS MISTÉRIOS

De maneira geral, os participantes nos mistérios são conhecidos e não há segredo quanto às pessoas e aos procedimentos. Aqui procuramos apenas dar mais realidade aos dados já transmitidos por meio de uma exposição mais completa e uma referência mais direta sobre o papel que Eles desempenham durante a cerimônia. Nesta etapa, seria prudente para o estudante, ao mesmo tempo em que reflete sobre os mistérios mencionados, ponderar sobre algumas coisas:

→ Que é preciso ter o cuidado de interpretar o exposto em termos de espírito e não de matéria ou forma. Estamos tratando inteiramente com o aspecto subjetivo ou consciência da manifestação e com o que está por trás da forma objetiva; entender isso poupará o estudante de muitas confusões.

→ Que estamos considerando fatos que são substanciais e reais no plano mental – o plano no qual ocorrem todas as iniciações maiores – mas que não são materializados no plano físico e que não são fenômenos do plano físico. A ligação entre os dois planos existe na continuidade de consciência que o iniciado terá desenvolvido e que o habilitará a preservar no cérebro físico circunstâncias e acontecimentos havidos nos planos subjetivos da vida.

Confirmação da iniciação

A confirmação desses acontecimentos e a prova da exatidão do conhecimento transmitido demonstram-se como segue:

Nos centros etéricos e através deles. Estes centros serão fortemente estimulados e, por meio da elevação de sua energia inerente, capacitarão o iniciado a realizar mais no caminho do serviço do que jamais imaginou ser possível. Seus sonhos e ideais se tornam fatos expressos na prática e não mais possibilidades.

Os centros físicos, como a glândula pineal e o corpo pituitário, começarão a se desenvolver rapidamente, e o iniciado ficará consciente do despertar dos “siddhis” ou poderes da alma, no sentido mais elevado da palavra. Terá percepção clara do processo do controle consciente e saberá empregar à vontade os poderes mencionados. Compreenderá os métodos de contato egoico e o correto direcionamento da força.

O sistema nervoso, pelo qual se exprime o corpo emocional ou astral, vai se tornar muito sensível, ao mesmo tempo em que aumentará a resistência. O cérebro se converterá rapidamente em um vívido transmissor dos impulsos internos. Este fato é de real importância e – quando seu significado for compreendido – fomentará uma revolução na atitude de educadores, médicos e outros em relação ao desenvolvimento do sistema nervoso e à cura dos distúrbios nervosos.

A memória oculta. O iniciado se torna cada vez mais consciente do desenvolvimento dessa recordação interna ou “memória oculta”, que diz respeito ao trabalho da Hierarquia e, principalmente, ao papel que lhe cabe no plano geral. Quando o iniciado recorda ocultamente em sua consciência vigílica de um fato que aconteceu em uma cerimônia, quando descobre *em si mesmo* todas as manifestações de seu crescente desenvolvimento e de sua realização consciente, a verdade de sua certeza interna fica comprovada e fundamentada para ele.

É preciso lembrar que esta comprovação interna tem valor apenas para o iniciado, que deve demonstrar a sua capacidade no mundo externo por meio da sua vida de serviço e do trabalho que realiza, dessa maneira suscitando nos que o rodeiam um reconhecimento que se demonstra como o desejo santificado de se igualar e o intenso esforço de percorrer o mesmo caminho, impulsionados sempre pela mesma motivação – a de serviço e de fraternidade, e não pelo próprio engrandecimento e aquisição egoísta. É preciso lembrar que se o exposto acima é válido com relação ao trabalho, é ainda mais em relação ao próprio iniciado. *A iniciação é uma questão estritamente pessoal, mas de aplicação universal.* Depende do grau de desenvolvimento interno. O iniciado saberá por si mesmo quando o evento ocorrer, ninguém precisará lhe dizer. A expansão de consciência chamada iniciação deve incluir o cérebro físico, ou não tem valor. As expansões menores de consciência que experimentamos normalmente todos os dias, quando dizemos que “aprendemos” isto ou aquilo, têm a ver com a captação, pelo cérebro físico, de um fato transmitido ou uma circunstância compreendida e o mesmo é válido para as expansões maiores, que são o resultado de muitas outras menores.

Por outro lado, é bastante possível que o homem atue no plano físico e se dedique ativamente ao serviço no mundo sem guardar lembrança alguma de ter passado pelo processo iniciático, ainda que possa ter tomado a primeira ou a segunda iniciação na última vida ou em uma vida anterior. Isto se deve simplesmente à falta de uma “conexão” de uma vida com a outra, ou talvez resulte de uma definida decisão do Ego. Pode ser melhor para um homem esgotar certo carma e realizar certo trabalho para a Loja se estiver livre de ocupações ocultas e introspecções místicas durante uma de suas vidas terrenas. Nesta época, muitos filhos dos homens já tomaram a primeira iniciação, alguns a segunda, embora o ignorem; no entanto, quem possui visão interna pode comprová-lo por seus centros e sistema nervoso. Quando se toma a iniciação pela primeira vez em determinada vida, a lembrança disso se estende ao cérebro físico.

Nem a curiosidade nem mesmo uma vida boa comum jamais levarão o homem ao Portal da Iniciação. A curiosidade, que desperta fortes vibrações na natureza inferior do homem, só serve para afastá-lo, em vez de levá-lo à meta na qual está interessado, enquanto que a existência boa comum, quando não complementada pelo absoluto sacrifício pelos demais e pela discrição, humildade e ausência de motivações egoístas de tipo muito incomum, pode servir para construir bons veículos, úteis para outra encarnação, mas não para derrubar as barreiras externas e internas nem para dominar as forças e energias opositoras que se levantam entre um homem “bom” e a cerimônia da iniciação.

O Caminho do Discipulado é difícil de trilhar, e o Caminho da Iniciação ainda mais. O iniciado é um guerreiro coberto de cicatrizes, vencedor de muitas lutas arduamente conquistadas.

Não fala de suas realizações, pois está muito ocupado com o grande trabalho que tem em mãos. Não faz referências a coisas pessoais nem a tudo que realizou, exceto lamentar sobre o pouco que fez. Entretanto, para o mundo, é considerado um homem de grande influência, aquele que exerce poder espiritual, que personifica ideais, que trabalha para a humanidade e que inevitavelmente produz resultados que as futuras gerações reconhecerão. É aquele que, apesar de todas as suas grandes realizações, raras vezes é compreendido por sua própria geração. Com frequência é alvo da maledicência dos homens e, muitas vezes, tudo que faz é deturpado; deposita tudo o que tem – tempo, dinheiro, influência, reputação e tudo o que o mundo considera de valor – no altar do serviço altruísta e, muitas vezes, oferece a própria vida como dádiva final, apenas para descobrir que aqueles a quem serviu rechaçam sua oferta, depreciam sua renúncia e o rotulam com nomes desagradáveis. Porém, ao iniciado isso não importa, pois tem o privilégio de ver um pouco no futuro e, portanto, compreende que a força que gerou cumprirá o plano em seu devido tempo; sabe também que seu nome e esforços estão registrados nos arquivos da Loja e são conhecidos pelo “Observador Silencioso” que vigia os assuntos dos homens.

Existências planetárias

Trataremos agora das individualidades que tomam parte das cerimônias da iniciação, e consideraremos, primeiro, Aquelas que são chamadas de Existências planetárias. São os Grandes Seres que, durante um período de manifestação planetária, sobrepõem a humanidade ou permanecem com ela. Não são muitos, pois a maioria passa regularmente, e cada vez mais, para outras ocupações mais eminentes, à medida que seus lugares possam ser ocupados e suas funções desempenhadas por membros da nossa evolução terrestre, tanto dévica como humana.

Entre os que estão diretamente vinculados com a nossa Loja de Mestres do planeta, nas diversas divisões, poderíamos especificar:

O *Observador Silencioso*, a Grande Entidade que dá vida ao nosso planeta, que é para o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, o que o Ego representa para o eu inferior do homem. É possível termos uma ideia da elevada etapa de evolução deste Grande Ser ao compararmos o grau de diferença evolutiva entre um ser humano comum e um Adepto. Do ponto de vista do nosso esquema planetário, não há ser mais elevado que esta Grande Vida e, no que nos diz respeito, é a analogia do Deus pessoal dos cristãos. Ele atua por meio de Seu representante no plano físico, Sanat Kumara, ponto focal de Sua vida e energia. Contém o mundo dentro de Sua aura. Somente os Adeptos que tomaram a quinta iniciação, e estão por tomar a sexta e a sétima, podem fazer contato diretamente com esta grande Existência. Uma vez por ano, no Festival de Wesak, o Senhor Buda, autorizado pelo Senhor do Mundo, verte sobre a humanidade congregada uma dupla corrente de força que emana do Observador Silencioso, complementada pela energia mais concentrada do Senhor do Mundo. Esta dupla energia é vertida como benção sobre a multidão reunida na cerimônia dos Himalaias, de onde flui para todos os povos, raças e idiomas. Talvez nem todos saibam que em certa crise, durante a Grande Guerra, a Hierarquia do nosso planeta considerou quase necessário invocar a ajuda do Observador Silencioso e – entoando o grande mantra pelo qual se pode chegar ao Buda – chamou Sua atenção e pediu-Lhe que intercedesse ante o Logos Planetário. Entre o Logos Planetário, o Senhor do Mundo, um dos Budas de Atividade, o Buda, o Mahachohan e o Manu (enumerados de acordo com sua etapa de evolução), decidiu-se observar durante mais tempo a escalada dos acontecimentos antes de qualquer interferência, pois o carma do planeta teria sido retardado se a luta terminasse cedo demais. A confiança que depositaram na capacidade dos homens de retificar as condições se justificou, e Sua intervenção foi desnecessária. Esta conferência realizou-se em Shamballa. Tais fatos são mencionados para demonstrar a atenta supervisão das Entidades planetárias em tudo que se refere

aos assuntos dos homens. É integralmente verdadeiro, em sentido oculto, que “não cai uma só folha” sem que a queda não seja notada.

Talvez se perguntem por que o Bodhisattva não participou desta conferência. A razão é que a guerra era assunto do departamento do Manu, e os membros da Hierarquia só se ocupam do que é estritamente de sua incumbência; como o Mahachohan personifica o princípio manásico ou inteligência, participa de todas as conferências. Na próxima grande luta estará envolvido o setor religioso e o Bodhisattva estará estreitamente implicado. Seu irmão, o Manu, estará relativamente isento de intervir e continuará tratando dos Seus próprios assuntos. Ainda assim, há uma estreita colaboração em todos os departamentos, sem perda de energia. Devido à unidade de consciência de quem se liberou dos três planos inferiores, o que acontece em um departamento é conhecido nos outros.

Como o Logos Planetário só intervém nas duas iniciações finais, que não são obrigatórias como as cinco anteriores, não há necessidade de nos aprofundarmos sobre o Seu trabalho. Estas iniciações são tomadas nos planos búdico e átmico, enquanto que as cinco primeiras são tomadas no mental.

Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, o Iniciador Único, Aquele que a Bíblia denomina de “O Ancião dos Dias” e os textos sagrados hindus de Primeiro Kumara, Aquele que, de Seu trono em Shamballa no deserto de Gobi, preside a Loja dos Mestres e tem em Suas mãos as rédeas do governo dos três departamentos. Alguns textos sagrados o denominam de “o Grande Sacrifício”, pois optou por tomar conta da evolução dos homens e dos devas até que todos tenham sido “salvos”, ocultamente. É Ele Quem decide sobre as “promoções” nos diferentes departamentos e determina quem ocupará os postos vagos. É Ele Quem, quatro vezes por ano, se reúne em conferência com os Chohans e Mestres e autoriza o que deve ser feito para promover os fins da evolução.

Vez por outra se reúne também com iniciados de grau inferior, mas apenas em momentos de grandes crises, quando se oferece a oportunidade a algum indivíduo de trazer paz a um conflito e avivar a chama para destruir rapidamente as formas que estão se cristalizando e, assim, liberar a vida aprisionada.

A Loja se reúne em determinados períodos do ano e, no Festival de Wesak, congrega-se sob Sua alçada para três fins:

1. Entrar em contato com a força planetária por mediação do Buda.
2. Realizar a principal conferência trimestral.
3. Admitir na cerimônia de iniciação aqueles que estão preparados em todos os graus.

Durante o ano se realizam outras três cerimônias iniciáticas:

1. Para as iniciações menores administradas pelo Bodhisattva, as quais têm lugar no departamento do Mahachohan e em um dos quatro Raios menores, os raios de atributo.
2. Para as iniciações maiores em um dos três Raios maiores, Raios de Aspecto, administradas pelo Bodhisattva, sendo, portanto, as duas primeiras iniciações.
3. Para as três iniciações superiores, nas quais Sanat Kumara empunha o Cetro.

O Senhor do Mundo está presente em todas as iniciações, mas nas duas primeiras ocupa posição análoga à do Observador Silencioso, quando Sanat Kumara toma o juramento das

iniciações terceira, quarta e quinta. Seu poder flui diante do iniciado, e o fulgor da estrela é o sinal de Sua aprovação, mas o iniciado não O vê até a terceira iniciação.

É interessante a função que os *três Kumaras* ou Budas de Atividade desempenham na iniciação. Eles são três aspectos do aspecto Uno e aprendizes de Sanat Kumara. Embora suas funções sejam muitas e variadas, e digam respeito principalmente às forças e energias da natureza e à direção dos agentes construtores, Eles têm uma conexão vital com o postulante à iniciação, pois encarnam a força ou energia de um dos três subplanos superiores do plano mental. Portanto, na terceira iniciação, um destes Kumaras transmite ao corpo causal do iniciado a energia que destrói a matéria do terceiro subplano, provocando assim parte da destruição do veículo. Na quarta iniciação, outro Buda transmite força do segundo subplano e, na quinta, a força do primeiro subplano passa de modo similar para os átomos restantes do veículo causal, produzindo a liberação final. O trabalho do segundo Kumara com a força do segundo subplano é o mais importante no nosso sistema solar em relação ao corpo egoico, e produz sua completa desintegração, enquanto que a aplicação final provocará a dispersão dos próprios átomos (que formavam aquele corpo).

Durante a cerimônia da iniciação, quando o iniciado se posiciona diante do Senhor do Mundo, estes três Grandes Seres formam um triângulo e o iniciado se mantém dentro das linhas de força deles. Nas duas primeiras iniciações, em que o Bodhisattva atua como Hierofante, o Mahachohan, o Manu e um Chohan, que representa temporariamente o segundo departamento, desempenham uma função similar. Nas duas iniciações superiores, os três Kumaras, chamados “Kumaras esotéricos”, formam um triângulo no qual o iniciado se coloca, quando se apresenta ao Logos planetário.

Estes fatos foram divulgados a fim de ensinar, primeiro, a unidade do método e, segundo, que a conhecida verdade “como é em cima é embaixo”, é um fato oculto da natureza.

Nas duas iniciações finais tomam parte muitos membros da Hierarquia que são extraplanetários, se assim podemos nos expressar, e que atuam fora do físico denso e do globo etérico do nosso planeta; portanto, não é necessário enumerá-los detalhadamente. Sanat Kumara é ainda o Hierofante, mas, em sentido muito esotérico, o oficiante é o próprio Logos Planetário. Nesse instante, Eles estão fusionados em uma só Entidade, manifestando diferentes aspectos.

Para concluir este breve relato, basta dizer que a formação de um iniciado tem um duplo efeito, pois envolve sempre a passagem de algum Adepto ou iniciado a um grau superior ou a outro trabalho, e a chegada, nos termos da Lei, de um ser humano que está em processo de atingir a meta. Portanto, isto é de grande importância, porque envolve atividade e lealdade grupais e esforço unido, e talvez muito dependa da sabedoria de aceitar um homem para ocupar um alto cargo e um lugar nas câmaras do Conselho da Hierarquia.

Os Regentes de departamento

O Manu
O Bodhisattva
O Mahachohan

Como já foi dito, estes três Grandes Seres representam a triplicidade de toda manifestação e poderiam ser expressos da maneira a seguir, lembrando que tudo isso trata da subjetividade e, portanto, da evolução da consciência e, principalmente, da autoconsciência do homem.

A Consciência

O Manu	O Bodhisattva	O Mahachohan
Aspecto matéria	Aspecto espírito	Aspecto inteligência
Forma	Vida	Mente
O Não-Eu	O Eu	A relação entre os dois
Corpo	Espírito	Alma

Ou, em termos estritamente relativos à realização autoconsciente,

Política	Religião	Ciência
Governo	Credos	Civilização
Raças	Crenças	Educação

Todo ser humano pertence a um desses três departamentos, todos de igual importância, pois Espírito e matéria são uma coisa só. Todos são tão interdependentes, sendo expressões da Vida Una, que procurar estabelecer as funções dos três departamentos de forma gráfica só pode levar a erro.

Os três Grandes Senhores colaboram estreitamente entre si, pois o trabalho é uno, assim como o homem é uma triplicidade, embora seja uma unidade individual. O ser humano é uma forma através da qual uma vida ou entidade espiritual está se manifestando e empregando a inteligência nos termos da lei da evolução.

Portanto, os Grandes Senhores estão estreitamente conectados com as iniciações de uma unidade humana. São ocupados demais nos assuntos de maior relevância e em atividades grupais para entrar em relação com um homem até que ele esteja no Caminho de Provação. Quando, pelo próprio esforço, alcança o Caminho do Discipulado, o Mestre que o supervisiona informa ao regente de um dos três departamentos (o que depende do Raio do indivíduo) que está se aproximando do Portal da Iniciação e que estaria pronto para o grande passo em determinada vida. A cada vida, e posteriormente a cada ano, é apresentado um relatório, até que, no último ano do Caminho de Provação, os relatórios são mais sucessivos e frequentes. Neste último ano, o nome do postulante é submetido à Loja e, depois que seu próprio Mestre tiver informado sobre ele e resumido brevemente seu histórico, seu nome é apresentado para votação e os padrinhos são designados.

Durante a cerimônia de iniciação, os fatores importantes são:

1. O Iniciador.
2. O triângulo de força formado pelos três Adeptos ou três Kumaras.
3. Os padrinhos.

Nas duas primeiras iniciações, dois Mestres se colocam dentro do triângulo, um de cada lado do postulante. Na terceira, quarta e quinta iniciações, o Mahachohan e o Bodhisattva atuam como padrinhos. Na sexta e sétima iniciações, dois Grandes Seres, que devem permanecer anônimos, colocam-se no triângulo esotérico. A atuação dos padrinhos consiste em fazer passar através de

seus corpos a força ou energia elétrica que emana do Cetro de Iniciação. Esta força circula por radiação em torno do triângulo e é complementada pela força dos três guardiões; em seguida, passa pelos centros dos padrinhos e, por um ato de vontade, é transmitida ao iniciado.

Muito já se falou neste livro sobre a Loja dos Mestres e Sua relação com o postulante à iniciação, como também foi mencionado o trabalho do iniciado. Este trabalho é conhecido pelos filhos dos homens, mas permanece como um ideal e uma possibilidade distante. Porém, quando um homem se dispõe a alcançar este ideal e o converte em um fato manifestado dentro de si mesmo, descobrirá que não se trata apenas de uma possibilidade, mas de algo passível de ser atingido, desde que aplique o esforço necessário. A primeira iniciação está ao alcance de muitos, mas o necessário unidirecionamento e a firme confiança na realidade futura, ao lado da disposição de sacrificar tudo em vez de recuar, são impedimentos para a maioria. Se este livro não servir a outro propósito senão estimular um leitor para um esforço renovado e confiante, não terá sido escrito em vão.

CAPÍTULO XII

AS DUAS REVELAÇÕES

Podemos agora considerar as cinco etapas da cerimônia de iniciação, que são:

1. A “Presença” revelada.
2. A “Visão” contemplada.
3. A aplicação do Cetro, que afeta:
 - a. os corpos;
 - b. os centros,
 - c. o veículo causal.
4. O juramento.
5. A revelação do “Segredo” e da Palavra.

Estes pontos estão enumerados na ordem exata. É preciso lembrar que esta ordem não é arbitrária, mas sim que leva o iniciado de revelação em revelação, até a etapa culminante em que lhe é confiado um dos segredos e uma das cinco palavras de poder que abrem os distintos planos, com as suas diferentes evoluções. Tudo o que aqui se pretende é indicar as cinco etapas principais que naturalmente compõem a cerimônia da iniciação. O estudante deve ter presente que cada uma é em si uma cerimônia completa, que por sua vez pode ser subdividida.

Tomemos os diversos pontos, detendo-nos brevemente em cada um, mas lembrando que as palavras limitam e aprisionam o verdadeiro significado.

A Revelação da “Presença”

Durante os períodos finais da série de encarnações, nos quais o homem faz malabarismos com os pares de opostos, e em que, pela discriminação, torna-se consciente do real e do irreal, compreende pouco a pouco que ele mesmo é uma Existência imortal, um Deus imperecível e uma

parte do Infinito. Fica cada vez mais evidente o elo entre o homem no plano físico e seu Mestre interno, até que aconteça a grande revelação. Chega um momento na existência do homem em que ele se defronta conscientemente com seu verdadeiro Eu, e sabe que ele é esse Eu em realidade e não apenas em teoria. Torna-se consciente do Deus interno, não mais pelo sentido da audição, nem pela atenção à voz interna que o dirige e controla, a chamada “voz da consciência”, mas por meio da visão direta e da percepção interna. Agora responde não só ao que ouve, mas também ao que vê.

Sabemos que os primeiros sentidos que a criança desenvolve são a audição, o tato e a visão; percebe o som e gira a cabeça; apalpa e toca; finalmente; vê conscientemente e, graças a estes três sentidos, a personalidade se coordena. São eles os três sentidos vitais. Seguem-se o paladar e o olfato, mas não são indispensáveis na vida e, quando ausentes, o homem não tem praticamente nenhum obstáculo para estabelecer contatos no plano físico. Na senda do desenvolvimento interno ou subjetivo, a sequência é a mesma.

Audição – resposta à voz da consciência, à medida que ela guia, dirige e controla. Abrange o período da evolução estritamente normal.

Tato – resposta a uma direção ou vibração, e reconhecimento do que está fora de um ser humano individual e separado no plano físico. Abrange o período do gradual desenvolvimento espiritual, os Caminhos de Provação e do Discipulado, até o portal da iniciação. O homem entra periodicamente em contato com o que é superior a ele, adquire consciência do “toque” do Mestre, da vibração egoica e da vibração do grupo e, por meio do sentido oculto do tato, acostuma-se ao que é interno e sutil. Procura alcançar o que concerne ao Eu Superior e, tocando as coisas não vistas, acostuma-se com elas.

Finalmente, *Visão* – aquela visão interna criada pelo processo iniciático e que é só o reconhecimento de uma faculdade sempre presente, mas desconhecida. Assim como a criança nasce com os olhos perfeitamente sadios, chega um dia em que o reconhecimento consciente do que vê é registrado pela primeira vez, o mesmo ocorre com a unidade humana que está se desenvolvendo espiritualmente. O instrumento para a visão interna sempre existiu e o que se pode ver está sempre presente, mas a maioria das pessoas ainda não reconhece.

Este “reconhecimento” pelo iniciado é o primeiro grande passo na cerimônia de iniciação e, até que seja vencido, as demais etapas têm que esperar. O que é reconhecido varia segundo a iniciação e, em linhas gerais, pode ser sintetizado da seguinte maneira:

O Ego, reflexo da Mônada, é em si uma triplicidade, como tudo na natureza. Reflete os três aspectos da divindade, assim como a Mônada reflete, em plano superior, os três aspectos – vontade, amor-sabedoria e inteligência ativa – da Deidade. Portanto:

Na primeira iniciação, o iniciado torna-se consciente do terceiro aspecto, ou aspecto inferior do Ego, o da inteligência ativa. Defronta-se com a manifestação do grande Anjo solar (Pitri) que é ele mesmo, o verdadeiro eu. Sabe então, sem margem de dúvida, que essa manifestação de inteligência é aquela Entidade eterna que, através das eras, vem demonstrando seus poderes no plano físico por meio de suas sucessivas encarnações.

Na segunda iniciação, vê esta grande Presença como uma dualidade, e outro aspecto brilha diante dele. Torna-se consciente de que esta Vida radiante, identificada com ele mesmo não é apenas inteligência em ação, mas também o amor-sabedoria original. Funde sua consciência com

esta Vida e se torna uno com ela, de maneira que, no plano físico, por meio do seu eu pessoal, veja essa Vida como expressão do amor inteligente.

Na terceira iniciação, o Ego se apresenta diante do iniciado como uma triplicidade perfeita. Não apenas conhece o Eu como amor inteligente ativo, mas revela-se também como vontade fundamental ou propósito, com o qual o homem se identifica imediatamente e sabe que os três mundos nada mais lhe reservam no futuro, apenas servem como campo de serviço ativo, forjado no amor pela realização de um propósito que durante eras esteve oculto no coração do Eu. Agora que esse propósito está revelado, ele pode colaborar inteligentemente para sua execução, amadurecendo-o.

Estas profundas revelações resplandecem diante do iniciado de três maneiras:

Como uma radiante existência angélica, vista pelo olho interno, com a mesma exatidão de visão e critério como um homem quando vê outro membro da família humana. O grande Anjo Solar, que corporifica o homem real e é sua expressão no plano da mente superior, é seu ancestral divino, o “Observador” que, durante longos ciclos de encarnações, deu a Si mesmo em sacrifício para que o homem possa SER.

Como uma esfera de fogo radiante, vinculada com o iniciado que permanece diante dela pelo fio magnético de fogo que passa através de todos os seus corpos e termina no centro do cérebro físico. Este “fio de prata” (como é chamado de maneira bastante imprecisa na Bíblia, ao descrever sua liberação do corpo físico e a subsequente retirada), emana do centro do coração do Anjo Solar, vinculando assim coração e cérebro – aquela grande dualidade que se manifesta em nosso sistema solar em amor e inteligência. Esta esfera de fogo está igualmente vinculada a muitos outros homens que pertencem ao mesmo grupo e ao mesmo raio e, portanto, é absolutamente exato dizer que, nos planos superiores, somos todos UM. Uma só vida pulsa e circula através de todos, por meio de fios de fogo. É esta uma parte da revelação que chega ao homem que se coloca ante a “Presença” com os olhos ocultamente abertos.

Como um Lótus multicolorido de nove pétalas, ordenadas em três círculos em torno de um conjunto central de três pétalas hermeticamente fechadas, que abrigam o que nos livros orientais é chamado de “Joia no Lótus”. Este Lótus é de rara beleza, pulsando com vida e irradiando todas as cores do arco-íris; nas três primeiras iniciações, os três círculos se revelam, um após o outro, até que, na quarta iniciação, o iniciado se vê diante de uma revelação ainda maior e descobre o segredo encerrado no botão central. A este respeito, a terceira iniciação difere um tanto das outras duas, pois, pelo poder de um Hierofante ainda mais excelso que o Bodhisattva, o iniciado faz contato, pela primeira vez, com o fogo elétrico do puro Espírito, latente no coração do Lótus.

As palavras “Anjo Solar”, “Esfera de fogo” e “Lótus” ocultam certo aspecto do mistério central da vida humana, mas que só ficará evidente para aqueles que têm olhos para ver. O significado místico destas frases gráficas será tido como um artifício ou motivo de incredulidade para o homem que procurar materializá-las indevidamente. A ideia de uma existência imortal, de uma Entidade divina, de um grande centro de energia ígnea, assim como do pleno florescimento da evolução, estão ocultos por trás dessas palavras e é nesse sentido que devem ser compreendidas.

Na quarta iniciação, o iniciado é conduzido à Presença daquele aspecto de Si mesmo denominado “o Pai nos Céus”. Defronta-se com sua própria Mônada, aquela pura essência

espiritual no segundo plano mais elevado – mas que é Una – que é para seu Ego ou Eu Superior, o que esse Ego é para a personalidade ou eu inferior.

Esta Mônada se manifestou no plano mental por meio do Ego de maneira tríplice, mas agora faltam todos os aspectos da mente, tal como a compreendemos. O Anjo Solar, com quem estava em contato, se retirou; a forma pela qual atuava (o corpo egoico ou causal) desapareceu, restando apenas o amor-sabedoria e a vontade dinâmica que é a característica primordial do Espírito. O eu inferior cumpriu os propósitos do Ego e foi descartado; da mesma maneira, o Ego cumpriu os desígnios da Mônada e deixou de ser necessário; o iniciado se vê livre de ambos, plenamente liberado e apto a entrar em contato com a Mônada, tal como antes aprendeu a entrar em contato com o Ego. Nos seus retornos posteriores aos três mundos, será regido apenas pela vontade e propósito que ele próprio definir, criará seu corpo de manifestação e, assim, estará livre para escolher (dentro dos limites do carma) o momento oportuno. O carma aqui mencionado é planetário, não se trata de carma pessoal.

Nesta quarta iniciação, ele entra em contato com o aspecto amor da Mônada e, na quinta, com o aspecto vontade. Assim completa seus contatos, responde a todas as vibrações necessárias e se torna senhor nos cinco planos da evolução humana.

Além disso, nas iniciações terceira, quarta e quinta, começa também a perceber conscientemente aquela “Presença” que encerra em si aquela Entidade espiritual, a sua própria Mônada, vendo-a unida com o Logos Planetário. Graças à sua própria Mônada, vê exatamente os mesmos aspectos (que essa Mônada personifica) em uma escala mais ampla, e o Logos Planetário, que anima todas as Mônadas em seu Raio, lhe é revelado. Esta verdade é quase impossível de expressar em palavras, e diz respeito à relação do ponto de fogo elétrico, que é a Mônada, com a estrela de cinco pontas que revela ao iniciado a Presença do Logos Planetário. Isto é praticamente incompreensível para o homem comum, para o qual este livro foi escrito.

Na sexta iniciação, o iniciado atuando conscientemente como aspecto amor da Mônada, é levado (pelo seu “Pai”) a um reconhecimento ainda mais vasto, e toma consciência daquela Estrela que encerra a sua estrela planetária, assim como aquela estrela antes confinava a sua própria e diminuta “chispa”. Deste modo, toma contato conscientemente com o Logos Solar e se dá conta, em si mesmo, da Unicidade de toda a vida e de toda a manifestação.

Esta tomada de consciência se expande na sétima iniciação, e assim os dois aspectos da Vida Una se tornam realidades para o Buda liberado.

E é assim, gradualmente, que o iniciado chega frente à Verdade e à Existência. Os estudantes reflexivos verão claramente porque a revelação da Presença deve preceder todas as outras revelações. Ela produz na mente do iniciado as seguintes noções básicas:

Justifica-se a fé que o sustentou durante eras e esperança e convicção se fundem em um fato experimentado pessoalmente. A visão espiritual substitui a fé e o iniciado vê e conhece as coisas invisíveis. Nada há mais a duvidar e ele, pelo próprio esforço, tornou-se um *conhecedor*.

Sua unidade com seus irmãos fica comprovada, e ele se dá conta do elo indissolúvel que o une aos seus semelhantes de todas as partes. A fraternidade deixa de ser uma teoria, tornando-se um fato cientificamente comprovado, que não pode mais ser contestado, como não pode ser a separação dos homens no plano físico.

A imortalidade da alma e a realidade dos mundos invisíveis ficam para ele comprovadas e desvendadas. Enquanto que antes da iniciação esta crença se baseava em uma breve e fugaz visão e em firmes convicções internas (resultantes do raciocínio lógico e de uma intuição em gradual desenvolvimento), agora se baseia na visão e no reconhecimento incontestável de sua própria natureza imortal.

Compreende o significado e a fonte de energia, e pode começar a exercitar o poder com precisão e direção científicas. Sabe agora de onde extrai a energia, pois teve um vislumbre dos recursos disponíveis da energia. Antes, sabia que a energia existia e a usava cegamente e, às vezes, de maneira insensata. Agora, a vê sob a instrução da “mente aberta” e pode colaborar inteligentemente com as forças da natureza.

Assim, de muitas maneiras, a revelação da Presença produz resultados definidos no iniciado, e assim a Hierarquia considera ser esta o necessário prelúdio para as revelações posteriores.

A Revelação da Visão

Tendo levado o iniciado frente à frente com Aquele com quem teve a ver desde tempos imemoriais, e tendo despertado nele uma certeza inabalável da unidade da vida fundamental como se manifesta através de todas as vidas menores, a próxima revelação importante é a da Visão. A primeira revelação referiu-se ao indefinível, ilimitado e (para a mente finita) infinito em sua abstratividade e absoluta completude. A segunda revelação diz respeito ao tempo e espaço, e implica na tomada de consciência pelo iniciado – através do sentido da visão oculta recentemente despertada – do papel que ele desempenhou e deverá desempenhar no plano e, posteriormente, do plano em si, no que diz respeito a:

- a. seu Ego,
- b. seu grupo egoico,
- c. seu grupo de raio,
- d. seu Logos Planetário.

Nesta quádrupla apreensão está descrito o gradual entendimento que cabe ao iniciado durante o processo das quatro iniciações que precedem a liberação final.

Na primeira iniciação, ele se dá conta de fato do papel, relativamente insignificante, que deve desempenhar na sua vida pessoal durante o período entre a revelação e a segunda iniciação. Isto pode requerer uma ou várias vidas. Sabe a direção que deve tomar, compreende algo da sua parte no serviço à raça, vê o plano como um todo no que lhe diz respeito, como um minúsculo mosaico da estrutura geral; torna-se consciente de como pode servir – com seu tipo específico de mente, seu conjunto de dons, mentais e outros, e suas diversas capacidades – e o que deve realizar antes de poder estar novamente ante a Presença e receber uma revelação mais vasta.

Na segunda iniciação, vê a parte que seu grupo egoico desempenha no esquema geral. Torna-se mais consciente das distintas unidades do grupo com as quais está intrinsecamente associado; se estão encarnadas, ele se dá conta de quem são pessoalmente e, de certo modo, vê quais são as relações cármicas entre ele, os grupos e os indivíduos; obtém uma percepção interna do propósito grupal específico e de sua relação com outros grupos. Pode então atuar com maior segurança e seu intercâmbio com outros indivíduos no plano físico será mais positivo; pode tanto ajudá-los como ajudar a si mesmo a ajustar o carma e, portanto, se aproximar mais rapidamente da liberação final. As relações grupais se consolidam e os planos e propósitos podem ser promovidos

com mais lucidez. À medida que esta consolidação das relações grupais vai avançando, produz-se no plano físico aquela ação coordenada e aquela unidade inteligente de propósito que resulta na materialização dos ideais superiores e na adaptação da força no sábio favorecimento dos objetivos da evolução. Ao atingir certa etapa, as unidades que formam os grupos terão aprendido a trabalhar juntas, além do incentivo mútuo; poderão então avançar para mais uma expansão de conhecimento, que as tornará mais aptas para o serviço.

Na terceira iniciação é revelada ao iniciado a finalidade do sub-raio do raio ao qual o seu Ego pertence. Todas as unidades egoicas pertencem a algum sub-raio do raio monádico. Este conhecimento é conferido ao iniciado a fim de capacitá-lo a encontrar oportunamente por si mesmo (seguindo a linha de menor resistência) o raio da sua Mônada. O sub-raio sustenta em sua corrente de energia muitos grupos de Egos e o iniciado não só tem consciência de seu grupo egoico e de seu propósito inteligente, como de muitos outros grupos similares. A energia unida trabalha para um objetivo claramente definido.

Já com algum conhecimento sobre relações grupais e tendo desenvolvido a capacidade de trabalhar com unidades em formação grupal, o iniciado agora aprende o segredo da subordinação do grupo ao bem do conjunto de grupos. Isto se manifesta no plano físico como capacidade de trabalhar de maneira lúcida, inteligente e harmoniosa com muitos tipos diferentes, colaborar em grandes projetos e exercer uma ampla influência.

Uma parte dos planos do Logos Planetário lhe é revelada e a visão inclui a revelação do plano e do propósito do planeta, embora a visão seja ainda obscura no que diz respeito à sua relação planetária. Com isto o iniciado é levado, por meio de uma série de realizações graduais, aos portais da quarta iniciação. Com a total liberação do iniciado das ataduras dos três mundos e a ruptura de todas as ligaduras das limitações cármicas, a visão se alarga consideravelmente e seria possível dizer que, pela primeira vez, ele se dá conta da amplitude do propósito planetário e do carma no esquema. Tendo ajustado seu desimportante carma pessoal, pode dedicar-se a esgotar o carma planetário e também a desenvolver os planos de longo alcance dessa grande Vida que inclui todas as vidas menores. Não só alcança o pleno reconhecimento dos propósitos e planos para todas as evoluções em seu próprio esquema planetário, a Terra, como também do esquema planetário que é o complemento ou oposto polar da nossa Terra. Compreende a inter-relação existente entre os dois esquemas e toma conhecimento do vasto propósito dual. A maneira como este propósito dual deve se tornar um só plano unido lhe é demonstrada e daí em diante dedica todas as suas energias a colaborar em nível planetário, à medida que o plano se desenvolve, enquanto trabalha com as duas grandes evoluções em nosso planeta, a humana e a dévica, e através delas. Trata-se de reajustes e da gradual aplicação de energia para estimular os diversos reinos da natureza de maneira que, pela fusão de todas as forças da natureza, acelere-se a interação da energia entre os dois esquemas. Deste modo, os planos do Logos Solar podem se consumir, à medida que se desenvolvem por meio de dois Logos Planetários. É agora privilégio do iniciado manejar a energia solar em pequena escala, e ele é admitido não apenas nas Câmaras do Conselho de sua própria Hierarquia, como também tem entrada autorizada quando enviados de outros esquemas planetários conferenciam com o Senhor do Mundo e os dois grandes Regentes departamentais.

Na quinta iniciação, a visão outorga ao iniciado uma perspectiva ainda mais ampla e ele vê um terceiro esquema planetário que, com os outros dois, forma um dos triângulos de força necessários à realização da evolução solar. Assim como toda a manifestação prossegue por meio da dualidade e da triplicidade para retornar à síntese final, estes esquemas, que são centros de força no corpo de um Logos Solar, atuam primeiro como unidades separadas que vivem sua

própria vida íntegra, depois como dualidades, pelo intercâmbio de forças através de dois esquemas, pois desta maneira se ajudam, se complementam e se estimulam mutuamente e, afinal, como um triângulo solar, que faz circular a força de um ponto a outro, de um centro a outro, até que as energias sejam fusionadas e sintetizadas e os três passam a atuar unidos.

Quando o Adepto da quinta iniciação pode atuar de acordo com os planos dos três Logos envolvidos, colaborando com Eles cada vez com maior capacidade à medida que transcorre o tempo, ele se prepara para a sexta iniciação, que o admitirá em conclaves ainda mais elevados. Torna-se partícipe dos propósitos solares e não apenas planetários.

Na sexta iniciação tem a mais maravilhosa visão de toda a sequência. Vê o sistema solar como uma unidade e obtém uma breve revelação que abre ante seu maravilhado entendimento o propósito fundamental do Logos Solar; pela primeira vez, ele vê os planos como uma totalidade, em todas as suas ramificações.

Na sétima iniciação, sua visão vai além do “círculo-não-se-passa” solar. Passa a ver aquilo que há muito compreende como fato teórico básico: que o nosso Logos Solar está envolvido nos planos e propósitos de uma Existência ainda mais elevada e que o sistema solar é só um dos inúmeros centros de força pelos quais está se expressando uma Entidade cósmica muitíssimo maior que o nosso próprio Logos Solar. Em todas estas visões subjaz um grande propósito: a revelação da unidade essencial e a descoberta das relações internas que, uma vez conhecidas, tenderão a impulsionar o iniciado para a linha do serviço autoabnegado, e que o converterá em um dos que trabalham para a síntese, a harmonia e a unidade fundamental.

Durante a cerimônia da iniciação, a visão que se revela aos olhos do iniciado para que ele veja e compreenda, divide-se em três partes que, no entanto, são segmentos de um só processo:

1. *O passado* desfila diante dele e ele vê a si mesmo desempenhando muitos papéis, e compreende que o único objetivo era desenvolver gradualmente as suas forças e faculdades até o ponto em que pudesse servir a seu grupo e com o grupo. Ele se vê e se identifica – de acordo com a iniciação específica – com:

- a. ele próprio, em suas inúmeras vidas anteriores,
- b. seu grupo, nos grupos de vidas anteriores,
- c. seu raio egoico, tal como se manifesta em inúmeros ciclos de tempo,
- d. seu Logos Planetário, quando atuava no passado, durante inúmeras evoluções e reinos em todo o esquema,

e assim sucessivamente, até que se identifica com o passado da Vida Una que flui através de todos os esquemas planetários e evoluções do sistema solar, o qual desperta nele a resolução de esgotar carma e de tomar conhecimento (ao ver as causas no passado) como deve realizá-lo.

2. *O presente*, quando lhe é revelado o trabalho específico a realizar no ciclo menor no qual está imediatamente envolvido. Isto significa que não vê apenas o que lhe diz respeito em determinada vida, mas reconhece a pequena parte imediata do plano – o que talvez implique em vários de seus minúsculos ciclos chamados vidas – que o Logos Planetário procura ver consumados. Então, pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que conhece seu trabalho e pode se dedicar à tarefa com claro conhecimento do porquê, do como e do quando.

3. *O futuro*, quando lhe é concedida, para fins de encorajá-lo, uma imagem da consumação final, de um esplendor além de toda descrição, com pontos marcantes e indicativos dos passos principais a dar. Durante um breve instante, ele vê como será o esplendor e o caminho de radiante beleza que fulgura cada vez mais até o dia da perfeição. Nas primeiras etapas vê a glória de seu grupo egoico que chegou à perfeição; posteriormente, a radiação que flui do raio que leva em seu seio os perfeitos filhos dos homens de um tipo e cor específicos; ainda mais tarde, obtém um vislumbre da perfeição desse grande Ser, seu próprio Logos Planetário, até que finalmente se revela a perfeição de toda a beleza e a radiação que inclui todos os outros raios de luz – o sol brilhando em toda sua força, o Logos Solar no momento da consumação do propósito.

CAPÍTULO XIII

OS CETROS DE INICIAÇÃO

Os Cetros de iniciação são de quatro tipos:

1. *Cósmico*, usado por um Logos Cósmico nas iniciações de um Logos Solar e dos três Logos Planetários principais.

2. *Do sistema*, usado por um Logos Solar nas iniciações de um Logos Planetário. Nada temos a ver com a iniciação cósmica; diz respeito a realizações que estão além do alcance do iniciado mais elevado do nosso sistema solar. As iniciações do sistema nos interessam apenas em mínima medida, porque são de escala tão vasta que a mente humana comum não tem como concebê-las. O homem contempla estas iniciações apenas pelos efeitos que produzem no esquema planetário que lhe diz respeito. E assim é, em especial se o esquema no qual desempenha sua microscópica parte é um centro no Corpo Logoico que está recebendo o estímulo. Neste caso, trata-se da iniciação de seu próprio Logos Planetário e, em consequência, ele (como corpo celular) recebe um estímulo suplementar, juntamente com os demais filhos dos homens.

3. *Planetário*, usado por um Logos Planetário para fins iniciáticos e para a terceira, a quarta e a quinta iniciações maiores e as outras duas superiores. Na iniciação planetária, o Cetro de Poder, manejado pelo Logos Solar, está carregado de força elétrica pura procedente de Sirius, recebida pelo nosso Logos durante o período de criação secundário, das mãos dessa grande Entidade que é o Senhor dos Senhores do Carma. É depositário da Lei durante a manifestação e representante no sistema solar da Irmandade de Sirius, cujas Lojas atuam como Hierarquias ocultas nos diferentes planetas. Além disso, com a assistência do Logos Solar, é Quem confere poderes aos distintos iniciadores, comunica em segredo a palavra que os habilita a fazer descer a força elétrica pura para carregar os cetros a seu cargo, e revela, para a guarda de referidos iniciadores, o segredo especial de seu esquema planetário particular.

4. *Hierárquico*, usado por uma Hierarquia oculta em iniciações menores, e pelo Bodhisattva nas duas primeiras iniciações manásicas.

Quando o homem se individualizou nos dias da Lemúria, isto aconteceu pela aplicação do Cetro da Iniciação no Logos da nossa cadeia terrestre, que pôs em atividade certos centros do Seu corpo, com seus grupos correspondentes. Esta aplicação certamente produziu o despertar da vida para o trabalho inteligente no plano mental. O homem-animal era consciente nos planos físico e astral; pelo estímulo do cetro elétrico, começou a tomar consciência no mental. Assim os três corpos se coordenaram e o Pensador foi capaz de atuar neles.

Todos os Cetros das iniciações produzem determinados efeitos:

- a. Estímulo dos fogos latentes até que ardam.
- b. Síntese dos fogos por meio de uma atividade oculta, que os coloca dentro da esfera de influência um do outro.
- c. Intensificação da atividade vibratória de determinado centro, seja no homem, em um Homem Celestial, ou em um Logos Solar.
- d. Expansão de todos os corpos, em especial do causal.
- e. O despertar do fogo kundalini (o fogo que há na base da coluna vertebral) e sua canalização em progressão ascendente. Este fogo e o fogo de manas são direcionados ao longo de certos trajetos – ou triângulos – seguindo o Cetro à medida que este se move de maneira específica. Há uma definida razão oculta, de acordo com as leis da eletricidade, por trás do fato conhecido de que todo iniciado apresentado ao Iniciador seja acompanhado por dois Mestres, ficando um de cada lado do iniciado, os três formando um triângulo, o que viabiliza o trabalho.

A força do Cetro é dupla e seu poder é tremendo. Separado e sozinho, o iniciado não poderia receber a voltagem do Cetro sem sofrer sérios danos, mas na transmissão triangular não há risco. Devemos lembrar que dois Mestres apadrinham todos os postulantes à iniciação e representam duas polaridades do Todo elétrico. Parte de sua função é estar ao lado dos postulantes à iniciação quando se apresentam diante do Grande Senhor.

Os Cetros, quando empunhados pelo Iniciador na Sua posição de poder em períodos prefixados, atuam como transmissores de força elétrica oriunda de níveis muito elevados, tão elevados que o “Diamante Flamígero”, em determinadas iniciações finais como a sexta e a sétima, transmite, por meio do Logos, força inteiramente de fora do sistema. Este Cetro maior é o utilizado neste planeta, mas há no sistema vários Cetros de Poder similares; são encontrados em três níveis, se assim se pode expressar.

Nas duas primeiras iniciações emprega-se um Cetro de Iniciação, operado pelo Grande Senhor, magnetizado pela aplicação do “Diamante Flamígero”, magnetização que se repete para cada novo Instrutor do Mundo. Há uma maravilhosa cerimônia, realizada no momento em que o novo Instrutor do Mundo toma posse de seu cargo, na qual recebe seu Cetro de Poder – o mesmo Cetro que é usado desde a fundação da nossa Hierarquia Planetária – e o estende ao Senhor do Mundo que o toca com seu poderoso Cetro, carregando-o novamente com capacidade elétrica. Esta cerimônia é realizada em Shamballa.

O Cetro de Iniciação, conhecido como “Diamante Flamígero” é usado por Sanat Kumara, o Iniciador Único, e encontra-se oculto “no Oriente”, contendo o fogo que irradia a Religião da Sabedoria; foi trazido de Vênus pelo Senhor do Mundo, e em cada período mundial é submetido a um processo similar ao do Cetro menor, mas desta vez sendo recarregado por ação direta do próprio Logos Solar, o Logos do sistema solar. Apenas o Senhor do Mundo e os Chohans de Raio sabem qual é a localização exata desse Cetro e, por ser o talismã desta evolução, seu principal guardião é o Chohan do segundo Raio – sob a direção do Senhor do Mundo – sendo ajudado pelo Senhor Deva do segundo plano. Os Budas de Atividade são responsáveis por sua guarda e, subordinado a Eles, o Chohan do Raio. É operado apenas em momentos determinados, quando há um trabalho específico, não só nas iniciações dos seres humanos, como também em certas funções planetárias sobre as quais atualmente nada sabemos. Tem seu lugar e função em certas cerimônias relacionadas com a ronda interna e com o triângulo formado por Terra, Marte e Mercúrio.

O objetivo dos Cetros de Poder

O simbolismo destes Cetros está oculto no cetro de um monarca dos nossos dias. São devidamente reconhecidos como símbolos de ofício e poder, mas em geral não se sabe que são de origem elétrica nem que seu verdadeiro significado diz respeito ao estímulo dinâmico transmitido pelo detentor do poder aos que estão sob sua autoridade, inspirando-os assim a uma intensificação da atividade de serviço em benefício da raça.

O grande Cetro de Poder do próprio Logos está oculto no sol.

Recapitulando, a localização esotérica dos diferentes cetros é a seguinte:

1. O Cetro do Bodhisattva está oculto no “coração da Sabedoria”, isto é, em Shamballa.
2. O Cetro do Iniciador Único está oculto no “Oriente”, uma localização planetária determinada.
3. O Cetro do Logos Solar está oculto no “coração do Sol”, aquela misteriosa esfera subjetiva que se encontra por trás do nosso sol físico, o qual é apenas a blindagem e o envoltório circundante.
4. O Cetro do Logos Cósmico, associado com o nosso Logos Solar, está oculto naquele ponto central dos céus em torno do qual gira o nosso sistema solar, denominado “Sol central espiritual”.

Um Cetro é recarregado em Shamballa para cada novo Instrutor do Mundo. O Cetro de Sanat Kumara é recarregado a cada novo período mundial, portanto, sete vezes na história de um esquema planetário. O Cetro do Poder Logoico é eletrificado a cada novo período da criação, vale dizer, para cada sistema solar por meio do qual o Logos se manifesta, assim como o homem se manifesta por meio da vida de seu corpo físico. As duas primeiras cerimônias se realizam em Shamballa, o lugar sagrado da manifestação planetária, aquela localização central em nosso planeta físico que corresponde ao coração de um ser humano. A título de ilustração, muitos lugares da superfície da Terra são famosos por suas propriedades curativas, conhecidos porque são pontos magnetizados e suas propriedades magnéticas se manifestam como influências curativas. O reconhecimento de tais propriedades pelo homem é apenas o preâmbulo de uma constatação posterior e mais explícita, que ocorrerá quando a visão etérica estiver normalmente desenvolvida.

Esses lugares são magnetizados de três maneiras:

1. Por Sanat Kumara, atuando por intermédio do Manu. Ocorre quando é desejável formar um ponto central magnético que, por seu poder atrativo, fará de uma raça, nação ou grande organização um todo coerente. Toda nação tem seu “ponto magnético”, formado de matéria etérica pela aplicação do “Diamante Flamígero” nos éteres; é o coração nacional e a base da singularidade nacional. Em geral, embora não invariavelmente, a cidade principal de uma nação é construída em torno desse ponto.

2. Por Sanat Kumara, atuando por intermédio do Bodhisattva. Neste caso, a força elétrica do Cetro é manejada para congregar as influências que se manifestam nas grandes religiões mundiais e o Cetro de Poder menor é usado junto com o maior. Por meio de ambos é impressa a qualidade atrativa ou nota dominante de qualquer religião e de qualquer organização com base religiosa.

3. Por Sanat Kumara, atuando por intermédio do Mahachohan. Pela aplicação do Cetro de Poder, os pontos magnéticos focais das grandes organizações que afetam a civilização e a cultura de um povo são levados a uma atividade coerente.

Todas as organizações do plano físico – governamentais, religiosas, culturais – são a atuação de forças e causas internas. Antes de aparecerem efetivamente em manifestação física, ocorre nos níveis etéricos uma concentração – se assim posso expressar – destas influências e energias. A Franco-Maçonaria é um exemplo. Tem dois centros magnéticos, um deles na Europa Central. Em todos os casos citados, o Senhor do Mundo foi o oficiante, como sempre ocorre na fundação de todos os movimentos grandes e importantes. Em todos os movimentos menores para ajudar a raça, lançados pelos Mestres que atuam por meio de Seus discípulos, invoca-se a ajuda do Bodhisattva e o Cetro menor de Poder é empregado.

Quando os discípulos iniciam um movimento em escala relativamente diminuta, o Mestre com o Qual trabalham também pode ajudá-los e, embora não maneje o Cetro de Poder, dispõe de métodos apropriados para estimular e conseguir coerência no limitado esforço de Seus dedicados seguidores. Assim, os Cetros da Iniciação e as Palavras de Poder são usados em todos os setores da vida humana. O governo do mundo atua sob a lei e a ordem, e todo o esquema é interdependente.

Voltando ao tema da iniciação humana e dos Cetros de Poder: no momento da cerimônia da iniciação, depois das duas grandes revelações, chega um momento de absoluto silêncio e, neste ínterim, o iniciado compreende em si mesmo o significado de “Paz”. Mantém-se como se estivesse em um vazio, um vácuo, no qual aparentemente nada pode chegar até ele; está, por breves instantes, entre a Terra e o Céu, consciente de nada, a não ser do significado das coisas tal como são, constatando a própria divindade essencial e a parte que cabe a ele desempenhar quando, da Câmara do Conselho do Céu, voltar novamente ao serviço na Terra. Não sente ansiedade, medo nem dúvida. Entrou em contato com a divina “Presença” e contemplou a visão. Sabe o que deve fazer e como fazer, e paz e alegria indescritíveis enchem seu coração. É um breve intervalo de quietude antes de um período de renovada atividade, que começa no momento em que recebe a aplicação do Cetro. Enquanto o iniciado esteve abstraído em si mesmo, com todas as suas forças concentradas no coração, a Loja de Mestres oficiantes celebrou várias cerimônias e entoou certas palavras preparatórias para o aparecimento do Iniciador no trono e a aplicação do Cetro. O Hierofante esteve presente até este momento, embora o trabalho tenha sido realizado pela Loja e os Padrinhos. Ele então ascende ao lugar de poder, recebendo o Cetro dos seus legítimos guardiões.

Não é possível dar detalhes da etapa seguinte, apenas descrevê-la com as palavras “o fogo desce do céu”. Pela verbalização de certas palavras e frases, um dos segredos da iniciação, e que variam segundo a iniciação, a força elétrica que deve ser empregada desce sobre o Cetro, passando através do coração e da mão do Iniciador para os Três, posicionados em relação triangular diante do trono do poder. Eles recebem essa força e, por sua vez, fazem com que circule, por um ato de vontade, através de Seus corações, transferindo-a em seguida para os Padrinhos, os quais, também por um ato de vontade, se preparam para transmiti-la ao centro do corpo do iniciado que deve ser estimulado (de acordo com a iniciação). Ocorre então um interessante intervalo, no qual as vontades unidas da Hierarquia se mesclam para transmitir a força que o Cetro colocou em circulação. O Hierofante pronuncia a palavra, e a força se precipita nos corpos e centros do iniciado, descendo pelos centros do plano mental e, passando pelos centros astrais, até os centros etéricos que, finalmente, a absorvem. É um momento portentoso para o iniciado, que o faz compreender a absoluta e literal verdade contida na frase “Deus é um

fogo consumidor”. Sem lugar a dúvidas, ele sabe que aquela energia ígnea e a força elétrica constituem o somatório de tudo que existe. Ele é precisamente banhado pelos fogos da purificação; em todos os lados, vê o fogo que flui do Cetro, circulando em torno do Triângulo e passando pelos corpos dos dois Adeptos que o apadrinham. Por um breve instante, toda a Loja de Mestres e iniciados, posicionados em Seus lugares cerimoniais fora do Triângulo, ficam ocultos por uma cortina de puro fogo. O iniciado não vê ninguém além do Hierofante, e só tem consciência de uma labareda ígnea de pura chama branco-azulada, que arde, mas não destrói, que intensifica a atividade de cada átomo de seu corpo sem desintegrar e purifica toda a sua natureza. O fogo avalia de que tipo é seu trabalho e o iniciado atravessa a Chama.

O efeito da aplicação do Cetro

A. Nos corpos do iniciado:

O efeito é quádruplo e permanente, mas varia de acordo com a iniciação tomada. A ação do Cetro é regulada de maneira cuidadosa e científica, e em cada iniciação subsequente a voltagem é aumentada, a ação do fogo que dele emana e seu calor são intensificados. Pela aplicação do Cetro, o iniciado descobre que:

1. Aumenta a atividade de cada átomo individual em seus distintos corpos, o que resulta em um grau maior de energia nervosa e uma elasticidade e resistência que serão de eficaz ajuda na árdua vida de serviço que tem pela frente.
2. A matéria de tipo indesejável de seus corpos é estilhaçada e se desprende, e a parede atômica é parcialmente destruída, tornando os átomos radioativos – se é possível expressar dessa maneira – e, portanto, mais fáceis de eliminar.
3. Os fogos do corpo são estimulados e a energia total do tríplice homem inferior se coordena, de maneira que há menos desperdício de energia e maior coerência e uniformidade na ação.
4. O alinhamento dos diversos corpos em conexão com o corpo causal, ou corpo egoico, é facilitado, e assim possibilita a continuidade de consciência e a receptividade aos comandos do Ego.

Ao retornar da cerimônia e reassumir seu trabalho no mundo, o iniciado descobre que o estímulo recebido produzirá em seus corpos um período de grande atividade e também de luta; se persistir nesta luta até a vitória, o resultado será a eliminação da matéria indesejável de seu corpo e sua reconstrução com um material novo e melhor. Perceberá que suas capacidades para o serviço aumentaram muito e que sua energia nervosa se intensificou, de modo que ele é capaz de extrair reservas de forças para o serviço até então insuspeitadas. Perceberá também que a reação do cérebro físico à voz do Eu Superior e sua receptividade às impressões mais elevadas e sutis aumentaram muito. Oportunamente, por meio do trabalho realizado, conseguirá eliminar toda a matéria de natureza subatômica e então construirá corpos de substância do subplano mais elevado de cada plano; perceberá que todas as suas energias podem ser controladas consciente e construtivamente, que sabe agora qual é o verdadeiro significado de continuidade de consciência, e que é capaz de atuar simultaneamente nos três planos com plena compreensão interna.

B. No corpo causal ou egoico.

Só é possível tratar muito sucintamente sobre o efeito da aplicação do Cetro no corpo causal do iniciado. O tema é imenso e está amplamente esclarecido no *Tratado sobre Fogo Cósmico*. Há apenas duas maneiras de imprimir na mente do estudante uma ideia desta verdade fundamental, e serão consideradas aqui.

Primeiro, o estudante deve manter em mente o interessante significado do fato de que ele, no plano físico, é uma personalidade atuante, com características conhecidas e reconhecidas e, ainda assim, é uma Vida subjetiva que usa aquela personalidade como meio de expressão e que – por meio dos corpos físico, emocional e mental que constituem o tríptico homem inferior – faz seus contatos com o plano físico e, assim, vai se desenvolvendo. A mesma ideia geral de desenvolvimento se aplica ao Eu Superior, o Ego em seu próprio plano. Este Ego é o grande Anjo Solar, meio de expressão da Mônada ou espírito puro, tal como a personalidade é para o Ego no nível inferior. Do ponto de vista do homem nos três mundos, este Ego ou Senhor Solar é eterno, porque subsiste durante todo o ciclo de encarnações, assim como a personalidade subsiste durante o diminuto ciclo da vida física. Entretanto, seu período de existência é apenas relativamente permanente, e chega o dia em que a vida que se expressa por meio do Ego, o Pensador, o Senhor Solar ou Manasadeva procura se liberar inclusive desta limitação e retornar à sua fonte original.

Então, a vida que se manifestou como Anjo Solar, e que, por sua própria energia, manteve a forma egoica coerente por longas eras, vai se retirando, e a forma se dissipa lentamente; as vidas menores que a constituíam voltam à fonte geral de substância dévica, acrescidas de atividade e consciência expandidas, adquiridas pela experiência de ter sido parte de uma forma, e utilizadas por um aspecto mais elevado de existência. Da mesma maneira, no caso da personalidade, quando a vida egoica se retira, o tríptico eu inferior se desintegra, e as vidas menores que formam o corpo chamado de “eu lunar” (distinto do eu solar, do qual é apenas o reflexo) são absorvidas no reservatório geral de substância dévica, cuja vibração é inferior à que compõe o corpo egoico. De maneira semelhante, sua evolução também avançou, porque fizeram parte de uma forma para uso do Eu Superior.

Mediante a aplicação do Cetro de Iniciação, o trabalho de separar o eu espiritual do Eu Superior avança, e a vida aprisionada se libera gradualmente, enquanto o corpo causal é absorvido ou dissipado aos poucos.

Isto levou à expressão, às vezes usada nos livros ocultistas, de “fraturamento do corpo causal” em cada iniciação, e à ideia de que o fogo central interno abre caminho gradualmente e destrói as paredes confinantes, causando a destruição do Templo de Salomão pela retirada da Shekinah. Todas estas frases são simbólicas e pretendem apresentar à mente do homem os diferentes aspectos de uma verdade fundamental.

Chegada a hora de tomar a quarta iniciação, o trabalho de destruição estará concluído; o Anjo Solar, tendo cumprido a sua função, retorna ao seu lugar próprio, e as vidas solares voltam à sua origem. A vida, até então dentro da forma, ascende triunfalmente ao seu “Pai nos Céus”, assim como a vida no corpo físico, no momento da morte, busca a sua fonte, o Ego, o que se faz em quatro etapas:

1. Retirando-se do corpo físico denso.
- 2 Retirando-se do corpo etérico.

3. Desocupando depois o corpo astral.
4. Abandonando, afinal, o corpo mental.

Outra maneira de enfatizar a mesma verdade seria considerar o corpo egoico como um centro de força, uma roda de energia ou lótus, imaginando-o como um lótus de nove pétalas que esconde nessas pétalas uma unidade central de três pétalas, as quais, por sua vez, ocultam a vida central, a “Joia no Lótus”. À medida que a evolução avança, estes três círculos de três pétalas se abrem gradualmente, produzindo um efeito simultâneo em uma das três pétalas centrais. Esses três círculos são chamados, respectivamente, de Pétalas do Sacrifício, do Amor e do Conhecimento. Na iniciação, o Cetro é aplicado sobre essas pétalas de maneira científica, e é ajustado de acordo com o raio e as tendências do iniciado, o que impulsiona a eclosão do botão central, a revelação da joia, a saída dessa joia da cápsula que durante tanto tempo a resguardava, e sua transferência para a “coroa”, como se diz ocultamente, significando assim o retorno à sua fonte, a Mônada.

Reconheçamos claramente que, devido à insuficiência da linguagem humana, todo o exposto é apenas uma tentativa de descrever o método e os ritos pelos quais se alcançará finalmente a liberação espiritual neste ciclo; primeiro, pelo método do desenvolvimento evolutivo ou desenvolvimento gradual e, depois, nas etapas finais, por meio do Cetro de Iniciação.

C. Nos centros.

No momento em que a iniciação é tomada, todos os centros estão ativos e os quatro inferiores (correspondentes à personalidade) estão começando o processo de transferir o fogo para os três superiores. Vê-se claramente a revolução dual nos centros inferiores, e os três superiores também estão começando a se ativar. A aplicação do Cetro de Iniciação, no momento da cerimônia iniciática, produz resultados precisos em relação aos centros, os quais podem ser relacionados da seguinte maneira:

O fogo na base da coluna vertebral é determinantemente dirigido para o centro que é o objeto de atenção especial, o que varia de acordo com o raio ou trabalho específico do iniciado.

A atividade do centro se intensifica, a velocidade de rotação aumenta e determinados raios centrais da roda ativam sua radiação. Estes raios da roda, ou pétalas do lótus, têm estreita conexão com as correspondentes espirilas dos átomos permanentes, por exemplo, e quando os centros são estimulados, uma ou mais das espirilas correspondentes que estão nos átomos permanentes entram em atividade nos três planos inferiores. Depois da terceira iniciação ocorre um estímulo análogo nos átomos permanentes da Tríade, o que leva à coordenação do veículo búdico e à transferência da polarização inferior para uma superior.

A aplicação do Cetro de Iniciação triplica o fluxo descendente de força do Ego para a personalidade; a direção dessa força depende dos centros que devem ser estimulados, se etéricos ou astrais, na primeira e segunda iniciações, ou se o iniciado está se colocando ante o Senhor do Mundo. Nesse último caso, são os centros mentais ou os vórtices de força correspondentes nos níveis superiores que serão estimulados. Quando o Instrutor do Mundo ministra na primeira e segunda iniciações, a força da Tríade é dirigida para a vivificação dos centros cardíaco e laríngeo, em sua função de sintetizadores dos centros inferiores. Quando o Iniciador Único aplica o Cetro do Seu Poder, a descida provém da Mônada e, embora os centros laríngeo e cardíaco intensifiquem sua vibração como resposta, a direção principal da força se orienta para os sete centros da cabeça, e finalmente (na liberação) para o centro radiante do alto da cabeça, que sintetiza os sete centros menores da cabeça.

Na iniciação, os centros adquirem uma capacidade vibratória e uma força renovadas, o que na vida exotérica dá por resultado:

1. Uma sensibilidade e refinamento dos veículos que a princípio pode ocasionar muito sofrimento ao iniciado, mas que produz uma capacidade de responder que compensa amplamente a dor incidente.
2. O desenvolvimento de suas faculdades psíquicas, o que também pode provocar inconvenientes temporários, mas que oportunamente revelarão o verdadeiro eu que se encontra em todos os eus, o que é o objetivo de todo esforço.
3. A consumação da trama etérica, pelo gradual despertar de kundalini e sua exata progressão geométrica, com a consequente continuidade de consciência que capacita o iniciado a utilizar conscientemente o fator *tempo* nos planos da evolução.
4. A gradual compreensão da lei de vibração como aspecto da lei fundamental de construção, a lei de atração, e o iniciado aprende a construir conscientemente, a manipular matéria mental para aperfeiçoar os planos do Logos, a trabalhar com essência mental e a aplicar a lei nos níveis mentais, assim produzindo efeitos no plano físico. O movimento se origina cosmicamente, em níveis cósmicos, ocorrendo o mesmo no microcosmo. Temos aqui uma indicação oculta que revelará muito se refletirmos sobre ela. Durante a iniciação, no momento da aplicação do Cetro, o iniciado compreende conscientemente a importância e o valor da Lei de Atração na construção de formas e na síntese dos três fogos. Seu progresso dependerá de sua capacidade de reter esse conhecimento e aplicar a lei.
5. O Hierofante transmite ao iniciado a energia manásica superior para que ele possa, graças a este estímulo bastante incrementado, conhecer e reconhecer conscientemente o plano destinado ao seu centro grupal. Esta força desce do átomo permanente manásico através do Antahkarana e se dirige ao centro que o Hierofante, de acordo com a lei, considera que deve ser estimulado.
6. O iniciador estabiliza a força e regula sua afluência, à medida que circula através do corpo egoico, de modo que, cumprido o trabalho de desenvolvimento, pode ser revelado o sétimo princípio no Coração do Lótus. A cada iniciação o lótus se abre mais, a luz do centro começa a brilhar, uma luz ou chama que consome, afinal, as três pétalas que o circundam, permitindo ver a plena glória interna e a manifestação do fogo elétrico do espírito. Como isso se realiza no segundo subplano do plano mental (onde o lótus egoico se encontra agora), acontece também um estímulo correspondente na substância densa que forma as pétalas ou rodas dos centros nos níveis astral e etérico.

CAPÍTULO XIV

O JURAMENTO

O trabalho da Loja durante a iniciação

Chegamos à parte mais solene da cerimônia da iniciação, a qual, sob certo ponto de vista, divide-se em três partes.

A primeira: trata-se do iniciado e nela ele toma consciência do seu próprio e augusto Eu, a Presença, e percebe a visão e o plano.

A segunda: trata-se do Iniciador e nela Ele maneja o Cetro de Fogo e produz certos resultados específicos no corpo do postulante.

A terceira: trata-se de determinadas palavras e fórmulas que o Hierofante confia ao iniciado, as quais ele abriga em sua consciência, afim de cumprir melhor a parte do plano que lhe compete.

Durante o procedimento, a Loja de Mestres, congregada fora do Triângulo de Força, ocupa-se de uma tríplice tarefa, visando produzir determinados resultados na consciência do iniciado e, assim, ajudar o Hierofante em Sua árdua tarefa. É preciso lembrar que, nos termos da Lei da Economia, quando há uma aplicação ou transmissão de força de um centro de força para outro, há uma consequente diminuição no centro da qual foi retirada. É esta a base para a determinação da hora e da época do ano propícias para a cerimônia de iniciação. O Sol é a fonte de toda energia e poder, e a tarefa do Iniciador é facilitada quando as condições solares são favoráveis. A hora e a época do ano propícias são determinadas segundo a astrologia esotérica, solar e cósmica, baseadas, certamente, em cálculos exatos, no verdadeiro conceito matemático e no real conhecimento dos fatos fundamentais referentes aos planetas e ao sistema solar. Invariavelmente, é confeccionado o horóscopo do iniciado para fixar o momento oportuno para uma iniciação individual, e somente quando os signos individuais se fundem e coincidem com o horóscopo da cerimônia que orienta o Iniciador, é possível celebrar a cerimônia. Por esta razão, às vezes a iniciação tem que ser adiada para uma vida posterior, mesmo quando o iniciado já fez o trabalho necessário.

Podemos descrever a tríplice tarefa da Loja durante a cerimônia da seguinte maneira:

Primeiro: a entoação de certos mantras libera energia de determinado centro planetário. É preciso lembrar que todo esquema planetário é um centro no corpo de um Logos Solar e encarna um tipo especial de energia ou força. De acordo com a energia desejada em determinada iniciação, ela é transferida, via o Sol, do centro planetário para o iniciado. O método é o seguinte:

a. A energia é mobilizada a partir do centro planetário pelo poder do Logos Planetário, ajudado pelo conhecimento científico da Loja e pelo emprego de certas palavras de poder.

b. Ela passa então para o Sol, onde se mescla com pura energia solar.

c. Do Sol, a energia é transmitida a determinada cadeia do esquema da nossa Terra que corresponda numericamente ao esquema planetário específico de onde se originou.

d. De lá é transferida para o globo correspondente e, em seguida, para o planeta físico denso. Usando um mantra específico, o Iniciador concentra a energia em Seu próprio corpo, usando-o como estação receptora e transmissora e, oportunamente, ela chega ao iniciado através do Triângulo e dos Padrinhos. Portanto, ficará evidente para o estudante, que quando o Iniciador é o Senhor do Mundo, a expressão física do Logos Planetário do nosso esquema, a força chega mais diretamente para o iniciado do que nas duas primeiras iniciações, em que o Hierofante é o Bodhisattva. Somente na terceira iniciação o iniciado estará em condições de receber força planetária diretamente.

Segundo: a concentração da Loja ajuda o iniciado a entender dentro de si mesmo os diferentes processos a que foi submetido. A Loja assim faz, atuando determinantemente sobre seu corpo mental, estimulando todos os átomos, pelo poder mental unido dos Mestres. O trabalho de compreensão é, pois, ajudado diretamente. Esta concentração de modo algum se assemelha à sugestão hipnótica, nem à potente impressão das mentes fortes sobre as mais fracas, mas toma a forma de uma diligente meditação dos Mestres e iniciados reunidos sobre os fatos relativos à iniciação e o Eu. Por meio da força assim liberada, o iniciado é capaz de afastar mais facilmente a sua consciência do não-eu, transferindo-a para os princípios básicos divinos que lhe dizem respeito de imediato. O poder mental dos Mestres consegue barrar a vibração dos três mundos, permitindo que o postulante “deixe para trás”, cabalmente, todo o passado e tenha aquela visão aguçada que vê o fim desde o começo, como se os elementos submetidos ao tempo não existissem.

Terceiro: por meio de certa ação rítmica cerimonial, a Loja ajuda muito no trabalho de iniciação. Tal como no Festival de Wesak, há uma demonstração de força pelo uso dos mantras entoados, pelos movimentos rituais e pelo entrelaçamento da multidão reunida, formando figuras geométricas; na cerimônia de iniciação, segue-se um procedimento similar. As figuras geométricas apropriadas para as diversas iniciações diferem, e nisso reside uma das proteções da cerimônia. O iniciado conhece a figura relativa à sua própria iniciação, mas ignora as outras.

Os Mestres e os Iniciados, reunidos na Loja, ocupam-se desses três aspectos do trabalho até o momento em que o Cetro é aplicado; com a aplicação, o iniciado se torna membro da Loja, e então todo o cerimonial muda, em preparação para o pronunciamento do juramento e a revelação da Palavra e do Segredo.

Os padrinhos se afastam do iniciado e ocupam Seus lugares nos respectivos graus, enquanto que os três Budas de Atividade (ou Seus representantes nas duas primeiras iniciações) tomam Seus lugares atrás do trono do Hierofante. Os membros da Loja se agrupam de forma distinta e os iniciados do mesmo grau do postulante recém-admitido o circundam e ajudam na parte final da cerimônia. Os demais iniciados e Adeptos se colocam segundo seus graus.

As três primeiras etapas da cerimônia são iguais em todas as iniciações. Nas duas etapas finais, os que não possuem o mesmo grau daquele novo iniciado (como os iniciados de primeiro grau na iniciação de um membro de terceiro grau), se afastam para o fundo da Sala da Iniciação em Shamballa e, mediante energia mântica entre os dois grupos, ergue-se um “muro de silêncio”; forma-se um vácuo, por assim dizer, e nada pode passar do grupo interno para o externo, o qual se coloca em profunda meditação e entoia certas fórmulas. No grupo interno, em torno do Hierofante, realiza-se uma dupla cerimônia:

- a. O recém-iniciado presta juramento.
- b. Determinadas Palavras e Segredos lhe são transmitidos.

Os dois tipos de juramento.

Os juramentos relacionados com a Hierarquia oculta dividem-se em dois grupos:

1. *O Juramento da Iniciação*, mediante o qual o iniciado se compromete, com os votos mais solenes, a não revelar jamais, sob pena de punição sumária, nenhum segredo oculto, nem nunca expressar em palavras, fora da Sala da Iniciação, o que foi confiado à sua guarda.

2. *O Juramento do Cargo*, prestado quando um membro da Loja assume um cargo específico no trabalho hierárquico. Este juramento se refere às suas funções e relações com:

- a. o Senhor do Mundo,
- b. seu superior imediato,
- c. seus companheiros de trabalho na Loja,
- d. o mundo dos homens ao qual deverá servir.

É desnecessário dizer mais a respeito deste último juramento, já que diz respeito apenas aos que ocupam cargos na Hierarquia.

O Juramento da iniciação

O Juramento da Iniciação, de que vamos tratar agora, divide-se em três seções e é ministrado pelo Hierofante ao iniciando, que o repete frase por frase, depois do Iniciador; em certos pontos, é enfatizado por iniciados do mesmo grau, que entoam palavras em senzar que significam “que assim seja”.

As três divisões do juramento descrevem-se, sucintamente, da seguinte maneira:

1. Com uma frase solene que exprime o propósito que o move, o iniciado afirma sua inalterável atitude voluntária, confirma solenemente o que aprendeu e promete nada revelar sobre o propósito compreendido, a não ser no que ficar manifesto em sua vida diária no mundo dos homens e no seu serviço à raça. Jura guardar segredo sobre a parte revelada do plano logoico que viu na “revelação da visão”.

2. Compromete-se solenemente em relação aos outros “eus” da Loja da qual é membro e com os “eus” de todos os homens. Isso implica em sua atitude frente aos irmãos de todos os graus, incluindo também o sério compromisso de jamais revelar a verdadeira natureza do aspecto Eu conforme lhe foi mostrado na iniciação. Jura guardar segredo sobre a relação captada entre o Logos Solar e o Logos Planetário, e entre o Logos Planetário do nosso esquema com o esquema em si.

3. Compromete-se solenemente a nunca revelar a ninguém o conhecimento recebido sobre as fontes de energia e de força com as quais entrou em contato. Trata-se de um triplo juramento de guardar absoluto silêncio sobre a verdadeira natureza da energia, as leis que regem seu uso e o compromisso de só usar a força colocada à sua disposição pela iniciação no serviço à raça e no desenvolvimento dos planos do Logos Planetário.

Este grande juramento é formulado em diferentes termos, de acordo com a iniciação e, como dito antes, consiste em três partes, com um intervalo entre cada uma delas, destinado a determinado trabalho cerimonial do grupo de iniciados em torno do irmão recém-admitido.

Observe-se que cada parte do juramento diz respeito a um dos três aspectos da manifestação divina e, à medida que o iniciado presta seus votos, um dos três Guias de Departamento colabora com o Iniciador no pronunciamento do juramento. Dessa maneira, uma energia de natureza tríplice é disponibilizada segundo as diferentes partes do juramento. Nas duas primeiras iniciações, esta energia flui para o iniciado a partir dos três Raios maiores, através do Hierofante e dos correspondentes Guias departamentais, por intermédio do grupo de iniciados de mesmo grau, de modo que cada iniciação é um meio de estímulo e expansão para todos. Nas cinco

iniciações finais, a força flui através dos três Budas de Atividade, em vez dos Guias departamentais.

Seria relevante assinalar que, durante esta parte da cerimônia, o grupo é banhado pela cor que corresponde ao tipo de energia e à sua tonalidade planetária original, e cabe ao Iniciador colocar o iniciado em contato com esta energia, a qual é vertida sobre o grupo desde o instante em que a emissão é realizada e é causada pelo Iniciador quando pronuncia certas palavras e ergue o Seu Cetro de Poder. Os três Budas de Atividade, que são os grandes centros de energia em nosso planeta, tocam a ponta do Cetro com Seus báculos de ofício, pronunciam em uníssono certa Palavra mística, começando então a efusão, que prossegue até o fim da cerimônia.

Talvez se perguntem se alguns iniciados deixam de cumprir seu juramento. Isto acontece muito raramente, pois devemos lembrar que nenhuma iniciação é tomada enquanto não se atinge certa etapa. Poucos casos ocorreram, mas, como o Senhor do Mundo é conhecedor de tudo que acontece no futuro, como também no presente e no passado, nenhuma oportunidade jamais é dada ao iniciado para revelar o que está oculto. Pode existir a intenção, mas faltará oportunidade. O iniciado que assim peca em intenção fica privado do uso da palavra e, às vezes, da vida, antes de cometer o erro.

CAPÍTULO XV

A REVELAÇÃO DA PALAVRA

As Palavras solares

A base de todos os fenômenos manifestados é a emissão do som, ou da Palavra pronunciada com poder, isto é, com toda a força da vontade. Nisso está, como se sabe, o valor da meditação, pois ela produz, oportunamente, aquele propósito dinâmico interno, aquele recolhimento interno e aquela ideação interna que invariavelmente devem preceder a articulação de qualquer som criador. Quando se diz que o Logos criou os mundos através da meditação, vale dizer que, em Seu próprio centro de consciência, houve um período no qual Ele ponderou e meditou sobre os propósitos e planos que tinha em vista, visualizou em Si todo o processo do mundo como um todo perfeito, vendo o fim desde o início, e tendo consciência das minúcias da esfera consumada. Em seguida, ao término da Sua meditação, e o todo concluído como uma imagem perfeita ante Sua visão interna, Ele empregou determinada Palavra de Poder que Lhe fora confiada por “Aquele de Quem Nada se Pode Dizer”, o Logos do esquema cósmico, do qual nosso sistema é apenas uma parte. Nada temos a ver com as iniciações cósmicas e logoicas, exceto na medida em que as iniciações humanas refletem seus estupendos protótipos, mas é do interesse do estudante compreender que assim como em cada iniciação é transmitida ao iniciando uma Palavra de Poder, da mesma maneira foi transmitida ao Logos a grande Palavra de Poder que produziu o nosso sistema solar, aquela Palavra chamada de “Palavra Sagrada”, AUM. Devemos lembrar que este som AUM representa o esforço do homem de reproduzir, em escala infinitesimal, o tríplice som cósmico que viabilizou a criação. As Palavras de Poder de todos os graus têm uma sequência tríplice:

Primeiro: são pronunciadas por alguma entidade plenamente *autoconsciente*, o que sempre acontece depois de um período de deliberação ou meditação, durante o qual o propósito é visualizado na íntegra.

Segundo: exercem efeito sobre o reino dévico e produzem a criação de formas, efeito que tem dupla natureza:

a. Os devas do caminho evolutivo, os grandes construtores do sistema solar e os que estão subordinados a eles, que ultrapassaram a etapa humana, respondem ao som da Palavra e, com consciente entendimento, colaboram com Quem a expirou e assim a obra é realizada.

b. Os devas do arco involutivo, os construtores menores, que não passaram pela etapa humana, também respondem ao som, mas de maneira inconsciente ou por necessidade; pelo poder das vibrações iniciadas constroem as formas requeridas com sua própria substância.

Terceiro: atuam como fator estabilizador e, enquanto persistir a força do som, as formas permanecerão coesas. Por exemplo, quando o Logos terminar a enunciação do sagrado AUM e a vibração cessar, seguir-se-á a desintegração das formas. O mesmo ocorre com o Logos Planetário, e assim sucessivamente na escala abaixo.

As Palavras de Poder ou transposições do AUM existem em todos os tons possíveis, semitons e quartos de tom, e sobre essas tonalidades do som se desenvolve a obra de criação e sua sustentação. Dentro de cada som maior há uma multiplicidade de sons que afetam diferentes grupos. É preciso lembrar também que, em termos gerais, os sons do sistema solar se dividem em dois grupos:

1. Os sons “iniciadores”, aqueles que produzem manifestações ou fenômenos de qualquer tipo em todos os planos.

2. Os sons “resultantes”, aqueles que são produzidos de dentro das próprias formas durante o processo evolutivo, e que são o agregado dos tons de cada forma, em qualquer reino da natureza. Toda forma também tem um tom que é produzido pelos diminutos sons que emanam dos átomos que a compõem. Estes sons provêm de outro grupo e afetam os grupos ou reinos inferiores, se é possível usar a palavra “inferior” em relação a qualquer área da manifestação divina. O reino humano, por exemplo, (a quarta Hierarquia criadora) foi engendrada por um tríplice AUM, entoado em uníssono em um tom específico pelas três pessoas da Trindade – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, ou Shiva, Vishnu e Brahma. Este som ainda está ressoando; a interação e a combinação das inúmeras e minúsculas notas de cada ser humano produzem um grande som combinado, que pode ser ouvido nas altas esferas e que, por sua vez, exerce um efeito preciso sobre o reino animal. É um dos fatores que produzem formas animais, tanto para uso dos homens como dos animais, pois é preciso lembrar sempre que o homem é o elo entre o animal e o divino.

Não é possível nem oportuno enumerar as Palavras de Poder, mas é possível dar certas indicações gerais que ajudarão o estudante a compreender a magnitude do tema e sua complexidade:

1. A Grande Palavra, emitida pelo Logos do sistema solar e que Lhe foi comunicada por Seu superior.

2. As três Palavras que o Logos solar confia a cada um dos três Logos, a saber:

a. O som sagrado A, comunicado a Shiva, Aquele que encarna o Espírito ou aspecto vontade. É a Palavra pela qual atua Deus Pai.

b. O som U, comunicado a Vishnu, Deus Filho. É o construtor das formas e proporciona o corpo que o Espírito deve ocupar, dessa maneira possibilitando a encarnação divina. A é o som da Vida; U é o som da forma.

c. O som M, comunicado a Brahma, o Qual, em Sua função de Provedor de Energia, vincula com inteligência ativa o espírito e a forma, ou o eu e o não-eu.

Caberia ressaltar que se o estudante refletir com toda lucidez sobre essas funções, adquirirá muitos esclarecimentos sobre os três departamentos da Hierarquia do nosso planeta.

3. As Sete Grandes Palavras, baseadas, mais uma vez, nos três sons sagrados A U M. Elas produziram a criação ou manifestação dos sete planos do nosso sistema solar. Estas palavras não são confiadas a entidades humanas, mas a sete Grandes Devas ou Senhores Rajas, que são as vidas animadoras de um plano; por isso é necessária a colaboração desses Devas nas diferentes iniciações, para que essas palavras-chave possam ser confiadas ao iniciado.

4. Quarenta e nove Palavras relacionadas aos quarenta e nove subplanos ou Fogos. São confiadas aos quarenta e nove Construtores dos Fogos Sagrados.

Os dois grupos de palavras acima estão sob a jurisdição do terceiro aspecto e são dadas por Brahma.

5. Há também cinco Grandes Palavras cujos sinais estão sob a jurisdição de Vishnu, Deus Filho, que as exala. Por intermédio delas, os cinco reinos da natureza no arco evolutivo vieram à existência:

- a. O reino mineral.
- b. O reino vegetal.
- c. O reino animal.
- d. O reino humano.
- e. O reino espiritual.

Estes cinco reinos são transposições do som U, ou são construídos sobre ele, assim como as palavras enumeradas acima são construídas sobre o som M.

Com relação aos três primeiros reinos, seria interessante observar que eles se baseiam em dois sons; o U emitido sobre o tom básico do M. No quarto reino, o tom M vai se desvanecendo, e as duas notas emitidas são U e A. No quinto reino, o M se reduz a um meio-tom fraco, o U se funde com ele tornando-se indistinto e o A, a nota de Shiva, ressoa com toda potência, e é praticamente a única nota ouvida. Pela entoação desta nota – a de Shiva, o Destruidor – o não-eu é negado e tudo que não é do Espírito é dissolvido. É a intervenção do som A que produz o desligamento ou liberação do iniciado dos três mundos.

6. Há também certas palavras confiadas a cada um dos Logos Planetários, que são a base da manifestação planetária. Como bem se sabe, o som do aspecto Brahma, o terceiro aspecto do nosso Logos planetário, é a nota FA, o que comporta muita iluminação a respeito do Seu ponto de

evolução, pois fica imediatamente evidente que o som A está alcançando até mesmo o plano físico denso.

7. Em nossa própria Hierarquia há inúmeras Palavras derivadas da Grande Palavra do nosso Logos Planetário, confiadas aos Regentes de Departamento, os quais, por sua vez, as transmitem em ordem permutada aos iniciados de todos os graus. Para o estudante seria prudente saber diferenciar cuidadosamente em sua mente os conceitos de *palavra* e *som*, pois a palavra vela o pensamento, ideia ou propósito deliberado, e o som possibilita manifestar, em matéria de qualquer tipo, em um ou outro dos sete planos.

Não podemos seguir o curso da expansão das palavras básicas, desde que foram enunciadas pelas entidades cósmicas até chegar às diferenciações infinitesimais produzidas pela linguagem do homem, às expressões vocais dos animais e ao canto das aves. Cada uma é uma manifestação de consciência em certo grau e produz um efeito. O que o iniciado está aprendendo a fazer é emitir sons *conscientemente* e, assim, produzir um resultado calculado e pretendido; é pronunciar palavras; é ser plenamente cômico das consequências em todos os planos; é criar formas e direcionar energia por meio de sons sagrados, dessa maneira impulsionando os fins da evolução.

Foi necessário fazer esta digressão antes de começarmos a estudar a transmissão das palavras ao iniciado, a fim de enfatizar a importância fundamental desse tema e assim explicar a cuidadosa proteção deste aspecto do trabalho divino.

O uso das Palavras

Já tratamos sucintamente da importância das Palavras de Poder. Agora resumiremos alguns dos postulados que se depreendem e, em seguida, abordaremos parcialmente a cerimônia da iniciação e as Palavras confiadas ao iniciado. Os postulados aqui enunciados são nove e, se o aspirante refletir detidamente sobre eles, obterá uma grande revelação acerca do processo criador e do poder da fala:

1. Todas as Palavras de Poder têm raiz na Grande Palavra confiada ao Logos Solar na aurora da manifestação.

2. Todas as Palavras de Poder são transposições ou expansões dos três sons básicos, que aumentam o comprimento à medida que descem de plano em plano, até chegarem às frases e às falas da unidade finita, o homem, com suas inúmeras diferenciações.

3. Portanto, no caminho de retorno, a fala é cada vez mais concisa; as palavras são empregadas com parcimônia e, finalmente, chega o momento em que o Adepto emprega fórmulas de palavras, apenas quando são necessárias para executar propósitos específicos, e isso em duas vias:

- a. por processos criadores definidos.
- b. por uma direção específica da energia.

Logicamente, isto se passa nos planos dos três mundos.

4. É por isso que o aspirante tem essencialmente três coisas a fazer quando se prepara para a iniciação:

a. Controlar todas as atividades da sua tríplice natureza inferior. Isso implica em aplicar energia inteligente a cada átomo de suas três envolturas – física, astral e mental – que literalmente constituem o fulgor de Brahma ou terceiro aspecto do Deus interno.

b. Controlar a fala em todos os instantes do dia. Fácil de dizer, mas muito difícil de praticar. Quem consegue, está se aproximando rapidamente da emancipação. Isto não se aplica à reticência, à melancolia, ao silêncio e ao mutismo que tantas vezes caracterizam as naturezas pouco evoluídas e que, na realidade, só demonstram incapacidade de se expressar. Trata-se do uso criterioso das palavras para produzir certos fins e à retenção da energia da fala quando ela não é necessária – o que é outra coisa muito diferente. Implica no reconhecimento dos ciclos, do momento propício para a palavra ou para o silêncio; pressupõe o conhecimento do poder do som e dos efeitos produzidos pela palavra falada; implica na apreensão direta das forças construtivas da natureza e sua devida manipulação, e se baseia na capacidade de operar substância mental e colocá-la em movimento para produzir resultados na matéria física, de acordo com o propósito claramente definido do Deus interno. É o fulgor do segundo aspecto do Eu, Vishnu, o aspecto construtor de formas, a principal característica do Ego em seu próprio plano. Seria bom refletir sobre isso.

c. Meditar, e assim chegar ao propósito do Ego. Assim meditando, o primeiro aspecto chega gradualmente à primazia e a vontade consciente do Deus interno pode se fazer sentir no plano físico.

As três atividades do aspirante devem ser simultâneas e vamos notar que a segunda deriva da primeira e se manifestará como energia no plano físico. Somente quando o aspirante tiver feito um real progresso nestas três linhas de esforço, a primeira das Grandes Palavras lhe será confiada.

5. Cada Grande Palavra inclui em si mesma suas diferenciações, expansões e transposições e, pela emissão oral, o iniciado põe em movimento a menor, mediante a vibração da maior. É o que explica a pesada responsabilidade e a magnitude dos resultados alcançados. Cada Palavra é confiada ao iniciado de maneira oral e visual. Primeiro é comunicada para ele na forma de sete sílabas, cada uma das quais ele tem que memorizar como uma Palavra separada. Em seguida, é ensinado a ele como unir estas sete para formar um som tríplice e assim produzir resultados mais harmoniosos e de maior alcance. Finalmente, os três se fundem em uma única Palavra, a qual lhe é confiada. As sete palavras que formam a Grande Palavra são comunicadas ao iniciado, em cada uma das iniciações, pelos iniciados de mesmo grau. Este grupo se divide em sete grupos, de acordo com seu raio ou sub-raio, e cada grupo então entoia uma palavra, em rápida alternância. Ao mesmo tempo, as cores e símbolos dos diversos sons passam diante do iniciado, de maneira que ele ouve e vê o que lhe é confiado. O grupo mais avançado, que circunda o trono do oficiante (os três Guias Departamentais nas duas primeiras iniciações, e os Budas Pratyeka nas finais) entoam para o iniciado a tríplice Palavra que mescla as sete, e novamente ele a vê diante do seu olho interno. Por último, o Iniciador a pronuncia e o iniciado toma consciência em si mesmo, por experiência direta, do grande som uno e sabe, em um determinado centro, qual é a vibração. Como bem se sabe, cada centro está relacionado a determinado plano, esquema, raio ou outras divisões setenárias, e assim é entendida a importância da reação interna deste centro.

6. Os Mestres e Iniciados, em Sua tarefa de contribuir para a evolução dos três mundos, ocupam-se principalmente das sete sílabas da Palavra de Seu nível ou grau iniciático. As três palavras que fusionam as sete raramente são usadas, salvo com o consentimento direto de um dos Guias Departamentais (de acordo com a sílaba envolvida, cada Palavra está em relação direta

com o tríplice AUM e, portanto, com o aspecto Brahma, Vishnu e Shiva, dos quais os três Guias são os representantes planetários).

Quando algum iniciado deseja usar a Palavra inteira como uma unidade, para fins evolutivos, deve obter autorização da Loja reunida, pois tal Palavra afeta a matéria de todo um plano dentro de um esquema planetário e, em consequência, a matéria dos planos subsidiários ao plano envolvido. Por exemplo, quando um iniciado de terceiro grau pronuncia a Palavra do seu grau, exerce efeito sobre a matéria dos subplanos mentais inferiores e, conseqüentemente, sobre a dos planos astral e físico. Um iniciado de segundo grau exerce efeito, de igual modo, sobre o plano astral e, em consequência, sobre o físico. Assim se alcançam resultados de longo alcance, dessa maneira exercendo influência sobre o trabalho de muitas pessoas.

7. Cada Palavra, diferenciada ou sintetizada, exerce efeito sobre os reinos dévicos e em consequência sobre os aspectos de construção das formas da manifestação. Nenhum som se faz sem produzir uma correspondente resposta na substância dévica, impulsionando grandes quantidades de diminutas vidas a adotar formas específicas. Estas formas persistem e executam suas funções enquanto dura o som que as produziu, e a energia da vontade específica daquele que iniciou o som é dirigida para a forma viva. Isto é igualmente válido para um Logos Solar ao pronunciar o AUM, dessa maneira criando o sistema solar; para um Logos Planetário ao entoar a Sua Palavra planetária e criar um esquema planetário; para um Adepto ao produzir resultados no plano físico em auxílio à humanidade e para um ser humano comum, o qual – nas inúmeras e diversas palavras diferenciadas – expressa uma certa intenção interna ou estado mental e, assim, constrói uma forma ou veículo na substância dévica. A maioria dos seres humanos ainda constrói inconscientemente, e a forma edificada é um agente benéfico ou maléfico, de acordo com a motivação e o objetivo do homem, e ela cumprirá a sua vontade enquanto persistir sua existência.

8. Cada Palavra entoada se caracteriza por:

- a. Uma cor específica.
- b. Um tom próprio.
- c. Uma forma especial.
- d. Certo grau de energia ou atividade.
- e. A natureza da vida que a anima, autoconsciente, consciente ou inconsciente; Deus, homem ou deva.

O estudante descobrirá que isto é igualmente válido para um sistema solar, um esquema planetário, um ser humano, uma forma-pensamento animada por uma vida elemental e para o átomo do físico ou do químico. Pelo entendimento destes fatos e sua realização consciente, pode-se conhecer o verdadeiro ocultista. O Logos Solar entoou uma Palavra e a forma do nosso sistema solar veio à existência, sua cor sendo azul e sua nota um determinado tom musical cósmico. Seu grau de atividade é de notação matemática específica, para além da mente humana na atual etapa de evolução, e a natureza da grande Vida que O anima, a do tríplice Logos, é Amor inteligente ativo.

9. A Grande Palavra do nosso sistema solar entra em afinidade vibratória, se é possível expressar assim, com outras Palavras, e não é mais que uma Palavra da sétupla Palavra, conhecida pela grande Existência Que se encontra na mesma relação com o Logos Solar, como Este está para o Logos Planetário. As Palavras sagradas de sete sistemas solares (o nosso sendo um deles) constituem este som setenário que vibra atualmente nas esferas cósmicas.

Estes nove postulados resumem concisamente as grandes verdades sobre os processos criadores do sistema solar. Neles está oculto o segredo da verdadeira magia e, ao entendê-los, virá para o homem dotado de intuição espiritual, pureza de vida e de motivo, intenção altruística e um inquebrantável autocontrole e coragem, o poder de fomentar os propósitos do Ego, que é um colaborador consciente na obra de evolução, e um participante em um segmento dos planos do Logos Planetário do nosso esquema. São apresentados de forma sucinta tanto para proteger as verdades ocultas como para revelá-las àqueles que estão preparados.

As sete Palavras do sistema solar que compõem a Palavra logoica que só conhecemos em sua tríplice forma como AUM são reveladas nas sete iniciações.

Na primeira Iniciação é dada a Palavra para o plano físico.

Na segunda Iniciação é dada a Palavra para o plano astral.

Na terceira Iniciação é dada a Palavra para o plano mental inferior.

Nesta iniciação, como já foi dito, o Hierofante é o Senhor do Mundo. Não apenas é dada a Palavra para o plano mental inferior, como também uma Palavra que sintetiza as três palavras para os três mundos. É dada ao iniciado como tema de meditação, até ele tomar a quarta iniciação, mas ele é proibido de usá-la até a liberação final, pois esta palavra proporciona total controle sobre os três planos inferiores.

Na quarta iniciação é dada a Palavra para o plano mental superior.

Na quinta iniciação é dada a Palavra para o plano búdico.

Na sexta iniciação é dada a Palavra para o plano átmico.

Na sétima iniciação é dada a Palavra para o plano monádico.

Na sexta iniciação o Hierofante comunica a Palavra que sintetiza a quarta, quinta e sexta Palavras, e assim o iniciado pode exercer completo controle, pelo poder do som, sobre a substância dos cinco planos da evolução humana. Na sétima Iniciação, o tríplice AUM, em sua verdadeira natureza, é revelado ao Buda iluminado que, então, pode manipular energia nos seis mundos ou planos.

Duas Iniciações mais podem ser tomadas, mas pouco se disse sobre elas em nosso esquema terrestre, porque o nosso esquema não é um esquema “sagrado”, e poucos da nossa humanidade (se alguém) alcançam as oitava e nona iniciações. Para isso é preciso primeiro passar para outro esquema durante um longo período de serviço e instrução. Tudo o que se pode indicar é que a oitava iniciação traz à tona a dualidade do tríplice AUM, e na nona é revelado o som uno do Absoluto e seu significado é ouvido e visto. Isto traz à consciência do iniciado algo da energia e poder “d’Aquele de Quem Nada se pode Dizer”, o Logos do nosso Logos Solar. A unidade de consciência é então perfeita como o Logos é perfeito, passando para um trabalho em paralelo com o do Logos Solar.

Tal é o grandioso programa diante dos filhos dos homens, tal é a oportunidade oferecida a eles, como a cada átomo do universo.

CAPÍTULO XVI

COMUNICAÇÃO DOS SEGREDOS

Chegamos agora à consideração dos segredos confiados ao iniciado na cerimônia de iniciação. É evidente que só é possível apontar a existência do segredo e dar indicações sobre o tema ao qual ele diz respeito, e mesmo isso não seria mencionado, não fosse pela possibilidade do conhecimento das linhas gerais do tema inspirar o postulante à iniciação a um estudo mais cuidadoso do tema, e a recolher informações para preparar o seu corpo mental com mais empenho. Assim (quando, no devido momento, se colocar diante do Iniciador) poderá utilizar o segredo adquirido sem perder tempo.

O sétuplo segredo

Depois de prestar o juramento em que o iniciado se compromete a manter sigilo inviolável, o novo iniciado se adianta sozinho, aproximando-se do Hierofante; coloca sua mão na extremidade inferior do Cetro de Iniciação, que o Hierofante sustenta pela parte central. Os Três que se encontram em torno do trono do oficiante colocam Suas mãos sobre o fulgente diamante que coroa o Cetro e, quando estas cinco personalidades estão vinculadas pela energia circulante que emana do Cetro, o Iniciador revela o segredo ao iniciado. A razão é a seguinte: cada uma das cinco iniciações que nos dizem respeito diretamente (pois as duas superiores, como não são obrigatórias, estão fora da nossa presente consideração) afeta um dos cinco centros do homem:

1. a cabeça,
2. o coração,
3. a garganta,
4. o plexo solar,
5. a base da coluna vertebral,

e lhe revela certo conhecimento referente aos diversos tipos de força ou energia que animam o sistema solar e chegam ao iniciado por intermédio de determinado centro etérico. Durante a aplicação do Cetro, seus centros são afetados de maneira especial. Na comunicação do Segredo, é também revelada a razão do mesmo, e demonstrado que esta razão é idêntica à que necessariamente produz uma particular manifestação planetária e que causa um determinado ciclo maior específico.

Poderíamos dizer que:

1. Cada segredo trata de um dos sete grandes planos do sistema solar.
2. Cada segredo trata e formula uma das sete leis da natureza. Portanto, relaciona-se com uma das evoluções básicas de cada esquema planetário. Cada esquema encarna uma das leis como sua lei primária, e todas as suas evoluções tendem a demonstrar a perfeição desta lei com suas seis mutações subsidiárias, as quais, em certo sentido, diferem em cada caso de acordo com a lei primária manifestada.
3. Cada segredo confere uma chave referente à natureza de determinado Logos Planetário e, em consequência, também uma pista sobre as características das Mônadas que se encontram naquele determinado raio planetário. É evidente o quanto este conhecimento é necessário para o

Adepto que procura trabalhar com os filhos dos homens e manipular as correntes de força que os afetam e que eles emanam.

4. Todo segredo diz respeito a certo raio ou certa cor e dá o número, a nota e a vibração correspondentes.

Estes sete segredos são simplesmente fórmulas breves, não contêm valor mântico como é o caso da Palavra Sagrada, são de natureza matemática, formulados com precisão para comunicar a exata intenção de quem fala. Ao não iniciado parecerão e soarão como fórmulas algébricas, só que cada uma é composta (vistas clarivamente) por um ovoide de matiz específico, de acordo com o segredo transmitido e contém cinco hieróglifos ou símbolos peculiares. Um símbolo contém a fórmula da lei em questão, outro dá a chave e o tom planetário, um terceiro exprime a vibração, e o quarto revela o número e o departamento a que pertence o raio em questão. O último hieróglifo dá uma das sete chaves hierárquicas por meio das quais os membros de nossa Hierarquia planetária podem fazer contato com a Hierarquia Solar. Temos aqui informações evidentemente muito vagas e ambíguas, mas servirão para mostrar que, assim como no caso das Palavras, a apreensão envolve necessariamente dois sentidos, do mesmo modo, na cognição dos segredos, os dois sentidos também atuam e o segredo é tanto ouvido como visto simbolicamente pelo olho interno.

Fica então evidente porque tanto o estudo dos símbolos é tão enfatizado e porque os estudantes são estimulados a refletir e a meditar sobre os símbolos cósmicos e do sistema. Isto os prepara para compreender e reter internamente os símbolos e as fórmulas que encerram o conhecimento que lhes permitirá trabalhar oportunamente. As fórmulas se baseiam nos nove símbolos já reconhecidos:

1. A cruz (em suas diversas formas).
2. O Lótus.
3. O triângulo.
4. O cubo.
5. A esfera e o ponto.
6. Oito formas animais: a cabra, o touro, o elefante, o homem, o dragão, o urso, o leão e o cão.
7. A linha.
8. Certos signos do Zodíaco (daí a necessidade de estudar astrologia).
9. O cálice, ou o Santo Graal.

Todos estes símbolos afins, associados ou tomados separadamente, combinam-se para expressar algum dos sete Segredos. O iniciado tem que reconhecê-los ao vê-los e ao ouvi-los e, por um esforço de vontade, fixá-los indelevelmente na memória. Para conseguir isso, pode ser ajudado de três maneiras: *primeiro*, por um longo e prévio treinamento de observação, que todos os aspirantes podem começar aqui e agora e, à medida que aprendem a gravar com exatidão os detalhes em sua memória, assentam os fundamentos para a arguta e instantânea captação daquilo que o Hierofante lhes mostrará; *segundo*, cultivando em si mesmos o poder de visualizar outra vez o que foi visto anteriormente. Ficará então evidente a razão de todos os sábios instrutores de meditação tanto enfatizarem a faculdade de cuidadosa construção de imagens mentais. A finalidade é dupla:

- a. Ensinar o estudante a visualizar com exatidão suas formas-pensamento, para não perder tempo em transformações imprecisas quando começar a criar conscientemente.

b. Capacitá-lo a representar mentalmente o segredo revelado, de novo e de maneira precisa, para que possa utilizá-lo instantaneamente sempre que for necessário.

Terceiro e finalmente, a intensa aplicação da vontade das outras quatro Personalidades que sustentam o Cetra ao mesmo tempo que o iniciado lhe será de grande ajuda, pois Sua intensa e treinada concentração mental muito ajudará na captação.

No caso da evolução humana, certos tipos de força são gerados, estudados, assimilados e usados, de início inconscientemente e, afinal, com plena inteligência:

a. Na Câmara da Ignorância trata-se principalmente da força ou energia de Brahma (a atividade e inteligência da substância) e o homem tem que aprender o significado da atividade baseada em:

1. Energia inerente.
2. Energia absorvida.
3. Energia grupal.
4. Energia material, ou a que está oculta na matéria do plano físico.

b. Na Câmara do Conhecimento torna-se consciente da energia do segundo aspecto e a usa na construção d

c. e formas, nas relações sociais e nas associações familiares. Alcança o reconhecimento da sexualidade e suas relações, mas ainda considera esta força como algo a ser controlado, e não vê que ela deve ser utilizada de maneira consciente e construtiva.

d. Na Câmara da Sabedoria começa a conhecer o primeiro aspecto da energia, o uso dinâmico da vontade em sacrifício, e lhe é então confiada a chave do tríplice mistério da energia, da qual tomou consciência em seu tríplice aspecto nas outras duas Câmaras. Na terceira, quarta e quinta iniciações, lhe são dadas as três chaves dos três mistérios.

A chave do mistério percebido na primeira Câmara, o mistério de Brahma, lhe é entregue e ele então pode desbloquear as energias ocultas da substância atômica. Também lhe é estendida a chave do mistério da sexualidade, ou dos pares de opostos, e assim é capaz de desbloquear as forças ocultas do aspecto vontade. O dínamo do sistema solar lhe é mostrado – se assim podemos expressar – e as complexidades do mecanismo são reveladas.

Os três mistérios solares

Os três mistérios do sistema solar são:

1. *O mistério da Eletricidade*. O mistério de Brahma. O segredo do terceiro aspecto. Está latente no sol físico.
2. *O mistério da Polaridade*, ou do impulso universal da sexualidade. O segredo do segundo aspecto. Está latente no Coração do Sol, ou Sol subjetivo.
3. *O mistério do Fogo em si*, ou da força dinâmica central do sistema. O segredo do primeiro aspecto. Está latente no Sol Central Espiritual.

A revelação sequencial dos mistérios

Os segredos, conforme comunicados sequencialmente ao iniciado, são três em linhas gerais, embora dentro deles possa haver mistérios menores que foram revelados antes. Na terceira iniciação, o primeiro dos três segredos fundamentais do sistema solar é revelado ao iniciado, imediatamente depois de ter prestado juramento. Por falta de um termo melhor, poderíamos chamar de “o segredo da eletricidade”. Diz respeito aos fenômenos da manifestação objetiva densa do Logos. Seria prudente que o estudante se lembrasse de que os três planos dos três mundos, físico, astral e mental, formam o corpo físico denso do Logos Solar, enquanto que os quatro planos superiores formam Seu corpo etérico. Os estudantes tendem a se esquecer de que nossos sete planos são os sete subplanos do físico cósmico. Isto tem uma relação muito precisa com o segredo da eletricidade. Por isso não se revela este segredo até a terceira iniciação, e se prepara o iniciado para recebê-lo, comunicando-lhe dois segredos menores relativos aos planos físico e astral, os quais são comunicados pelo Bodhisattva nas duas primeiras iniciações.

A ciência reconhece que os fenômenos elétricos são de natureza dupla, mas a inerente triplicidade da eletricidade ainda é tema de especulação. O fato de ser tríplice é demonstrado ao iniciado na primeira iniciação, assim como o segredo do equilíbrio das forças no plano físico e como alcançar este equilíbrio. Este segredo também o põe em contato com determinados Construtores do plano físico – a saber, dos níveis etéricos – e então ele é capaz de produzir fenômenos no plano físico se achar conveniente. Raramente o faz, pois os resultados obtidos são praticamente insignificantes e ele não desperdiça energia desta maneira. Os agentes das forças involutivas, os irmãos da escuridão, empregam esse método para assustar e dominar os incautos. Os irmãos da humanidade não atuam assim.

O segredo da coesão do átomo é revelado ao iniciado, e ele fica então apto a estudar o microcosmo sob a lei da analogia de maneira nova e esclarecida. Similarmente, por meio desta revelação referente à parte mais densa do corpo logoico, pode apurar muito sobre o sistema solar anterior e os fatos referentes à primeira ronda do nosso esquema. Este segredo também é chamado de “o mistério da matéria”.

Na segunda iniciação, expõe-se ao iniciado o “segredo do mar” e, por meio desta revelação, aclaram-se à sua visão interna dois temas de profundo interesse. São eles:

- a. O mistério da luz astral.
- b. A lei do carma.

Depois disso, ele está em situação de realizar duas coisas, sem as quais não pode vencer os obstáculos que o impedem de alcançar a liberação; poderá ler os registros akáshicos e certificar-se do passado, capacitando-se assim para atuar inteligentemente no presente, pode também começar a equilibrar seu carma, se desembaraçar de suas obrigações e compreender como evitar novo carma nos três mundos. Demonstra-se a ele a relação dessa Hierarquia de Seres espirituais, conectados com a lei do carma no que afeta o homem, e toma conhecimento direto de que os Senhores do Carma não são um mito nem Seres simbólicos, mas sim entidades de elevada inteligência que aplicam a lei em benefício da humanidade, desta maneira possibilitando que os homens se tornem plenamente autoconscientes e autoconfiantes, no sentido oculto, e se tornem criadores por meio do conhecimento perfeito.

Na terceira iniciação é revelado ao iniciado “o segredo de Fohat”, e o mistério da triplicidade do corpo e do triplo Logos passa a ser de seu conhecimento e, ante sua maravilhada visão,

mostra-se o porquê dos fenômenos dos corpos densos líquido e gasoso do Ser Supremo. Ao utilizar os dois segredos previamente comunicados e o conhecimento que proporcionam, o iniciado está agora apto a se beneficiar com esta grande revelação maior e compreender parcialmente os seguintes fatos:

1. O processo criador da construção de formas-pensamento.
2. A transmissão da energia do Ego para o corpo físico, por intermédio dos centros de força nos diferentes planos.
3. A ascensão da kundalini, sua progressão geométrica e vivificação de todos os centros.

Pelo conhecimento assim comunicado e pelo progresso que o iniciado alcançou no estudo da lei de analogia, pode agora compreender que a manipulação das mesmas forças é feita em escala muito mais ampla no esquema planetário e no sistema solar. O método de desenvolvimento nas três primeiras rondas é revelado e ele compreende, na prática e na teoria, o processo evolutivo em suas etapas anteriores. Obtém a chave dos três reinos inferiores da natureza e certas ideias relativas ao tema da polaridade, da unificação e da união essencial passam a estar ao alcance de sua consciência, esperando apenas pela quarta iniciação para concluir a revelação.

Este segredo da eletricidade, que em sua natureza é essencialmente tríplice, refere-se a Brahma, o terceiro aspecto, e algumas vezes recebe os seguintes nomes:

1. O segredo de Brahma.
2. A revelação da Mãe.
3. O segredo da Força Fohática.
4. O mistério do Criador.
5. O segredo dos Três que emergiram do Primeiro (sistema solar).

e também as quatro frases místicas que lançam muita luz se são captadas pela intuição:

6. A Nave do Mistério que sulca o oceano.
7. A Chave do Depósito Divino.
8. A Luz que Guia através das tríplices cavernas da Escuridão.
9. A Chave da Energia que une Fogo e Água.

Ao ponderar detidamente sobre estes nomes, o estudante obterá muitos esclarecimentos, lembrando que tratam do aspecto Brahma em sua manifestação inferior e dos três mundos do esforço humano; assim meditando, o estudante deve relacionar o atual sistema solar, no qual predomina o aspecto Vishnu ou consciência, com o anterior, no qual predominava o aspecto Brahma.

O iniciado, pelo conhecimento transmitido, está agora apto a compreender sua própria natureza tríplice inferior e, portanto, a equilibrá-la em relação à superior, a ler os arquivos e a entender seu lugar no grupo, a manipular as forças nos três mundos e, com isso, produzir a sua própria liberação, desta maneira ajudando os fins da evolução e cooperando inteligentemente com os planos do Logos Planetário, na medida que lhe forem revelados, etapa por etapa. Pode agora exercitar o poder e tornar-se um centro de energia de grau muito maior, capaz de distribuir ou reter correntes de força. No momento em que o homem se torna conscientemente potente no plano mental, centuplica seu poder para o bem.

Na quarta Iniciação, outro dos grandes segredos lhe é revelado, o chamado “mistério da polaridade”, e é dada a chave do significado da sexualidade em todo departamento da natureza, em todos os planos. Não é possível dizer muito sobre isto. Tudo o que se pode fazer é enumerar alguns dos temas sobre os quais ele dá a chave, acrescentando a isso a informação de que, no nosso esquema planetário, devido ao ponto de evolução do nosso próprio Logos Planetário, este segredo é de vital importância. O nosso Logos Planetário está na etapa em que busca conscientemente a unificação com o Seu oposto polar, outro Logos Planetário. Os temas que este segredo esclarece são os seguintes:

- a. A sexualidade no plano físico. Ele nos dá a chave do mistério da separação dos sexos nos dias da Lemúria.
- b. O equilíbrio das forças em todos os departamentos da natureza.
- c. A revelação do esquema que forma uma dualidade com o nosso.
- d. O verdadeiro nome do nosso Logos Planetário e Sua relação com o Logos Solar.
- e. O “Matrimônio do Cordeiro” e o problema da noiva celestial. Há um indício disto no sistema solar de S.... que deve ser lido astrologicamente.
- f. O mistério de Gêmeos e a estreita relação do nosso Logos planetário com esta constelação.

Em menor escala e em relação com o microcosmo, são esclarecidos os seguintes temas quando o iniciado recebe o segundo grande segredo ou o quarto, que inclui os menores anteriores:

- g. Os processos de unificação nos diferentes reinos da natureza. É mostrado a ele o encadeamento entre os reinos e ele vê a unidade do esquema.
- h. Fica claramente revelado o método de unificação egoica e ele vê qual é a verdadeira natureza do antahkarana, do qual não precisa mais se ocupar depois desta revelação.
- i. Mostra-se a essencial unidade que há entre o Ego e a personalidade.
- j. A relação entre as evoluções humana e dévica deixa de ser um mistério, pois ele vê a realidade da posição que ocupam no corpo do Homem Celestial.

Poderíamos continuar destacando a multiplicidade de temas que serão esclarecidos ao iniciado quando lhe for revelado o mistério da polaridade, mas o que foi exposto é suficiente. Este segredo diz respeito principalmente a Vishnu, o segundo aspecto. Resume em uma frase curta a totalidade do conhecimento adquirido na Câmara da Sabedoria, assim como os segredos precedentes sintetizaram a totalidade do que foi alcançado na Câmara do Conhecimento. Refere-se à consciência e ao seu desenvolvimento mediante o aspecto matéria e através dele. Diz respeito, integralmente, à unificação do Eu com o não-eu, até que sejam, em verdade, Um só.

Na quinta iniciação é revelado ao maravilhado Mestre, o grande segredo referente ao aspecto fogo ou Espírito, e Ele se dá conta, num sentido incompreensível para o homem, do fato de que tudo é fogo e que o fogo é tudo. Pode-se dizer que este segredo revela ao iniciado o que lhe permite conhecer:

- a. O nome secreto do Logos Planetário, assim revelando uma sílaba do nome do Logos Solar.
- b. O trabalho e o método do aspecto destruidor da divindade.
- c. Os processos pelos quais são induzidos o obscurecimento e o pralaya.
- d. A fórmula matemática que resume todos os ciclos de manifestação.
- e. A tríplice natureza do fogo e o efeito do fogo maior sobre o fogo menor.

Como o primeiro aspecto, Shiva, é o que atingirá a perfeição ou, melhor dizendo, que se tornará compreensível no próximo sistema solar, é inútil seguir considerando este segredo. A esquematização a seguir poderia esclarecer o tema para a mente do estudante:

<i>Segredo</i>	<i>Iniciação</i>	<i>Logos</i>	<i>Fonte de energia</i>	<i>Planos</i>
Fohat	Terceira	Brahma, o Criador	Sol Físico	Sete, Seis, Cinco
Polaridade	Quarta	Vishnu, o Preservador	Sol Subjetivo	Quatro, Três
Fogo	Quinta	Shiva, o Destruidor	Sol Central Espiritual	Dois

Como o estudante observará, a fonte de toda energia envolvida é sempre um aspecto do Sol.

Na sexta e sétima iniciações, dois segredos mais são revelados; um deles – um segredo menor – prepara o caminho para a revelação do quarto. Somente quatro segredos de maior importância são revelados aos iniciados neste planeta; nisto temos um indício da nossa posição no esquema da evolução solar. Há apenas cinco segredos maiores que se revelam neste sistema solar, devido ao fato de se tratar de um sistema em que o quinto princípio da mente constitui eminentemente a base do desenvolvimento. A quinta revelação só é conferida aos que passam para os esquemas de síntese.

CAPÍTULO XVII

DIFERENTES TIPOS DE INICIAÇÕES

Iniciações maiores e menores

Ao tratar das diferentes iniciações, seria interessante para o estudante ter em mente que o grande momento em que o homem saiu do reino animal para entrar no reino humano, que muitos livros didáticos de esoterismo denominam de “momento da individualização”, foi, na realidade, uma das maiores de todas as iniciações. A individualização é a captação consciente pelo Eu de sua relação com tudo que constitui o não-eu e, neste grande processo iniciático, como em todos os posteriores, o despertar da consciência é precedido por um período de desenvolvimento gradual; o despertar é instantâneo no momento em que se produz a autorrealização pela primeira vez e é sempre seguido de outro período de gradual evolução, período que, por sua vez, leva a uma crise ulterior denominada Iniciação. No primeiro caso, temos a iniciação para a existência autoconsciente, no outro, iniciação para a existência espiritual.

Estas tomadas de consciência ou expansões de consciência são regidas por uma lei natural, e toda alma, *sem exceção*, as experimenta no seu devido tempo. Em menor grau, são experimentadas diariamente por todo ser humano, à medida que aumenta gradualmente sua compreensão mental da vida e experiência, mas só se tornam iniciações para a sabedoria (diferentes das expansões de conhecimento) quando o conhecimento adquirido foi:

- procurado conscientemente;
- aplicado à vida em espírito de sacrifício;
- usado voluntariamente em serviço aos demais;
- usado inteligentemente em prol da evolução.

Somente as almas com certo grau de experiência e desenvolvimento realizam estas quatro condições com perseverança e firmeza, dessa maneira transmutando o conhecimento em sabedoria e a experiência em qualidade. O homem comum transmuta a ignorância em conhecimento e a experiência em faculdade. Seria útil que todos nós refletíssemos sobre a diferença entre qualidade inerente e faculdade inata; uma é a própria natureza de budi ou sabedoria e, a outra, de manas ou mente. A união das duas, por meio do esforço consciente do homem, resulta em uma iniciação maior.

Estes resultados são promovidos de duas maneiras:

Primeiro, pelo próprio esforço do homem que o leva, em seu devido tempo, a descobrir seu centro de consciência, a ser guiado e conduzido inteiramente pelo regente interno ou Ego, e a desvendar, por meio de um intenso esforço e penosas tentativas, o mistério do universo, oculto na substância material energizada por Fohat.

Segundo, pelo esforço do homem, sustentado pela cooperação amorosa e inteligente dos Conhecedores da raça, os Mestres de Sabedoria. Neste caso, o processo é mais rápido, pois o homem recebe instruções – se assim for seu desejo – e, em consequência, quando, por sua vez, tiver proporcionado as condições corretas, o conhecimento e a ajuda dos que alcançaram a meta são colocados à sua disposição. Para se beneficiar desta ajuda, o homem precisa trabalhar com o material do seu próprio corpo, construindo o material certo em uma forma ordenada e, portanto, deve aprender a discriminar ao selecionar a matéria e também a compreender as leis de vibração e de construção. Isto implica no domínio, em certa medida, das leis que regem os aspectos Brahma e Vishnu: significa possuir a faculdade de vibrar com precisão atômica e desenvolver a qualidade de atração, que é a base do aspecto construtivo ou Vishnu.

Além disso, tem que equipar o seu corpo mental de maneira que ele possa ser um intérprete e transmissor, e não um fator impeditivo como é agora. Da mesma maneira, tem que desenvolver uma atividade grupal e aprender a trabalhar coordenadamente com outros indivíduos. São essas as principais coisas que o homem tem que cumprir no caminho da iniciação e, tendo trabalhado nelas, encontrará o caminho, que ficará claro para ele e poderá então tomar posição entre os Conhecedores.

Outro ponto a lembrar é que o esforço para fazer as pessoas colaborarem de maneira inteligente com a Hierarquia e instruí-las para que tomem posição na Loja é, como assinalado anteriormente, um esforço especial da Hierarquia do planeta (iniciado nos dias atlantes e que continua até hoje) e, em grande parte, de natureza experimental. O método pelo qual um homem assume seu lugar *consciente no* corpo de um Homem Celestial é diferente em cada esquema planetário; o Homem Celestial que utiliza o nosso esquema planetário como Seu corpo de manifestação opta por trabalhar desta maneira durante este período particular para alcançar Seus propósitos específicos; é parte do processo de vitalizar um dos Seus centros e vincular Seu centro cardíaco com sua contraparte na cabeça. À medida que outros de Seus centros são vitalizados e entram em plena atividade, outros métodos poderão ser empregados para estimular as células de Seu corpo (as Mônadas dos devas e dos homens) mas, no presente, o Cetro cósmico de Iniciação, que é aplicado em um Homem Celestial de forma similar ao modo como os cetros menores são aplicados no homem, é utilizado de maneira a produzir o estímulo específico demonstrado pela atividade do homem que se encontra nos Caminhos de Provação e de Iniciação.

É por isso que o homem tem que reconhecer a natureza cíclica da iniciação e situar o processo em tempo e espaço. Estamos atualmente em um período especial de atividade no ciclo de um

Homem Celestial, e que se cumpre em nosso planeta como um vasto período de provas ou testes para a iniciação, mas que é também um período de vitalização e oportunidade.

Devemos também nos esforçar para compreender que a iniciação pode ter lugar nos três planos dos três mundos, e devemos ter sempre presente a ideia do valor e do lugar relativos que o homem, ou célula, ocupa no corpo de um Homem Celestial. O ponto a enfatizar é que as iniciações *maiores, as iniciações de manas, são tomadas no plano mental e no corpo causal*. Assinalam o ponto de evolução em que a unidade reconhece de fato, e não apenas em teoria, a sua identidade com o divino Manasaputra, em Cujo corpo tem seu lugar. As iniciações podem ser tomadas no plano físico, no astral e no mental inferior, mas não são consideradas iniciações maiores, nem são estímulos conscientes, coordenados e unificados que incluem o homem em sua totalidade.

Um homem pode tomar iniciações em cada plano, mas apenas as iniciações que assinalam sua transferência de um quaternário inferior para uma trindade superior são consideradas como tais, no verdadeiro sentido da palavra e somente as que implicam em uma passagem da consciência do quaternário inferior para a Tríade são iniciações maiores.

Temos, pois, três graus de iniciações:

Primeiro, as iniciações em que o homem transfere sua consciência dos quatro subplanos inferiores dos planos físico, astral e mental, respectivamente, para os três subplanos superiores. Quando isto acontece no plano mental, o homem é conhecido tecnicamente como um discípulo, um iniciado, um Adepto. A partir de cada um dos três subplanos superiores do plano mental ele pode então passar completamente dos três mundos da manifestação humana e chegar à Tríade. Portanto, é evidente que iniciações menores podem ter lugar nos planos físico e astral, sob o controle consciente de seus três subplanos superiores. São verdadeiras iniciações, mas não fazem do homem o que se chama tecnicamente de Mestre de Sabedoria. Ele é simplesmente um Adepto de grau menor.

Segundo, as Iniciações em que o homem transfere sua consciência de um plano a outro, em vez de um subplano para outro subplano. Aqui vem um ponto a ser cuidadosamente reconhecido: um verdadeiro Mestre de Sabedoria não apenas tomou as iniciações menores mencionadas acima, como também já deu os cinco passos que envolvem o controle consciente dos cinco planos da evolução humana. Para Ele resta tomar as duas iniciações finais que farão dele um Choan de sexto grau e um Buda, antes que esse controle se estenda aos dois planos restantes do sistema solar. Portanto, é correto falar de sete iniciações, como seria igualmente correto enumerar cinco, dez ou doze iniciações. O tema é complicado para os estudantes de ocultismo, devido a certos fatores misteriosos, sobre os quais eles nada sabem, e que por ora devem permanecer totalmente incompreensíveis. Estes elementos dizem respeito à individualidade do próprio Homem Celestial e envolvem mistérios tais como Seu carma particular, o objetivo que Ele pode ter em vista para um ciclo específico e a transferência da atenção do ego cósmico de um Homem celestial para o Seu reflexo, o Homem Celestial em evolução em um sistema solar.

Outro fator advém de certos períodos de estímulo e de vitalização acentuada, tais como o que produz uma iniciação cósmica. Estes efeitos externos têm logicamente certos resultados nas unidades ou células do corpo do Homem Celestial e muitas vezes provocam acontecimentos imprevistos e aparentemente inexplicáveis.

Terceiro, as iniciações nas quais um Homem Celestial pode tomar uma iniciação maior ou menor e, portanto, envolvendo toda a Sua natureza. Por exemplo, a individualização que ocorreu na terceira raça-raiz durante a época lemuriana, e o nascimento, naquele ciclo, da família humana, constituíram uma iniciação maior para o nosso Homem Celestial. O atual estímulo do esforço hierárquico está levando a uma iniciação menor. Cada grande ciclo vê uma iniciação maior de um Homem Celestial ser tomada em um dos globos, o que cria novas complicações e ao mesmo tempo nos traz um amplo tema de reflexão.

A esses três pontos acima devemos acrescentar sucintamente a entrada e a saída de um Raio específico. O pouco que se pode dizer sobre este tema, que é uma das maiores dificuldades, poderia se resumir nas três afirmações seguintes:

Primeiro, as iniciações tomadas nos quatro raios menores não se equivalem às iniciações tomadas nos três maiores. Isto se complica mais ainda pelo fato de que em um esquema planetário e durante uma evolução cíclica, um raio menor pode ser considerado temporariamente como Raio maior. Por exemplo, no atual momento do nosso esquema planetário, o sétimo Raio, o da Lei ou Ordem Cerimonial, é considerado maior, por ser um Raio de síntese, no qual o Mahachohan está unificando o Seu trabalho.

Segundo, as três primeiras iniciações são tomadas no Raio do Ego e vinculam o homem à Grande Loja Branca; as duas últimas são tomadas no Raio da Mônada e produzem um efeito preciso no caminho de serviço que o Adepto escolherá posteriormente. Esta afirmação deve se vincular com a que foi exposta antes, segundo a qual a quinta iniciação converte o homem em membro da Grande Loja ou Fraternidade de Sirius, sendo na realidade a primeira das iniciações em Sirius. A quarta iniciação é a síntese das iniciações no Umbral da Loja de Sirius.

Finalmente, de acordo com o raio em que é tomada a iniciação, depende muito o caminho de serviço que será escolhido.

O dia da oportunidade

Caberia levantar aqui a pergunta sobre o valor que estas informações teriam para o estudante. Para responder à pergunta, seria sensato que os estudantes refletissem sobre o significado da entrada do atual Raio de Lei Cerimonial ou Magia, o qual trata das forças construtoras da natureza e tem a ver com o uso inteligente da forma pelo aspecto vida. Em grande parte é o raio do trabalho executivo, que tem o objetivo de construir, coordenar e produzir coesão nos quatro reinos inferiores da natureza. Caracteriza-se, sobretudo, pela energia que se manifesta no ritual, mas não devemos restringir esta palavra *ritual* ao uso atual em relação ao ritual maçônico ou religioso. Sua aplicação é muito mais ampla e inclui os métodos de organização que estão em vigor em todas as comunidades civilizadas, como no mundo do comércio, das finanças e das grandes empresas que vemos em todas as partes. Acima de tudo, seu interesse para nós reside no fato de ser o Raio que traz oportunidade às raças ocidentais e, por meio desta força vital de organização executiva, de governo pela regra e ordem, pelo ritmo e pelo ritual, tempo virá em que as raças ocidentais (com sua mente concreta, ativa, e sua imensa capacidade empresarial) poderão tomar a iniciação – uma iniciação, devemos lembrar, no raio que temporariamente foi reconhecido como um raio maior. Um grande número de iniciados que alcançaram o Adeptado no último ciclo foram orientais em corpos hindus. Este ciclo foi dominado pelo sexto raio, que agora está saindo de manifestação, assim como os dois raios precedentes.

Para manter o equilíbrio, agora chega a hora em que se observará um período no qual os ocidentais chegarão à realização, e isso em um raio adequado ao seu tipo mental. É interessante observar que o tipo oriental alcança seu objetivo através da meditação, com uma pequena dose de ritual e organização executiva, e que o ocidental o alcançará, em grande medida, por meio da organização que a mente inferior produz e um tipo de meditação em que poderíamos considerar como exemplo a intensa concentração nos negócios. A aplicação unidirecionada da mente de um homem de negócios europeu ou americano pode ser conceituada como um tipo de meditação. Pela purificação do motivo por trás desta aplicação da mente chegará para o ocidental o seu dia de oportunidade.

Ao se valerem do atual dia de oportunidade, e observando as regras do Caminho, para muitos ocidentais chegará a oportunidade de dar mais alguns passos. O homem que estiver pronto, no lugar onde se encontra e em meio às circunstâncias da vida diária, encontrará esta oportunidade; haverá de encontrá-la no cumprimento do dever, na superação das provas e dificuldades e na estreita adesão à voz do Deus interno, a marca de todo postulante à iniciação. A iniciação envolve as próprias coisas que aqueles que se esforçam conscientemente em seu treinamento fazem no dia a dia: o Mestre (seja o Deus interno ou o Mestre do homem, quando está consciente d'Ele) indica-lhe o próximo ponto a alcançar e o trabalho que deve realizar, explicando-lhe a devida razão. O Instrutor então se afasta e observa o desempenho do aspirante. À medida que observa, Ele reconhece os pontos de crise, em que a aplicação de uma prova produzirá uma de duas coisas, concentrará e dispersará todo mal ainda remanescente e – se for possível usar este termo neste contexto (o mal) – demonstrará ao discípulo tanto seus pontos fracos como seus pontos fortes. Nas grandes iniciações podemos ver o mesmo procedimento, e a capacidade do discípulo de vencer estas provas e etapas maiores depende de sua capacidade de enfrentar e vencer as provas diárias menores. “Quem é leal no pouco, também é no muito” é uma formulação oculta, e deveria caracterizar toda a atividade diária do verdadeiro aspirante; o “muito” é superado e se deixa para trás, porque é considerado simplesmente como uma intensificação do normal, e nenhum iniciado jamais passou pela grande prova da iniciação sem ter se exercitado primeiro em vencer as provas menores da vida diária. Os testes então passam a ser considerados normais e, estando diante deles, são vistos como parte da trama normal da vida. Conseguindo adotar e manter esta atitude mental, não haverá surpresas nem insucessos possíveis.

CAPÍTULO XVIII

OS SETE CAMINHOS

Como se poderia esperar, pouco foi publicado sobre os sete Caminhos que se estendem diante do homem que alcançou a quinta iniciação. Evidentemente, é impossível, e também desnecessário, transmitir à nossa mente qualquer noção sobre a importância destes caminhos ou sobre os atributos necessários para trilhá-los. À medida que o tempo for passando e a raça alcançar um ponto de desenvolvimento mais elevado, estaremos aptos a compreender mais, porém, nos termos da lei da economia, seria um esforço inútil para os instrutores da raça informar sobre as características necessárias para trilhar os sete Caminhos, antes que tenhamos compreendido e desenvolvido as que são necessárias para atravessarmos o Caminho Probacionário, sem falar do Caminho de Iniciação.

Porém, um fato geral sabemos, o de que antes de ser possível trilhar esses Caminhos, o homem deve ser um Mestre de Sabedoria, deve ser um Irmão de Compaixão, e deve ser capaz, por meio da inteligência e do amor, de aplicar a Lei. Nosso papel nesta época é nos prepararmos para trilhar o Caminho de Iniciação, mediante a disciplina do Caminho Probacionário, a cuidadosa orientação da vida, a obediência à lei, conforme a compreendemos e o serviço à raça. Quando alcançarmos a liberação, estes Caminhos se estenderão diante de nós e ficará evidente para nós qual deles deveremos trilhar. Tudo neste sistema atua nos termos da grande lei de atração e, assim, da nossa vibração, da nossa cor e tom dependerá, com toda probabilidade, a nossa escolha. O supremo livre-arbítrio do sistema cósmico tem também suas limitações, da mesma maneira como o livre-arbítrio do sistema do qual somos partes e o livre-arbítrio do próprio homem. Da qualidade inata dependerá a direção do nosso futuro progresso.

Os sete Caminhos podem ser relacionados da maneira a seguir, e certas deduções com base na lei de analogia podem ser expostas, sempre lembrando que as palavras confundem mais do que esclarecem e que só é possível expor concisas particularidades:

1. *O Caminho do Serviço na Terra.*

Este caminho mantém vinculado com a Hierarquia o homem que se consagrou a servir em nosso planeta e a ajudar em suas evoluções. Engloba aqueles que atuam sob a direção do Senhor do Mundo, nos sete grupos em que se dividem os Mestres de Sabedoria. Não são tantos os Mestres que seguem este Caminho em comparação aos outros, permitido apenas a um determinado número para conduzir a evolução planetária de maneira satisfatória. Este Caminho é o mais conhecido e mais será constatado, à medida que membros da nossa humanidade se tornarem capazes de entrar em contato com a Fraternidade. Seu campo de ação e seus métodos de trabalho chegarão oportunamente ao conhecimento exotérico e, à medida que os sete grupos forem reconhecidos e identificados, a sequência lógica será o estabelecimento de escolas de desenvolvimento para preencher os cargos.

2. *O Caminho do Trabalho Magnético.*

Aqueles que realizam o trabalho de operar forças ou magnetismo elétrico para uso dos Grandes Seres de todos os planos passam para este Caminho. Dirigem a energia elemental formativa, manipulando matéria de toda densidade e vibração. Manipulam grandes correntes de ideias, movimentos de opinião pública que se propagam em níveis astrais, como também nos níveis superiores onde atuam os Grandes Seres. Um grande número de indivíduos de quinto raio, aqueles que têm o Raio do Conhecimento Concreto como raio monádico passam para esta linha de trabalho. A qualidade inerente ao tipo de Mônada é o que, em geral, determina a linha de atividade e o carma do quinto raio é um dos fatores que produz esta escolha. Estas Mônadas trabalham com Fohat e devem fazê-lo até o fim do manvantara maior. Oportunamente, têm sua posição no plano cósmico mental, mas a capacidade de pensamento abstrato ainda está tão pouco desenvolvida, que para nós é impossível compreender o significado desta expressão.

3. *O Caminho de Treinamento para Logos Planetário.*

Trilham este caminho Aqueles que assumirão o trabalho dos sete Logos Planetários no próximo sistema e o dos quarenta e nove Logos subplanetários, Seus assistentes, e de determinadas outras Entidades que atuam neste departamento específico. Haverá sete sistemas, embora só nos ocupemos dos três maiores, dos quais o nosso sistema atual é o segundo maior. Cada Chohan de Raio assume um certo número de iniciados da sexta iniciação e os treina

especificamente para este trabalho; uma aptidão especial para a cor e o som predispõe essa escolha, e a capacidade de trabalhar com a “psique”, os espíritos em evolução, indica o homem apropriado para este alto cargo. Poderíamos dizer que os Logos Planetários são os psicólogos divinos e, portanto, no treinamento para este cargo, a psicologia é o tema básico, embora se trate de uma psicologia ainda inconcebível para nós. Cada Logos Planetário tem, em Seu próprio planeta especial, escolas para desenvolver os Logos subordinados e nelas Os instrui para este elevado cargo, dando-lhes oportunidades para adquirir ampla experiência. Os próprios Logos avançam e Seus lugares vagos devem ser preenchidos por outros.

4. *O Caminho para Sirius.*

Pouco se pode transmitir sobre este Caminho, além de mencionar a curiosa e estreita relação entre ele e as Plêiades, sendo impossível qualquer outra conjectura. A maior parte da humanidade que já se liberou segue este Caminho, que oferece gloriosas perspectivas. As sete estrelas das Plêiades são a meta para os sete tipos, e há uma alusão sobre isso no Livro de Jó, nas seguintes palavras: “Não podes tu submeter-te à doce influência das Plêiades?” No mistério desta influência e no segredo do sol Sirius estão ocultas as circunstâncias da nossa evolução cósmica e assim, portanto, do nosso sistema solar.

5. *O Caminho de Raio*

É difícil saber por qual outro nome denominar este Caminho, já que se conhece tão pouco sobre ele. Ao trilhá-lo, o homem permanece em seu próprio raio e dali atua nos diferentes reinos em todos os planos, cumprindo os comandos do Senhor do Mundo e trabalhando sob Sua direção. Este Caminho leva o homem a todos os recantos do sistema solar, embora o vincule definitivamente com o raio sintético. É um caminho muito complexo, pois requer uma capacidade para a matemática mais intrincada e certa habilidade para geometrizar, em uma maneira incompreensível para os nossos cérebros tridimensionais. Segue este Caminho o homem para o qual a lei de vibração é de profunda importância. Primeiro atua na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo em Shamballa, manipulando a lei de vibração em seu próprio raio. Posteriormente habitará no planeta correspondente ao seu próprio raio e não na Terra, a menos que esteja no Raio do Logos Planetário que a rege. Mais adiante, à medida que a sua evolução avançar, passará para o sol, e uma vez dominado tudo que se relacionar com a vibração neste sistema, passará para o sistema cósmico, saindo do seu próprio raio (que é apenas um raio subsidiário de um raio cósmico), para passar para o Raio cósmico correspondente.

Como a evolução do homem neste sistema é quádrupla, enumeramos acima os cinco Caminhos principais que um Mestre tem à Sua escolha. Dos dois restantes ainda se pode dizer muito menos, pois só são percorridos por um pequeno número de filhos dos homens no curso de sua evolução, devido ao alto grau de realização exigido para o ingresso, e porque quem entra neles sai totalmente do nosso sistema. Eles não levam a Sirius, como alguns dos outros Caminhos. Observemos que quatro grupos permanecem no sistema e passam, oportunamente, ao fim de imprecisos e distantes éons, para os planos cósmicos. Um grupo passa diretamente para Sirius, e os dois grupos restantes diretamente para os planos cósmicos depois da iniciação, sem nenhum período de trabalho intermediário na Terra, no sistema ou em Sirius.

Estes dois caminhos são:

6. *O Caminho no qual se encontra o Próprio Logos.*

Ficará evidente para todos os estudantes de ocultismo que tenham estudado cuidadosamente os processos do mundo à luz da Lei de analogia que o Logos nos planos cósmicos está desenvolvendo a visão cósmica interna, do mesmo modo como o homem, guardadas as devidas proporções, procura alcançar a mesma visão no sistema. É o que se pode denominar de desenvolvimento do terceiro olho cósmico. Na estrutura do olho do plano físico está oculto o segredo, e por seu estudo será possível obter alguma revelação do mistério.

Uma certa parte do olho é o núcleo da visão e o mecanismo da própria visão; o resto do olho atua como envoltura de proteção, e as duas partes são necessárias, pois nenhuma pode existir sem a outra. Assim é também no caso do Logos, embora a analogia exista em níveis tão elevados, que as palavras apenas ofuscam e turvam a verdade. Alguns filhos dos homens, um núcleo que alcançou uma iniciação muito elevada no sistema solar anterior, formaram um grupo esotérico em torno do Logos quando Ele decidiu alcançar novos progressos. Em consequência, Ele formou o presente sistema, impulsionado pelo desejo cósmico de encarnar. Este grupo esotérico permanece com o Logos no plano atômico, o primeiro plano do sistema, no aspecto interno subjetivo, que em sentido oculto corresponde à pupila do olho. O verdadeiro lar dessas grandes Entidades está no plano búdico cósmico.

Gradualmente, à força de tenazes esforços, alguns Mestres se capacitaram ou estão se capacitando para assumir o lugar dos membros originais do grupo, permitindo que Eles retornem a um centro cósmico ao redor do qual giram o nosso sistema solar e o sistema maior de Sirius. Um ou outro Adepto apenas reúne as qualificações necessárias, pois envolve o desenvolvimento de determinado tipo de resposta à vibração cósmica, o que significa uma especialização da visão interna e o desenvolvimento de certa medida de visão cósmica. Passam para este Caminho mais entidades da evolução dévica do que da humana. Os seres humanos passam para ele via a evolução dévica, na qual é possível ingressar por transferência no quinto Caminho, o Caminho de Raio. Neste Caminho, as duas evoluções podem se fundir, e a partir do quinto Caminho é possível entrar no sexto.

7. *O Caminho da Filiação Absoluta.*

Esta Filiação é uma analogia, no plano mais elevado, com o grau do discipulado que chamamos de “Filho do Mestre”. É a Filiação a um Ser mais elevado que o nosso Logos, do Qual nada se pode dizer. É o grande Caminho que dirige o carma. Os Senhores Lipikas estão neste Caminho e todos aqueles que são capacitados para essa linha de trabalho e que são próximos ao Logos, em sentido estreito e pessoal, passam para o Caminho da Filiação Absoluta. É o Caminho dos que são especialmente íntimos do Logos, nas mãos dos Quais Ele confia o esgotamento do carma no sistema solar. Eles conhecem Seus desejos, Sua vontade e Seu objetivo, e a Eles o Logos confia a execução de Suas ordens. Este grupo, associado ao Logos, forma um grupo especial vinculado a um Logos ainda mais elevado.

CAPÍTULO XIX

REGRAS PARA POSTULANTES

Há certos aforismos e preceitos que o postulante à iniciação precisa estudar e aos quais deve obedecer. Há uma grande diferença entre os termos “aspirante ao Caminho” e “postulante à iniciação”. Aquele que aspira ao discipulado e se esforça para chegar até ele não está de maneira alguma comprometido à mesma atitude nem à mesma disciplina específica que o postulante à iniciação e pode, conforme prefira, levar um tempo mais ou menos longo para percorrer o Caminho de Provação. Já o homem que busca a iniciação está em uma posição diferente e, tendo apresentado a solicitação, deve submeter toda a sua vida a normas definidas e adotar uma disciplina estrita, que é apenas opcional para o discípulo.

As regras dadas a seguir são em número de quatorze e foram extraídas de uma série de instruções compiladas para aqueles que procuram tomar a primeira iniciação.

Regra Um

Que o discípulo investigue dentro da profunda caverna do coração. Se ali arde intensamente o fogo, dando calor ao seu irmão, mas não a si mesmo, chegou a hora de solicitar autorização para se apresentar diante do portal.

Quando o amor por todas as criaturas, quaisquer que sejam, começa a ser uma realidade vivida no coração do discípulo e o amor por si mesmo deixa de existir, temos a indicação de que ele está se aproximando do Portal da Iniciação e está apto a assumir os compromissos preliminares necessários para que seu Mestre possa apresentar seu nome como postulante à iniciação. Se não se importa com o sofrimento e a dor do eu inferior, se para ele é irrelevante que a felicidade atravessasse ou não o seu caminho, se o único propósito da sua vida é servir e salvar o mundo, e se as necessidades do próximo são para ele mais importantes do que as próprias, o fogo do amor está irradiando o seu ser e o mundo pode se reconfortar aos seus pés. Este amor tem que ser uma manifestação prática e comprovada, não apenas uma teoria, um simples ideal imaginoso ou um sentimento agradável, mas sim algo surgido das dificuldades e provas da vida, de tal modo que o impulso vital básico seja o autossacrifício e a imolação da natureza inferior.

Regra Dois

Quando a solicitação tiver sido apresentada em forma tríplice, que o estudante a retire e se esqueça de que a apresentou.

Temos nisso um dos testes iniciais. A atitude mental do discípulo deve ser de não se importar se vai ou não tomar a iniciação. Não deve entrar nenhuma motivação egoísta. Somente as candidaturas que chegam ao Mestre pela energia gerada por motivações altruístas são transmitidas por Ele ao Anjo Relator da Hierarquia; somente os discípulos que aspiram pela iniciação em razão do maior poder que confere para ajudar e abençoar, obtêm resposta ao seu apelo. Quem não tem interesse pela iniciação não receberá o toque simbólico oculto e os que estão impacientes por participar dos mistérios por puro egoísmo ou curiosidade não atravessarão o portal e permanecerão fora, batendo. Quem estiver ardentemente disposto a servir, sentindo-se acabrunhado pelas necessidades do mundo e cujo senso de responsabilidade pessoal tenha sido desperto, terá cumprido a lei, baterá e para ele será aberto, pedirá e receberá resposta. Estará entre

aqueles que lançaram um apelo para obter maior poder para ajudar, o qual será ouvido por Aqueles que silenciosamente esperam.

Regra Três

Tríplice deve ser o chamado, que deve ressoar durante muito tempo. Que o discípulo emita este grito através do deserto, sobre os mares e através dos fogos que o separam do Portal oculto e velado.

Estas expressões simbólicas apresentam ao discípulo o preceito de fazer o deserto da vida do plano físico florescer como a rosa, para que do jardim da vida inferior possam se elevar sons e perfumes, e uma vibração tão intensa que cruze o espaço entre o jardim e o portal; o estimulem a aquietar as turbulentas águas da vida emocional, para que esse portal possa se refletir em sua límpida e tranquila superfície e a vida inferior espelhe a vida espiritual da divindade interna e o incitam a fazer passar através do braseiro da purificação as motivações, as palavras e os pensamentos, principais fontes da atividade e que têm origem no plano mental. Quando estes três aspectos do Ego em manifestação, o Deus interno, estiverem controlados, coordenados e utilizados, mesmo que o discípulo não esteja consciente disso, a sua voz invocando a abertura do portal será ouvida. Quando a vida inferior do plano físico estiver fertilizada, o emocional estabilizado e o mental transmutado, nada poderá impedir que o portal se abra para o discípulo entrar. Somente uma vibração sincronizada com o que está do outro lado do portal promove a abertura, e quando a tônica da vida do discípulo se sintoniza com a da vida hierárquica, as portas se abrirão uma após a outra e nada poderá mantê-las fechadas.

Regra Quatro

Que o discípulo cuide da evolução do fogo; que alimente as vidas menores e, assim, mantenha a roda girando.

Este preceito faz lembrar ao discípulo sua responsabilidade frente às inúmeras pequenas vidas que, em sua totalidade, compõem seu tríplice corpo de manifestação. É assim que a evolução é possível, e é assim que cada vida, nos diferentes reinos da natureza, cumpre, de maneira consciente ou não, sua função de energizar corretamente aquilo que para ela é como o planeta para o Sol. Assim o plano logoico se desenvolverá com maior exatidão. O reino de Deus é interno e o dever do Regente interno e oculto é duplo; primeiro, frente a essas vidas que formam seus corpos físico, astral e mental e, segundo, frente ao macrocosmo, o mundo do qual o microcosmo é somente uma parte infinitesimal.

Regra Cinco

Que o postulante cuide para que o Anjo solar ofusque a luz dos anjos lunares, permanecendo como único luminar no céu microcósmico.

Para cumprir este preceito, todos os postulantes devem fazer duas coisas: primeiro, estudar sua origem, compreender sua própria e real psicologia, entendida em termos ocultistas, e se tornar cientificamente conscientes da real natureza do Ego ou Eu Superior, atuando no corpo causal. Depois, devem afirmar, no plano físico, sua inata divindade por meio dos três corpos inferiores e demonstrar cada vez mais seu valor essencial. Segundo, devem estudar a constituição do homem, compreender o método de funcionamento na natureza inferior, entender a interdependência e a inter-relação de todas as coisas vivas e assim pôr sob controle as vidas inferiores que compõem

os três corpos de manifestação. Assim, o Senhor solar, a Realidade interna, o Filho do Pai e o Pensador em seu próprio plano, torna-se o intermediário entre o que é da terra, terreno, e o que tem seu lar no Sol. Dois versículos da Bíblia cristã contêm algo desta ideia, e seria útil aos estudantes ocidentais que meditassem sobre eles: “Os reinos deste mundo se tornaram o Reino de Nosso Senhor e de Seu Cristo”, “Ó Senhor, Deus Nosso, outros senhores além de Ti tiveram domínio sobre nós; mas só ao Teu nome honramos!”⁵. Este último versículo é particularmente interessante, porque indica a supressão do som e da força criadora inferiores pelo que é de origem mais elevada.

Regra Seis

Os fogos purificadores ardem, baixos e fracos, quando o terceiro é sacrificado para o quarto. Portanto, que o discípulo se abstenha de tirar vida e que nutra o que é inferior com o fruto do segundo.

Esta regra se resume na conhecida instrução dada a cada discípulo de que deve ser estritamente vegetariano. A natureza inferior se embota e se densifica, e a chama interna não pode brilhar quando a dieta inclui a carne. Esta regra é rígida para os postulantes e não pode ser transgredida. Os aspirantes podem ou não consumir carne, segundo preferirem, mas em certa etapa do caminho, é essencial se abster de qualquer tipo de carne e monitorar a dieta com rigorosa atenção. O discípulo deve se limitar aos vegetais, grãos, frutas e nozes, pois só assim será capaz de construir o tipo de corpo físico capaz de resistir à entrada do homem real que permaneceu perante o Iniciador em seus veículos sutis. Se não fizesse isto e pudesse tomar a iniciação sem ter se preparado desta maneira, o corpo físico seria destruído pela energia que flui através dos centros recentemente estimulados e surgiriam graves perigos para o cérebro, a coluna vertebral e o coração.

É preciso reconhecer que nenhuma regra rígida ou estrita pode ser dada, exceto esta regra inicial de que carnes, peixes, bebidas alcoólicas de todos os tipos e o uso do tabaco são absolutamente proibidos para todos os postulantes à iniciação. Para aqueles que podem suportar, às vezes é melhor eliminar da dieta os ovos e o queijo, embora não seja de modo algum obrigatório. Para aqueles que estão desenvolvendo faculdades psíquicas de qualquer tipo, é aconselhável abster-se do consumo de ovos e moderar no queijo. O leite e a manteiga entram em outra categoria e, para a maioria dos iniciados e postulantes, é necessário mantê-los na dieta. Poucos podem subsistir e reter todas as suas energias físicas com a dieta mencionada acima, mas ali está encerrado o ideal e, como bem se sabe, este raras vezes se consegue no atual período de transição.

A este respeito convém enfatizar duas coisas: primeiro, a necessidade de bom senso para todos os postulantes, fator do qual se carece tantas vezes, e os estudantes deveriam lembrar que os fanáticos desequilibrados não são membros desejáveis para a Hierarquia. O equilíbrio, o justo senso das proporções, a devida consideração das condições do ambiente e um sadio bom senso são as características do verdadeiro ocultista. Agregando-se a isso o verdadeiro sentido do humor, muitos perigos podem ser evitados.

Segundo, é preciso levar em conta o *fator tempo* e fazer as mudanças na dieta e nos hábitos de toda a vida de maneira gradual. Na natureza tudo avança lentamente, e os postulantes devem aprender a verdade oculta contida nas palavras: “Quem tem pressa vai devagar”. O processo de

⁵ N. do T.: A primeira citação é do Apocalipse, 11-15 e a segunda de Isaías, 26-13.

eliminação gradual é geralmente o caminho da sabedoria, e este período eliminatório – nas condições ideais, que raras vezes existem – deve cobrir a etapa que chamamos de etapa do aspirante, para que quando o homem se tornar um postulante à iniciação, já tenha realizado a purificação preparatória e necessária da dieta.

Regra Sete

Que o discípulo dirija sua atenção à enunciação dos sons que ecoam nas câmaras onde caminha o Mestre. Que não entoe as notas menores que despertam vibrações nas câmaras de maya.

O discípulo que procura atravessar os Portais da Iniciação não conseguirá antes de aprender o poder da palavra e o poder do silêncio. Esta afirmação tem um significado mais profundo e extenso do que talvez pareça, porque, bem interpretado, detém a chave da manifestação, o indício dos grandes ciclos e a revelação do propósito que subjaz no pralaya. Até que o homem compreenda a significação da palavra falada e utilize o silêncio dos altos lugares para produzir os efeitos desejados em um ou outro plano, não poderá ser admitido nos reinos onde cada som e cada palavra pronunciada geram potentes resultados em algum tipo de matéria, sendo energizada por dois fatores predominantes:

- a) uma potente vontade, cientificamente aplicada
- b) uma correta motivação, purificada nos fogos.

O adepto cria com matéria mental, gera impulsos no plano mental, assim produzindo resultados na manifestação astral ou física. Estes resultados são potentes e eficazes, daí a necessidade para quem os produz de ser puro em pensamento, preciso nas palavras e hábil na ação. Quando o postulante compreender essas noções, importantes mudanças na vida diária serão a consequência imediata, as quais poderiam ser enumeradas de acordo com sua utilidade prática:

a. As motivações serão cuidadosamente examinadas e os impulsos que geram a ação serão estritamente controlados. Por isso, durante o primeiro ano, quando o postulante se prepara para a iniciação, ele deverá anotar, três vezes por dia, as investigações que realiza com relação às motivações e às causas essenciais de suas ações.

b. A palavra será monitorada e haverá um esforço para eliminar toda palavra desagradável, desnecessária e inútil. Estudará os efeitos da palavra falada e investigará o impulso original, que em todos os casos inicia a ação no plano físico.

c. O silêncio será cultivado; os postulantes cuidarão de manter um silêncio rigoroso sobre eles próprios, seu trabalho e seus conhecimentos ocultistas, sobre os assuntos dos que lhes são associados e sobre o trabalho do seu grupo ocultista. Somente nos círculos dos grupos ou em relação aos seus superiores se permitirá mais liberdade nas palavras. Há uma hora para falar, e essa hora chega quando o grupo pode ser ajudado com palavras sábias, com uma cuidadosa advertência sobre as condições boas ou más; quando é necessário dizer algo a um irmão com respeito à vida interna ou a um superior no caso em que um irmão por um equívoco de qualquer natureza perturbe o grupo ou possa ajudar o grupo sendo designado para um trabalho distinto.

d. Os efeitos da palavra sagrada serão estudados e as condições favoráveis para empregá-la serão sabiamente organizadas. A emissão da Palavra e seus efeitos sobre um determinado centro

esotérico (em nenhum caso um centro físico) serão observados, assim influenciando e regulando a vida do postulante.

Toda a questão do estudo do som e das palavras, sagradas ou não, deve ser abordada pelos postulantes à iniciação, e deve ser enfrentada ainda mais seriamente por todos os grupos esotéricos.

Regra Oito

Quando o discípulo se aproxima do Portal, os sete maiores devem despertar e evocar resposta dos sete menores sobre o duplo círculo.

Esta regra é muito difícil e contém um elemento de perigo para o homem que começa muito cedo a trilhar o caminho final. Textualmente, pode ser interpretada da seguinte maneira: o postulante à iniciação deve suscitar em certa medida a vibração dos sete centros da cabeça, e assim impelir os sete centros do corpo no plano etérico a uma atividade vibratória aumentada, o que afetará, por vibração recíproca, os sete centros físicos que, inevitavelmente, serão estimulados quando os centros etéricos se aproximarem da sua máxima vibração. Não é necessário ampliar este ponto, basta assinalar que, à medida que os sete centros da cabeça se tornam receptivos ao Ego, os sete centros seguintes:

1. a cabeça, considerada como unidade,
2. o coração,
3. a garganta,
4. o plexo solar,
5. a base da coluna vertebral,
6. o baço,
7. os órgãos de procriação,

também são afetados, mas nas linhas de purificação e do controle. Isto produzirá resultados nos órgãos físicos correspondentes, por meio dos quais o homem atua no plano físico. A título de ilustração, o homem pode transferir conscientemente o fogo criador e a energia dos órgãos de procriação para a garganta ou, pelo controle consciente do coração, produzir uma parada momentânea das funções vitais do corpo físico. Isto não se consegue pela prática da hatha yoga nem pela concentração da atenção nos órgãos físicos, mas pelo desenvolvimento do controle pelo Deus interno, que atua através do centro da cabeça, dominando todo o resto.

É por esta razão que o postulante aplicará todas as suas energias no desenvolvimento da vida espiritual, desenvolvimento esse que será resultado de um pensamento correto, da meditação e do serviço. Pelo estudo profundo de tudo o que se deve saber sobre a energia e seus pontos focais, coordenará sua vida de modo que a vida do espírito possa fluir através dela. No momento presente, este estudo só pode ser empreendido com segurança sob a forma de trabalho grupal e sob a orientação de um instrutor. Os estudantes devem se comprometer a se abster de experiências em si mesmos, pois não se brinca imprudentemente com os fogos do corpo. Que se apliquem apenas a uma compreensão teórica e a uma vida de serviço.

Os centros então se desenvolverão normalmente, enquanto o postulante dirige sua atenção a amar o irmão em verdade e de fato, a servir de todo o coração, a pensar inteligentemente e a vigiar a si mesmo. Também observará e anotará tudo o que em sua vida interna lhe pareça se relacionar com a evolução dos centros. O instrutor revisará estas notas, fará comentários, buscará

deduções, e as informações assim obtidas serão arquivadas para servir de referência ao grupo. Deste modo acumulará muito conhecimento que depois poderá pôr em prática.

O postulante que abusar do conhecimento, que se permitir práticas do tipo “respiração para o desenvolvimento” ou que se concentrar nos centros, falhará inevitavelmente em seu empenho de chegar ao portal, e pagará o preço com seu corpo, com perturbações mentais, condições neurastênicas e diversas doenças físicas.

Regra Nove

Que o discípulo se fusione no círculo de seus outros eus. Que se mesquem em uma só cor e sua unidade apareça. Somente quando o grupo é conhecido e sentido a energia pode emanar sabiamente.

Todos os discípulos e postulantes à iniciação devem encontrar esse grupo particular de servidores ao qual pertencem no plano interno, reconhecê-los no plano físico e se unir a eles no serviço à humanidade. Este reconhecimento baseia-se em:

- a. Unidade de objetivo.
- b. Unicidade de vibração.
- c. Similaridade na afiliação grupal.
- d. Laços cármicos muito antigos.
- e. Capacidade para trabalhar em relação harmoniosa.

À primeira vista, esta regra parece ser uma das mais simples, embora não seja na prática. É fácil cometer erros, e o problema de trabalhar harmoniosamente em grupo não é tão simples como parece. Mesmo que haja vibração e relação egoicas, talvez as personalidades não se harmonizem. Portanto, o trabalho do postulante é fortalecer o controle do Ego sobre a personalidade, para possibilitar a relação esotérica do grupo no plano físico. Isso conseguirá disciplinando a própria personalidade, e não corrigindo seus irmãos.

Regra Dez

A Hoste da Voz, os devas, em suas massas compactas, trabalham incessantemente. Que o discípulo se dedique a considerar seus métodos, que aprenda as regras segundo as quais a Hoste trabalha nos véus de maya.

Esta regra se refere ao trabalho de investigação ocultista, o qual deve ser realizado em um momento ou outro por aqueles que buscam a iniciação. Embora não seja sem perigo para os não iniciados imiscuir-se na evolução paralela dos devas, é necessário e seguro investigar o procedimento que os construtores empregam, os métodos que utilizam para reproduzir a partir do arquétipo, através dos níveis etéricos, o que denominamos de manifestação física. Seus grupos devem ser mais ou menos conhecidos teoricamente e também devem ser considerados os sons que os põem em atividade. Para os postulantes, isto implica no estudo sistemático de:

1. O propósito do som.
2. O significado esotérico das palavras, da gramática e da sintaxe.
3. As leis da vibração e da eletricidade, e muitos outros estudos subsidiários referentes à manifestação da divindade e da consciência, por meio da substância dévica e da atividade dos

devas que as dirigem. O postulante deverá estudar as leis do macrocosmo, e assim reconhecer a correspondência entre as atividades do microcosmo e a manifestação ativa do macrocosmo.

Regra Onze

Que o discípulo transfira o fogo do triângulo inferior para o superior e preserve o que foi criado pelo fogo no ponto do meio.

Esta regra significa, textualmente, que o iniciado deve controlar o que se entende geralmente por impulso sexual e transferir o fogo que agora vitaliza normalmente os órgãos de procriação para o centro da garganta, assim levando à criação no plano mental por meio da mente. O que é criado deve ser nutrido e sustentado pela energia do amor da natureza que emana do centro do coração.

O triângulo inferior mencionado é composto de:

1. Plexo solar.
2. Base da coluna vertebral.
3. Órgãos de procriação.

O superior é formado por:

1. Cabeça.
2. Garganta.
3. Coração.

Esta regra pode ser interpretada pelo leitor superficial como a recomendação de ser celibatário, e a promessa, pelo postulante, de se abster de toda manifestação física do impulso sexual. Não é isso. Muitos iniciados alcançaram o seu objetivo quando, correta e inteligentemente, participaram da relação matrimonial. O iniciado cultiva uma peculiar atitude mental, reconhecendo que todas as formas de manifestação são divinas, e que o plano físico é uma forma de expressão divina como qualquer um dos planos superiores. Entende que a manifestação inferior da divindade deve estar sob o controle consciente da divindade interna, e que todo ato deve ser regido pelo esforço de cumprir todos os deveres e obrigações, de estar no controle de toda ação e de toda obra e de utilizar o veículo físico em benefício do grupo, para que seja ajudado em seu progresso espiritual e para que a lei seja perfeitamente cumprida.

Não se pode negar que em certas etapas é aconselhável que o homem adquira perfeito controle, em determinado sentido, por meio de uma abstenção temporária, mas isto é um meio para um fim, que será alcançado por etapas quando, obtido o controle, o homem demonstrar os atributos da divindade por meio do corpo físico, e todo centro for usado normal e inteligentemente, desta maneira promovendo os propósitos da raça.

Em muitos casos os Iniciados e Mestres se casam, e cumprem normalmente seus deveres conjugais e domésticos como esposos, esposas, mas tudo é controlado e regulado pelo propósito e a intenção, nunca se deixando levar pela paixão nem pelo desejo. No homem perfeito no plano físico, todos os centros estão completamente controlados, sendo sua energia utilizada de maneira legítima. A vontade espiritual do divino Deus interno é o fator predominante; assim haverá uma unidade de esforço manifesta em todos os planos, por meio de todos os centros, para o maior benefício de um maior número.

Este ponto foi tratado porque muitos estudantes se equivocam e adotam uma atitude mental que atrofia completamente a natureza física normal, ou se entregam à libertinagem sob o pretexto de “estimular os centros” e assim promovem o desenvolvimento astral. O verdadeiro iniciado será reconhecido por sua prudente e santificada normalidade, por sua firme conformidade com o que é para o bem do grupo, segundo as leis do respectivo país, pelo controle de si mesmo e abstenção de todo tipo de excesso, como também pelo exemplo de vida espiritual e retidão moral que dá aos seus companheiros de jornada, juntamente com a disciplina de sua vida.

Regra Doze

Que o discípulo aprenda a usar a mão para servir; que busque em seus pés a marca do mensageiro e que aprenda a ver com o olho que observa, situado entre os dois.

Esta regra parece fácil de interpretar à simples vista, como se fosse determinado ao postulante utilizar as mãos para servir, os pés nas incumbências hierárquicas e desenvolver a clarividência. Mas, o verdadeiro significado é muito mais esotérico. Compreendido ocultamente, o “uso das mãos” é a utilização dos centros, ou dos centros das palmas das mãos, para:

- a. Curar as doenças do corpo.
- b. Abençoar, e assim curar as doenças emocionais.
- c. Elevar as mãos em oração, ou usar os centros das mãos durante a meditação, na manipulação de matéria e correntes mentais.

Estes três pontos requerem uma cuidadosa consideração, e os estudantes ocidentais podem aprender muito se estudarem a vida do Cristo e observarem como Ele empregava as Suas mãos. Nada mais se pode acrescentar, pois o tema é muito vasto para ser tratado neste sucinto comentário.

A “marca do mensageiro” nos pés faz referência ao bem conhecido símbolo das asas nos calcanhares de Mercúrio. Muito será revelado ao estudante sobre este tema nas escolas ocultistas, reunindo tudo o que se pode encontrar sobre o Mensageiro dos Deuses. Também se estudará cuidadosamente as informações que os estudantes de astrologia já adquiriram sobre o planeta Mercúrio e as que os estudantes ocultistas reuniram sobre a ronda interna.

Superficialmente, a expressão “o olho que observa, situado entre os dois”, parece significar o terceiro olho, aquele que os clarividentes usam, mas seu significado é muito mais profundo e está oculto nos seguintes fatos:

- a. A visão interna é o que os seres autoconscientes, do Logos a um homem, estão em vias de desenvolver.
- b. O Ego ou Eu Superior é para a Mônada o que o terceiro olho é para o homem e, por esta razão, é descrito como se olhasse entre a Mônada, o Eu espiritual de um lado, e o Eu pessoal de outro.

Por conseguinte, em seu sentido mais amplo, esta regra incita o postulante a desenvolver a autoconsciência e, desta maneira, a aprender a atuar, em corpo causal, nos níveis superiores do plano mental, controlando dali os veículos inferiores e vendo claramente tudo o que pode ser visto nos três mundos, no passado e no futuro.

Regra Treze

Quatro coisas o discípulo tem que aprender e compreender antes que lhe seja revelado o mistério mais profundo: primeiro, as leis que regem o que irradia; segundo, os cinco significados da magnetização; terceiro, a transmutação, o segredo perdido da alquimia; finalmente, a primeira letra da Palavra conferida, o nome egoico oculto.

Não podemos nos estender sobre esta regra. Refere-se a mistérios e temas vastos demais para tratarmos aqui. Foi mencionada para ser tema de meditação, estudo e debate grupal.

A regra final é muito sucinta e composta de cinco palavras.

Regra Catorze

Escute, toque, veja, aplique, saiba.

Estas palavras têm relação com o que o cristão chamaria de consagração dos três sentidos principais e seu uso na evolução da vida espiritual interna, na aplicação posterior do que foi aprendido e comprovado, seguindo-se o cumprimento do conhecimento realizado.

* * * * *

CATECISMO ESOTÉRICO

As palavras a seguir foram extraídas do Arquivo XIII dos *Anais dos Mestres* e contêm uma mensagem destinada àquele que luta no Caminho. Elas têm semelhança com um antigo catecismo e eram recitadas pelos participantes nos mistérios menores antes que passassem para os maiores.

O que você está vendo, Peregrino? Eleve os olhos e diga o que está contemplando.

Vejo uma escada que sobe para a abóboda celeste, cuja base se perde de vista nas brumas e névoas que circundam o nosso planeta.

Onde você se encontra, Peregrino? Onde estão colocados os seus pés?

Estou em um degrau desta escada, quase chegando na quarta divisão; a última parte se estende diante de mim na escuridão de uma noite de tormenta. Para além dessa esfera de total escuridão, vejo que a escada que sobe novamente, refulgente e brilhante em sua quinta divisão.

O que distingue essas divisões que você está descrevendo como separadas umas das outras? Elas não formam uma só escada, cujas proporções são claramente marcadas?

Aparece sempre um vão diante dos olhos que, visto mais de perto, se transforma em uma Cruz, pela qual se sobe para a divisão seguinte.

O que a Cruz propicia então? Como você sobe com a ajuda dela?

A Cruz é formada por aspirações, incutidas pelo impulso divino, que cortam de um lado a outro os desejos do mundo inferior, implantados pela vida desenvolvida a partir de lá de baixo.

Explique com mais clareza o que você quer dizer e como esta Cruz se torna o Caminho.

Os braços que formam a Cruz se tornam a grande linha de demarcação entre o inferior e o superior. Sobre esses braços, as mãos estão pregadas, as mãos que agarram e seguram, que atendem às necessidades inferiores, habituadas a isso há inúmeras eras. Mas veja, quando as mãos ficam incapacitadas, e não podem mais agarrar e segurar, a vida interna escapa de sua envoltura e sobe pela margem vertical. Sai do quarto inferior, e a Cruz lança uma ponte sobre aquele vão.

É com facilidade que avançam aqueles que sobem por esse braço vertical, deixando para trás a quarta divisão?

Eles passam através de vales de lágrimas, de nuvens e brumas; eles sofrem e morrem. Dizem adeus a todos os amigos da Terra, sobem sozinhos pelo caminho; preenchem aquele vão com ações amorosas, praticadas na dor do viver; estendem uma das mãos para o alto, para Aquele que está logo acima deles; a outra mão, eles a estiram para o homem que está logo abaixo deles. As mãos liberadas dos braços transversais da Cruz estão livres apenas para esse propósito. Somente as mãos vazias, com as marcas dos pregos, podem manter a cadeia intacta.

Onde termina a escada? Que ponto da escuridão atravessa e onde se projeta sua extremidade?

Ela corta a esfera cristalizadora, com as suas miríades de formas, atravessa o plano das águas, lavado por marés turbilhonantes, passa pelo pior inferno, afunda-se no maya mais denso e chega no fogo latente, o lago em fusão na combustão mais feroz, alcançando os habitantes do fogo, os Agnichaitas do calor escarlate.

Até onde sobe a escada? Onde se encontra o seu fim?

Ela sobe através das esferas radiantes, elevando-se através de suas seis divisões. Sobe até o Trono poderoso da quinta parte e desse Trono poderoso passa para outro ainda maior.

Quem está sentado neste Trono poderoso, na quinta parte final?

Aquele cujo Nome não se pode falar, a não ser em absoluta adoração; o Jovem dos Eternos Verões, a Luz da própria Vida, o Maravilhoso, o Ancião, o Senhor do Amor Venusiano, o Grande Kumara da Espada Flamígera, a Paz da Terra inteira.

Este Ser Maravilhoso está sozinho em Seu trono de safira?

Está sentado sozinho, mas perto dos degraus com as cores do arco-íris encontram-se três outros Senhores, colhendo o fruto do Seu trabalho e sacrificando tudo que ganharam para ajudar o Senhor de Amor.

São ajudados em Seu trabalho? Outros Seres dotados de poderes maiores que os nossos também estão na escada?

Estes poderosos Quatro, a Ação e o Amor, trabalham em colaboração inteligente com Seus irmãos de grau inferior, os três Grandes Senhores que conhecemos.

Quem ajuda esses poderosos Senhores? Quem empreende o Seu trabalho, vinculando o inferior com o superior?

Os Irmãos do Amor Logoico de todos os graus. Eles permanecem na quinta divisão final, até que esta divisão absorva totalmente a quarta.

Então, para onde sobe a escada?

Até o maior Senhor de todos, diante do Qual o próprio Ancião se inclina em profunda reverência; diante do Seu trono de luz resplandecente, Anjos do grau mais elevado, Mestres e Senhores da compaixão absoluta se prostram e se inclinam humildemente, esperando pela Palavra para se levantar.

Quando é emitida esta Palavra e o que acontece quando ela ecoa pelas esferas?

Esta Palavra não é emitida até que tudo esteja cumprido, até que o Senhor de Amor infinito considere que o trabalho está bom. Ele pronuncia então uma Palavra secundária, que vibra através do esquema. O grande Senhor do Amor Cósmico, ao ouvir o som que faz eco por toda parte, completa o acorde, e emite a Palavra inteira.

O que será visto, Peregrino no Caminho, quando este acorde final soar?

A música das esferas infinitas; a fusão dos sete; o fim das lágrimas, do pecado, da luta e a desintegração das formas; o fim da escada, a fusão no Todo, o fim da ronda das esferas e sua entrada na paz.

Que papel, Peregrino no Caminho, você desempenha neste esquema? Como você entrará na paz? Como se colocará diante do seu Senhor?

Desempenho a minha parte com firme decisão e decidida aspiração; olho para cima, ajudo embaixo; não sonho nem descanso; trabalho; sirvo; colho; oro; eu sou a Cruz; eu sou o Caminho; esqueço-me do trabalho que realizei; elevo-me sobre o meu eu vencido; mato o desejo; esforço-me, esquecendo-me de toda recompensa. Renuncio à paz; abro mão do descanso e, na tensão da dor, perco a mim mesmo, para encontrar a Mim mesmo e, assim, penetrar na paz.

* * * * *

A GRANDE INVOCAÇÃO

Desde o ponto de luz na mente de Deus,
Que afluja Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no coração de Deus,
Que afluja Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Pano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Esta invocação não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial. Ela pertence a toda a humanidade. Empregá-la ou incentivar outras pessoas a entoá-la não favorece nenhum grupo ou organização específica.

A beleza e a força dessa invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica, à qual damos o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada Cristo pelos cristãos, que encarnou esse Amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o Amor e a Inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestável de que o Plano Divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Alice A. Bailey

GLOSSÁRIO

Adepto. Um Mestre ou um ser humano que, tendo percorrido o caminho de evolução e entrado na etapa final, o Caminho de Iniciação, tomou cinco Iniciações e, portanto, penetrou no Quinto Reino ou Reino Espiritual, restando apenas mais duas iniciações a tomar.

Adi. O Primeiro, o primevo; o plano atômico do sistema solar, o mais elevado dos sete planos.

Agni. O Senhor do Fogo, nos Vedas. Na Índia é o mais antigo e reverenciado dos Deuses. Uma das três grandes deidades, Agni, Vayu e Surya e também as três, porque Ele é o tríplice aspecto do fogo. Fogo é a essência do sistema solar. Diz a Bíblia: “Nosso Deus é um fogo consumidor”. É também o símbolo do plano mental, do qual Agni é o Senhor supremo.

Agnichaitas. Um grupo de devas do fogo.

Atlântida. O continente que ficou submerso no oceano Atlântico, segundo os ensinamentos ocultistas e Platão. A Atlântida foi o lar da Quarta Raça-Raiz, que agora chamamos de atlante.

Antahkarana. O caminho ou ponte entre a mente superior e a mente inferior, que serve de meio de comunicação entre ambas. É construído pelo próprio aspirante em matéria mental.

Ashram. Centro onde os Mestres reúnem os discípulos e aspirantes para instrução pessoal.

Atma. O Espírito Universal, a Mônada divina; o sétimo Princípio, assim denominado na constituição setenária do homem. (Consulte o diagrama contido na Introdução)

Átomo Permanente. Os cinco átomos, com a unidade mental, um átomo em cada um dos cinco planos da evolução humana (a unidade mental também se encontra no plano mental), dos quais a Mônada se apropria para propósitos de manifestação. Formam um centro estável e são relativamente permanentes. Em torno deles são construídas as diversas envolturas ou corpos. São, literalmente, pequenos centros de força.

Aura. Fluido ou essência sutil invisível que emana dos corpos humanos e animais e até das coisas. É um eflúvio psíquico, que partilha mente e corpo. É eletrovital e também eletromental.

Bodhisatva. Literalmente, Aquele cuja consciência se tornou inteligência ou budi. Aqueles que só necessitam de mais uma encarnação para se tornar Budas perfeitos. Como empregado nestas cartas, Bodhisatva é o título do cargo que atualmente é ocupado pelo Senhor Maitreya, o qual é conhecido no Ocidente como o Cristo. Este cargo equivale ao de Instrutor do Mundo. O Bodhisatva é o Guia de todas as religiões do mundo, o Mestre dos Mestres e o Instrutor de Anjos e Mestres.

Buda. (O). Nome dado a Gautama. Nascido na Índia por volta do ano 621 a.C., alcançou o estado de Buda no ano 592 a.C. O Buda é aquele que é “Iluminado” e alcançou o grau de conhecimento mais elevado possível para o homem neste sistema solar.

Budi. Alma ou Mente universal. É a alma espiritual no homem (o Sexto Princípio) e, portanto, o veículo de Atma, o Espírito, que é o Sétimo Princípio.

Carma. Ação física. Metafisicamente, a lei de retribuição, a lei de causa e efeito ou de causação ética. Há carma de mérito e carma de demérito. É o poder que controla todas as coisas, a resultante da ação moral ou o efeito moral de um ato cometido para alcançar algo que gratifica um desejo pessoal.

Chohan. Senhor, Mestre ou Chefe. Neste livro se aplica aos Adeptos que avançaram e tomaram a sexta iniciação.

“Círculo-não-se-passa”⁶. Situa-se na circunferência do sistema solar manifestado, e é a periferia da influência do sol, compreendido esotérica e exotericamente. O limite do campo de atividade da força de vida central.

⁶ N. do T. Também chamado de círculo intransponível.

Corpo causal. Do ponto de vista do plano físico, não é um corpo subjetivo nem objetivo. No entanto, é o centro da consciência egoica, e é formado pela conjunção de budi e manas. É relativamente permanente e subsiste durante o longo ciclo de encarnações, dissipando-se somente depois da quarta iniciação, quando não há mais necessidade de renascimento para o ser humano.

Corpo etérico (duplo etérico). O corpo físico de um ser humano, segundo os ensinamentos ocultos, composto de duas partes, o corpo físico denso e o corpo etérico. O corpo físico denso compõe-se de matéria dos três subplanos inferiores do plano físico e o corpo etérico de matéria dos quatro subplanos superiores ou etéricos do plano físico.

Deva (ou Anjo). Um deus. Em sânscrito, uma deidade resplandecente. Um deva é um ser celestial, seja bom, mau ou indiferente. Os devas se dividem em muitos grupos e são chamados não apenas de anjos e arcanjos, como também de construtores menores e maiores.

Elementais. Os Espíritos dos Elementos, as criaturas que formam os quatro reinos ou elementos: Terra, Ar, Água e Fogo. Excetuando alguns de tipo superior e seus regentes, são forças da natureza, mais do que homens e mulheres etéreos.

Fohat. Eletricidade cósmica, luz primordial, a energia elétrica sempre presente, a força universal vital e propulsora, o incessante poder formativo e destrutivo e a síntese das muitas formas de fenômenos elétricos.

Grupos Egoicos. No terceiro subplano do quinto plano, o mental, encontram-se os corpos causais dos homens e mulheres individuais. Esses corpos, que são a expressão do Ego, da autoconsciência individualizada, reúnem-se em grupos, de acordo com o raio ou a qualidade do Ego particular implicado.

Guru. Instrutor espiritual, um Mestre em doutrinas metafísicas e éticas.

Hierarquia. O grupo de seres espirituais, nos planos internos do sistema solar, que são as forças inteligentes da natureza e controlam os processos evolutivos. Eles próprios se dividem em doze Hierarquias. No nosso esquema planetário, o esquema da Terra, há um reflexo desta Hierarquia, que o ocultista denomina de Hierarquia Oculta. Esta Hierarquia é composta de Chohans, Adeptos e Iniciados que atuam através de seus discípulos e, por meio deles, no mundo. (Consulte o diagrama)

Iniciações. Da raiz latina que significa os princípios essenciais de qualquer ciência. Processo de penetrar nos mistérios da ciência do Eu e do eu uno em todos os eus. O Caminho de Iniciação é a etapa final da senda de evolução trilhada pelo homem e se divide em cinco etapas, denominadas as Cinco Iniciações.

Jiva. Unidade de consciência separada.

Kali Yuga. “Yuga” é uma era ou ciclo. Segundo a filosofia hindu, a nossa evolução se divide em quatro yugas ou ciclos. Kali-yuga é o ciclo atual. Significa a “Era das Trevas”, um período de 432.000 anos.

Kumaras. Os sete seres autoconscientes mais elevados do sistema solar. Os sete kumaras se manifestam por meio de um esquema planetário, assim como um ser humano se manifesta por meio de um corpo físico. Os hindus os chamam de “os filhos de Brahma nascidos da mente”,

entre outros nomes. São o somatório da inteligência e da sabedoria. No esquema planetário também se vê o reflexo da ordem do sistema. Na regência da evolução de nosso mundo encontra-se o primeiro Kumara, assistido por outros seis Kumaras, três exotéricos e três esotéricos, pontos focais para a distribuição da força dos Kumaras do sistema.

Kundalini. O poder da vida: uma das forças da natureza. É um poder conhecido apenas por aqueles que praticam a concentração na Yoga; está centrado na coluna vertebral.

Lemúria. Termo moderno, usado pela primeira vez por alguns naturalistas e agora adotado pelos teósofos para indicar um continente que, segundo a Doutrina Secreta do Oriente, precedeu a Atlântida. Foi o lar da terceira raça-raiz.

Logos. A deidade manifestada em cada nação e em cada povo. A expressão externa ou o efeito da causa que está sempre oculta. Assim, o poder da palavra é o Logos do pensamento, por isso se traduz adequadamente por “Verbo” e “Palavra” em seu sentido metafísico (Consulte São João 1:1-3).

Logos Planetário. Este termo se aplica geralmente aos sete espíritos mais elevados, que correspondem aos sete arcanjos dos cristãos. Todos passaram pela etapa humana e agora estão se manifestando por meio de um planeta e suas evoluções, da mesma maneira como o homem se manifesta por meio do seu corpo físico. O espírito planetário mais elevado, que atua através de qualquer globo específico é, na realidade, o Deus pessoal do planeta.

Macrocosmo. Literalmente, o grande universo, ou Deus se manifestando por meio de Seu corpo, o sistema solar.

Mahachohan. O Regente do terceiro grande departamento da Hierarquia. Este grande Ser é o Senhor da Civilização e a eflorescência do princípio inteligência. Trata-se da personificação no planeta do terceiro aspecto ou inteligência da deidade em suas cinco atividades.

Mahamanvantara. O grande período de tempo de todo um sistema solar. Este termo se aplica aos ciclos solares maiores. Implica em um período de atividade universal.

Manas ou **Princípio Manásico.** A mente, a faculdade mental, aquilo que distingue o homem do simples animal. É o princípio individualizador, o que permite ao homem saber que ele existe, sente e sabe. Algumas escolas o dividem em duas partes: mente superior ou abstrata e mente inferior ou concreta.

Mantras. Versículos dos Vedas. No sentido exotérico, um mantra (ou a faculdade ou poder psíquico que transmite percepção ou pensamento) é a parte mais antiga dos Vedas, cuja segunda parte é composta pelos Brahmanas. Na fraseologia esotérica, mantra é o verbo feito carne, ou objetivado pela magia divina. Uma forma de palavras ou sílabas, dispostas ritmicamente, de maneira a gerar determinadas vibrações quando entoada.

Manu. Nome representativo do grande Ser que é o Regente, o Progenitor primordial e Guia da raça humana. Deriva da raiz sânscrita “man” que significa pensar.

Maya. Em sânscrito, “ilusão”. Referência ao aspecto forma ou limitação. Resultado da manifestação. Geralmente usado em sentido relativo para as aparências fenomênicas ou objetivas que são criadas pela mente.

Mayavi Rupa. Em sânscrito, “forma ilusória”. É o corpo de manifestação criado pelo Adepto, por um ato de vontade, para ser utilizado nos três mundos. Não tem conexão material com o corpo físico. É espiritual e etéreo e passa por todo lugar sem obstrução ou impedimento. É construído pelo poder da mente inferior, com o tipo mais elevado de matéria astral.

Microcosmo. O pequeno universo, ou o homem se manifestando por meio de seu corpo, o corpo físico.

Mônada. O Uno. O tríplice Espírito em seu próprio plano. No ocultismo com frequência significa a tríade unificada – Atma, Budi, Manas; Vontade Espiritual, Intuição e Mente Superior – ou a parte imortal do homem que reencarna nos reinos inferiores e gradualmente progride através deles até chegar ao homem e daí à meta final.

Nirmanakayas. Os seres perfeitos que renunciam ao Nirvana (o estado mais elevado de beatitude espiritual) e optam por uma vida de autossacrifício, tornando-se membros da invisível hoste que sempre protege a humanidade dentro dos limites cármicos.

Ovo áurico. Denominação atribuída ao corpo causal, devido à sua forma.

Prakriti. Seu nome deriva de sua função como a causa material da primeira evolução do Universo. É possível dizer que se compõe de duas raízes “pra”, manifestar-se, e “krita”, fazer, significando aquilo que fez o universo se manifestar.

Prana. O Princípio Vida, o alento de Vida. O ocultista admite a seguinte afirmação: “Consideramos a vida como a única forma de existência, manifestando-se no que chamamos de matéria ou que, separando incorretamente, denominamos: Espírito, Alma e Matéria no homem. A matéria é o veículo para a manifestação da alma neste plano de existência; a alma é o veículo para a manifestação do espírito, e os três, como trindade, são sintetizados pela Vida que compenetra a todos.”

Purusha. O eu espiritual. O eu encarnado. A palavra significa literalmente “morador na cidade”, isto é, no corpo. Deriva do sânscrito “pura”, que significa cidade ou corpo, e “usha”, um derivado do verbo “vas”, morar.

Quaternário. O quádruplo eu inferior ou o homem nos três mundos. Consta de várias partes, mas talvez para o nosso propósito o melhor seria enumerá-las da maneira seguinte:

1. Mente inferior.
2. Corpo emocional ou kâmico.
3. Prana ou Princípio de Vida.
4. O corpo etérico ou divisão superior do duplo corpo físico.

Quinto Princípio. O princípio da mente; a faculdade no homem que é o princípio pensante inteligente e que o diferencia dos animais.

Raça-Raiz. Uma das sete raças humanas que evoluem em um planeta durante o grande ciclo de existência planetária, que é chamado de período mundial. A raça-raiz ariana, à qual pertencem os indianos, europeus e americanos modernos é a quinta; os chineses e japoneses pertencem à quarta raça.

Raja Yoga. O verdadeiro sistema para desenvolver poderes psíquicos e espirituais e alcançar a união com o Eu Superior ou Ego. Implica em exercício, controle e concentração do pensamento.

Raio. Uma das sete correntes de força do Logos; as sete grandes luzes. Cada uma delas é a personificação de uma grande Entidade cósmica. Os sete raios se dividem em três Raios de Aspecto e quatro Raios de Atributo, como segue:

Raios de Aspecto

1. Raio de Vontade ou Poder.
2. Raio de Amor-Sabedoria.
3. Raio de Atividade ou Adaptabilidade.

Raios de Atributo

4. Raio de Harmonia, Beleza, Arte ou Unidade.
5. Raio de Conhecimento Concreto ou Ciência.
6. Raio de Idealismo Abstrato ou Devoção.
7. Raio de Magia Cerimonial ou Lei.

Os nomes acima são simplesmente alguns entre muitos, e representam diferentes aspectos da força por meio da qual o Logos se manifesta.

Senhor da Civilização. (Consulte Mahachohan).

Senhor Raja. A palavra “Raja” significa simplesmente Rei ou Príncipe e tem sido aplicada aos grandes anjos ou entidades que animam os sete planos. São os grandes devas que constituem o somatório e a inteligência controladora de um plano.

Senhores da Chama. Uma das grandes Hierarquias de seres espirituais que guiam o sistema solar. Assumiram o controle da evolução da humanidade neste planeta há cerca de dezoito milhões de anos, na metade da época lemuriana ou terceira raça-raiz.

Sensa ou Senzar. Nome dado à linguagem sacerdotal secreta ou “idioma do mistério” dos Adeptos Iniciados de todo o mundo. É uma linguagem universal e, em grande parte, cifrada em hieróglifos.

Shamballa. A Cidade dos Deuses, que para algumas nações se encontra no Ocidente e, para outras, no Oriente e, para outras ainda, no Norte ou no Sul. É a ilha sagrada no Deserto de Gobi, o lar do misticismo e da Doutrina Secreta.

Subplano Atômico. Os ocultistas dividem a matéria do sistema solar em sete planos ou estados, dos quais o plano atômico é o mais elevado. Similarmente, cada um dos sete planos divide-se em sete subplanos, dos quais o mais elevado é denominado subplano atômico. Portanto, há quarenta e nove subplanos e sete deles são atômicos.

Viveka. Em sânscrito significa “discriminação”. O primeiro passo no caminho do ocultismo... é a discriminação entre o real e o irreal, entre a substância e o fenômeno, entre o Eu e o não-eu, entre espírito e matéria.

Wesak. Um festival que se celebra no Himalaia no momento da Lua Cheia de maio (Touro). É dito que neste festival, no qual estão presentes os membros da Hierarquia, o Buda, durante um breve período, renova seu contato e associação com o trabalho em nosso planeta.

Yoga. 1. Uma das seis escolas da Índia que, segundo se diz, foi fundada por Patanjali, mas cuja origem é realmente muito anterior. 2. A prática da meditação, como meio conducente à liberação espiritual.

NOTA: Este glossário não explica plenamente os termos acima. É simplesmente um esforço de pôr em linguagem corrente algumas palavras usadas neste livro, de maneira que o leitor possa compreender sua conotação. A maioria das definições foi extraída dos livros: *Glossário Teosófico*, *A Doutrina Secreta* e *A Voz do Silêncio*.